ANNO LIX NUMERO 98 — DOMINGO 29 DE ABRIL DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000
Cada numero avulso . . . $200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 27 de abril.

O Conselho de Estado acaba de declarar que o governo tem o direito de supprimir por decreto os vencimentos do clero.

BERLIM, 27 de abril.

Assegura-se que o feld-marechal Conde de Moltke acha-se gravemente doente.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 28 de abril de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA UNIVERSAL

(*Extrahido*)

(Continuação)

Legitima é por certo a curiosidade que consiste em esquadrinhar, atravez dos tempos, a larga serie de factos pelos quaes a humanidade foi deixando successivamente assignalada a sua parte activa na existencia commum.

Legitima é sem duvida a curiosidade de quantos procuram achar-se em relação com os povos que esboçaram a civilisação,—de quantos emfim diligenceiam conhecer esses homens, sobre cujos hombros carregou a missão de dirigir os destinos das nações pelo direito da força ou pelo da intelligencia.

Cumpre, porém, não nos deixarmos illudir por uma pseudo authenticidade auctoritariamente imposta nas narrativas transmittidas atravez dos seculos.

A historia só tem direitos a figurar dignamente entre as sciencias, quando os que a tractam, quando os que a estudam, logram a felicidade de viver n'uma epoca de livre exame e livre discussão, quando finalmente a esse livre discussão e a esse livre exame cede o lugar de uma vez para sempre aquelle brutificante argumento do *magister dixit* (*) com que a antiga escolastica auctorisava despoticamente as suas gratuitas asserções.

Quando se entra propriamente no campo do periodo moderno, em que a certeza começa mais desafogadamente a substituir a obscuridade ou a phantasia, já com mais segurança o investigador se insinua atravez dos factos historicos, e já mais desbravado lhe surge o terreno para logicas deducções e reflexões proficuas. Mas quando, pelo contrario, mais nos embrenhamos pelas epochas remotas, mais se amontoam e mais nos atordoam os embaraços com que deparamos,—sobretudo se nos pretendemos remontar aos periodos primitivos da humanidade.

E perante essas difficuldades,—mórmente se nos quizermos reconcentrar no ponto de vista narrativo (a parte verdadeiramente essencial e fundamental da historia),—que bem cabidas se nos antolham aquellas supra-citadas palavras de Bossuet, palavras sentenciosas, repletas de verdade e inspiradas pelo mais consciencioso criterio, palavras monumentaes sobre que tornamos a chamar a attenção do leitor.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE ABRIL.

Abaixo-assignados negociantes importadores d'esta cidade.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Tenente Antonio Joaquim Machado.—Sim.

Dr. Antonio Baptista de Moraes.—Passe portaria de nomeação do supplicante para o cargo de commissario vaccinador, de conformidade com o art. 1º da lei n. 1 637 de 1882, que servirá sem vencimento algum, até que a Assembléa Legislativa Provincial consigne verba para esse serviço e sem direito de presente e de futuro, a qualquer indemnisação de serviços anteriormente prestados.

Conego Antonio Eustaquio Alves da Silva.—Nesta data expeço ordem á Thesouraria de Fazenda para celebrar, por um anno, o contracto a que allude o supplicante.

Alberto Silva.—Passe portaria negando provimento ao presente recurso.

Antonio Francisco Florencio de Maria Carvalho.—Sim.

Antonio Bezerra da Silva.—Sim.

Bernet & C.—Indeferido.

Benjamim Martiniano dos Anjos.—O supplicante já foi attendido.

Bonifacio Maximiano de Mattos.—Indeferido, á vista da informação da Thesouraria de Fazenda.

Braga Gomes & C.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Constantino Alves da Silva.—Providenciado com o officio que dirijo hoje ao commandante superior da Guarda Nacional da comarca do Recife.

Alferes Crispiniano Buarque de Macedo.—O supplicante concorreu fóra do praso legal, e, portanto, prejudicado.

Francisco de Souza Magalhães.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Eusibina Constancia de Azevedo.—Passe portaria na fórma requerida.

Francelina Maria da Conceição.—Informe o Sr. juiz de orphãos.

Tenente Felicissimo de Azevedo Mello.—Prejudicado, quanto a nomeação provisoria.

Francisco de Paula Gomes.—Prove o dominio e a posse dos terrenos, a que se refere.

Alferes Gustavo Alberto de Britto.—Como requer.

José Teixeira da Motta Cavalcante.—Passe portaria concedendo um mez de prorogação sem vencimentos algum.

José Bernardo de Souza Brito.—Remettido ao Revd. Sr. regedor do Gymnasio Pernambucano, em vista de sua informação de hoje datada, afim de admittir o peticionario na qualidade de mestre gratuito, sem direito a remuneração alguma presente e futura e sem o menor onus á economia do estabelecimento.

José Bergamo de Araujo.—Sim.

José Ferreira Campos.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

José de Moraes Guedes Alcoforado.—Prejudicado, quanto á nomeação provisoria.

Capitão João Theodomiro da Costa Monteiro.—O supplicante não se mostrou habilitado, como informa o juiz.

Major Justino Rodrigues da Silveira.—Prejudicado, quanto á nomeação provisoria.

Luiz Vieira Perdigão.—Passe portaria na forma requerida.

Luiz Manoel Rodrigues Valença.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Mendes, Lobo & C.—Indeferido.

Monhard, Mettler & C.—Indeferido.

Conego Marcolino Pacheco do Amaral.—Para ser deferido, preste as contas, do recebimento anterior.

Tenente Marcellino Vieira da Silva e Sá.—Passe portaria de accordo com a concessão do Exm. bispo diocesano.

Capitão Miguel Ferreira Velloso.—Deferido com o officio d'esta data ao Thesouro Provincial elevando a 2$000 diarios a gratificação, a que allude o supplicante.

Fr. Paulino da Soledade.—Como requer.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello.—Sim, para S. Vicente.

Tertuliano das Chagas Pinheiro.—Não tem lugar, á vista da informação da Thesouraria de Fazenda.

Tertuliano das Chagas Pinheiro.—Encaminhe-se.

José Vidiciano de Mello.—Indeferido.

Vicente da Silva Monteiro.—Sim.

Bernet & C.—Tenho deferido.

Capitão Firmino Caetano de Araujo.—Deferido por officio dirigido hoje ao coronel commandante superior da Guarda Nacional do Recife.

Firmo Caetano de Araujo e José Bernardino Dias da Silva.—Deferido por officio dirigido hoje ao coronel commandante superior da Guarda Nacional do Recife.

Firmo Caetano de Araujo e José Bernardino Dias da Silva.—Deferido por officio dirigido hoje ao coronel commandante superior da Guarda Nacional do Recife.

Capitão José Luiz de França Caldas.—Preste juramento e requeira depois sua passagem para a reserva.

Capitão José Bernardino Dias da Silva.—Deferido por officio dirigido hoje ao coronel commandante superior da Guarda Nacional do Recife.

Capitão José Bernardino D. da Silva e Firmo Caetano de Araujo.—Deferido por officio dirigido hoje ao coronel commandante superior da Guarda Nacional do Recife.

Dr. João de Sá Cavalcante de Albuquerque.—Passe portaria da nomeação do supplicante para o cargo de commissario vaccinador, de conformidade com o art. 1º da lei n. 1,637 de 1882, que servirá sem vencimento algum, até que a Assembléa Legislativa Provincial consigne verba para esse serviço e sem direito de presente e de futuro, a qualquer indemnisação de serviços anteriormente prestados.

Monhard, Mettler & C.—Certifique-se.

Monhard, Mettler & C.—Tenho deferido.

Mendes, Lobo & C.—Tenho deferido.

Secretaria da Presidencia, 25 de abril de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Inspecção de Saúde Publica em 20 de março de 1883

Illm. e Exm. Sr.—Ordena V. Exc. que eu dê parecer a respeito do regulamento organisado pela junta da Santa Casa de Misericordia, datado de 24 de agosto de 1882, para por elle ser regido o Asylo de Alienados.

Não sendo de minha competencia apreciar os artigos que se acham em opposição ao regulamento de 29 de abril de 1875, feito para servir para todos os estabelecimentos de caridade, passarei a tractar da parte medica propriamente, dizendo o que penso a respeito do que o mesmo regulamento determina sobre o modo porque deve ser feito o serviço nesse estabelecimento; parecendo-me improprio a produzir qualquer beneficio aos infelizes que soffrem de qualquer desarranjo das faculdades intellectuaes.

Saber como foram em outro tempo as casas dos alienados e seu tractamento, não é cousa que cause horror sómente: é cousa muito difficil de acreditar.

Continuar no que está condemnado á muitos annos e não enveredar se na trilha aberta por aquelles que tem estudado a materia com o maior interesse e abnegação e innovado um systema curativo, firmado na observação e na sciencia, é innadmissivel.

Reconhecida, como hoje está, a necessidade que ha de que cada medico se dedique positivamente a estudar uma especie de molestias, para que possa adquerir maior cabedal de conhecimentos, em nenhuma outra classe de affecções essa necessidade se torna tão patente como na das alterações do intellecto, porque só se póde adquerir o conhecimento dellas por meio de muito estudo e observação.

E' preciso portanto reformar completamente o serviço medico do Asylo de Alienados; e não é de certo com o programma apresentado pela junta da Santa Casa que se póde conseguir cousa alguma proveitosa.

Tendo havido entre nós uma luta homerica entre o progresso da sciencia realisado em outros paizes e o *statu quo* em que nos achamos a muitos annos, não ha remedio senão rememorar os factos desse tempo, por mais horripilante que seja sua historia, para que se fique sabendo que a continuação dessa miseria é, além de um crime, uma afronta á sciencia e á civilisação.

Quando o Hospital Pedro II estava funccionando no grande sobrado á rua dos Coelhos, viam-se alguns desgraçados no pavimento terreo, deitados sobre os tijolos frios e humidos, banhados pelas ourinas e alastrados pelas materias fecaes; nem um trapo, quanto mais um leito ou uma enxerga! Havia até quem dissesse que ambos os sexos se achavam ás vezes reunidos no mesmo compartimento: mas isso parece ser effeito de phantasia.

Na Casa de Detenção por vezes vi tres e quatro loucos em uma das sallas ao rez do chão, sem ao menos uma barra de madeira onde resguardassem as carnes nuas e regeladas pelas ourinas e excrementos: nem uma camisa, nem um trapo, quanto mais roupa para se cobrirem. Ahi era desculpavel semelhante espectaculo, porque o lugar não era proprio para se fazer algum tractamento a individuos soffredores de taes affecções.

Era com effeito um quadro pungente e tanto mais porque era debuxado no fim do seculo XIX!! A difficuldade, porém, que havia na admissão desses infelizes no Hospital de Alienados desculpava o facto.

Entremos no Hospital de Alienados em Olinda: as mesmas scenas desoladoras contristam e abatem o espirito por mais valoroso que seja. Ahi é a humanidade representada no mais triste quadro de penuria. Homens nús, deitados no chão de cantaria de Lisbôa, humedecidos pelas ourinas e pelas fezes, enregelados pelas rajadas de vento sul frias e carregadas de vapores aquosos, encarcerados em pequenas sellas fechadas por uma forte grade de ferro; outros mettidos na camisa de força, ou atados de pés e mãos na cadeira do martyrio, unico meio de reprimir, talvez, pequenas exacerbações da molestia.

Não se acreditará que são doentes, que são victimas de uma molestia de que ninguem está livre neste mundo de infelicidades e miserias!! Parecem réos dos mais hediondos crimes que não só horrorisam como affrontam a humanidade. O condemnado espera tranquillo a hora de ser executado: o louco soffre indefinitivamente toda a sorte de supplicios, e martyrisações; é um réo para o qual não ha penas sufficientes: não ha piedade nem compaixão para elles.

Aquelles que são pagos para delles se compadecerem são seus algozes.

Em tudo isso não ha exageração. Se se passa aos compartimentos onde se acham as mulheres, espectaculo ainda mais triste se desdobra á vista dos visitantes! Essas desditosas estão algumas nuas, sem um trapo ao menos para cobrir as partes pudendas: no excesso do delirio tomam as posições mais repugnantes; praticam os actos mais impudicos e desavergonhados, porque nenhum tractamento tem lhes sido applicado, e allega-se a impossibilidade de o fazer por falta dos meios e commodos necessarios. Tudo ahi inspira compaixão e horror, e leva o espirito ao mais elevado grão de prostração, porque se duvida se com effeito se está em uma casa destinada ao tractamento de individuos que padecem de uma molestia de que se obtem hoje a cura de mais de quarenta por cento, ou se em um desses carceres da inquisição onde se prodigalisavam todos os martyrios aos individuos que eram accusados pelo crime de attentarem contra á fé.

Tudo quanto se possa dizer das tristes condições em que se achavam os alienados em Olinda parece fabuloso; mudando se elles para o seu novo edificio era de esperar pela regra invariavel dos acontecimentos que principiasse para esses desditosos uma nova era de felicidade.

Mas qual: esses entes dignos de piedade e compaixão vão continuar a soffrer as miserias de que tem sido victimas até o presente; pelas razões seguintes:

1º Porque o plano do edificio é nimiamente defeituoso, e será muito difficil corrigil-o;

2º Porque não se attendeu a principal condição de um estabelecimento de tanta importancia: o supprimento d'agua potavel em abundancia, e o esgoto prompto e immediato dos residuos;

3º Porque essa grande falta creou a necessidade de se dar aos doentes agua extrahida das cacimbas ou poços existentes no sitio, a qual é de máu aspecto, turva, de mau cheiro e gosto, visivelmente saturada de grande quantidade de *detritus* em suspensão, provenientes das substancias animaes e vegetaes que cahem dentro delles e estão em constante fermentação; e como se não fosse isto sufficiente o alvitre que se considerou mais proveitoso para dar sahida aos residuos de mais de 100 individuos, foi o de construir um poço absorvente ou sumidouro, no fim do seculo XIX que pelo tempo adiante não póde deixar de communicar as partes liquidas bem saturadas de principios mortiferos ás aguas dos poços que dão agua para os doentes beberem e lavarem-se;

4º Principalmente porque o regulamento apresentado pela junta da Santa Casa, parece ser confeccionado sómente para conservar o Asylo no estado anterior e não melhoral-o em cousa alguma.

Vejamos quaes são os principios instituidos pelos professionaes e depois combine-se com elles as disposições do regulamento apresentado pela junta da Santa Casa.

Os preceitos de doçura praticados geralmente hoje, foram distinctamente delineados pelos mestres da sciencia logo no principio da Era christã. Aretêu de Capadocia que viveu no anno de 91 *dizia que não se empregassem senão ataduras molles e flexiveis para prender os doentes furiosos, porque os meios de repressão empregados brutalmente, longe de calmarem a sobre excitação, não faziam mais do que exasperal-a.*

Galeno, foi o primeiro que declarou que a alteração das faculdades intellectuaes provém de uma lesão dos orgãos do pensamento que estão situados no cerebro.

Paulo d'Egina, 100 annos depois espanca as trevas que escurecem o mundo scientifico e guia-se pelo facho da razão; insiste nas idéas de Aretêu e repete-as a cada instante.

Deve-se empregar com os loucos a brandura e nunca a força; o mais que for possivel disfarce-se o gosto dos remedios que tem de se lhes dar.

E' este o ultimo lampejo da intelligencia, a ultima sentinella da razão!

Dir-se-ia que os medicos faram todos condemnados á triste sorte dos alienados! O alienado deixou de ser doente, é metade fera, metade demonio, possuido de satanaz; é preciso lançal-o ao fogo.

Antes isso do que condemnal-os ao martyrio do colete de força, da cadeira, das correntes do azorrague e *dos banhos de emborcação*.

Seculos se passaram sem que apparecesse a luz da verdade: é o demonio por toda parte fazendo e desfazendo, e nenhum sabio apparece que tracte da alienação mental nem procure combatel-a. Jacob Silvius, melhor seria que nunca houvesse fallado; manda dar pancada nos loucos e fallar-lhes sempre e com violencia.

Foi um padre chamado Edelim que teve primeiro a coragem de pregar em Poiteau que as chamadas diabruras, pelas quaes se mandava tanta gente para a fogueira, eram tresvarios ou desarranjos do cerebro.

No seculo XVI são os loucos queimados por toda a parte. A Allemanha, a Hespanha, a Italia, a França estão dominadas pelo mesmo pensamento. E como acreditar!! Um dos maiores homens que os tempos modernos tem presenciado, o novo Hypocrates, não teve forças em sua razão nem recursos em sua intelligencia para resistir ao contagio da epedimia; Ambrosio Paré, esse grande genio, acredita em todos os maleficios aceita tudo.

O espirito humano não devia de ficar acabrunhado eternamente sob o peso da ignorancia de uns e perversidades de outros: a luz começa a apparecer com difficuldade e sempre encontrando a oppressão das trevas.

Wier, medico de Westphalia (1560), abre luta com todas estas superstições: conhecendo o terreno em que pisava, aceita como verdadeiras as doutrinas reinantes, divide os demonios em categorias distinctas e avalia o seu numero em muitos milhões: pondo-se a coberto com a orthodoxia das imputações do tempo, declara que, se é verdade que o diabo é o culpado de tudo, este é quem deve de ser punido. Elle viveu com os loucos, estudou-os com toda attenção e as suas observações são tão precisas que nada deixam a desejar e a sciencia hoje pouco pode lhes accrescentar. Emfim Wier, continua sempre em suas demonstrações e depois já se não arreceia de declarar que esses infelizes soffrem de uma molestia mental e nervosa, para da qual livrarem se elles recorrem ao suicidio.

Yvelin, que occupava o cargo de cirurgião da Rainha-Mãi, declara que não ha possessão do demonio, que ha sómente uma molestia; que é negocio de sciencia e não de religião. Esta luta do bom senso contra a paixão não impede que o parlamento de Ruão faça desenterrar um cadaver e queimal-o: mande queimar um homem vivo, condemne uma pobre mulher á prisão perpetua e mande fechar o convento de Louviers (1647). Entretanto a palavra de Yvelin, não ficou perdida. Os animos ergueram-se contra tantas brutalidades que por contumases tornavam se criminosos.

Luiz XIV, deu o ultimo golpe nos feiticeiros annullando todos os processos encetados por tal motivo e prohibindo que d'alli em diante se instaurassem novos pela mesma razão.

Por motivo de superstição foram queimados talvez cincoenta ou sessenta mil individuos nervosos, hystericos, catalepticos, soffredores de toda qualidade de affecções cerebraes em diversos paizes.

Acabado o apoio que o poder civil dava ao ecclesiastico, desappareceram os demonios, e a sciencia teve ensanchas para poder continuar seus trabalhos. Na Suissa, na França, na Inglaterra, na Hollanda, na Italia, a idéa desenvolve-se como se fora uma combinação: Plater, Wilis, Boerhave, Fleming, Fracassini, Morgagni, Boissier de Sauvages, Lieutaud, Lorry, descrevem o tractamento da alienação com a maior minuciosidade: nada de pressão nem de martyrios: dominavam então as idéas do humorismo e por conseguinte haviam dous remedios universaes, a sangria para os fortes, e os purgantes para os fracos.

Em 1707 Baglivi, formula sua theoria do solidismo para deitar por terra o humorismo. Sempre as mesmas idéas de procurar amansar os loucos e não martyrisal-os.

E' a Philippe Pinel, que depois foi nomeado medico em chefe de Bicêtre em 1792, que se deve a reforma do tractamento da alienação em Paris.

Pinel tem em mente reformar todo o methodo curativo e vai encontrar em Bicêtre um tal Pussin, guarda dos loucos que se tinha dedicado de corpo e alma ao seu tractamento e é nesse trabalho ajudado por sua mulher.

Pinel pergunta-lhe: quando os doudos estão furiosos, o que fazer? eu tiro lhes as cadeias. E depois? elles ficam tranquillos. Esta prova vinha em confirmação do que Pinel havia pensado, e por conseguinte não tardou que elle mandasse desferrar todos os loucos, pelo que houve quem dissesse que só elle mesmo estando louco podia dar tal ordem. Alli existia a doze annos um homem que fora soldado e que se achava curado a muito da alienação, mas cuja furia não acabava por causa das cadeias em que estava preso; é o primeiro a quem Pinel manda soltar e incumbe-o de soltar os outros dizendo lhe que tinha toda a confiança n'elle e o tomava a seu serviço.

Avalia-se o prazer que sentiram todos esses desgraçados a tanto tempo manietados e que iam sem correntes respirar o ar livre. O louco que se chamava Chevinhe, passou a criado de Pinel, a quem deu as mais significativas provas de agradecimento, e quando Pinel casou-se e teve filhos, diz a historia, que é uma pura verdade, elle fez-se ama *dos filhinhos de Pinel*.

Pinel fecha a era da repressão exclusiva; começa a era da terapeuthica e o bom senso triumpha.

Esquivel, talvez o medico que mais trabalhou para os alienados, diz: «Para aprender a cural-os é preciso viver com elles.» A unica obra que elle publicou em 1838 começa assim: «Esta obra que eu offereço ao publico é o resultado de quarenta annos de observação e de estudo.» Que se póde accrescentar a essa declaração? Este grande homem passou quasi toda sua vida occupado exclusivamente com os loucos: não houve consulta, não houve parecer, não houve edificação de hospital ou casa de alienados, nenhum trabalho relativo á alienação mental sobre que elle não fosse consultado. Foi elle quem deu os primeiros planos para os hospitaes de alienados, foi elle quem fez conhecer os grandes males das salas sobre postas por serem contrarias á hygiene e ao tractamento dos doentes. E' que ali se considerava já nesse tempo necessaria a opinião dos medicos para tudo que é relativo á sciencia: aqui pelo contrario é ella sempre dispensada para se poder commetter os erros mais grosseiros ou mais criminosos.

Depois vem Ferrus e empenha-se em experimentar a applicação dos loucos ao trabalho e condul-os para a herdade de Sant'Anna, que a bem poucos annos foi convertida em um dos mais sumptuosos estabelecimentos de loucos e digno certamente de ser tomado para modelo de algum que se quizesse construir em qualquer parte.

Em quanto em França se realisam progressos taes, na Allemanha Roller prepara um estabelecimento completo em que cerca os seus doentes de tudo quanto póde chamal-os á vida.

Nada estava feito: se a razão tinha tomado seu lugar para reconhecer os loucos como homens doentes, e para iniciar o tractamento inteiramente opposto ao que de mais irracional se havia seguido até então, faltava o essencial que eram as casas em que se devia admittir tão grande numero de individuos, affectados de tão differentes fórmas de alienação mental e em tão diversos gráos, precisando portanto todas ellas de commodos especiaes conforme os gráos da molestia e sua probabilidade de cura.

Ninguem se deve admirar do que tem-se dito acerca do tratamento dos alienados entre nós, e que infelizmente parece não haver vontade de reformal-o, se se souber que ainda no fim do seculo passado, em Paris, era sómente o Hotel Dieu que recebia loucos e havia em uma sala dez leitos, cada um para quatro doentes, e dous para dous cada um; e outra sala para mulheres, com oito leitos para quatro mulheres cada um e oito para duas cada um.

Não ha necessidade, á vista d'isso, de dizer qual era o tractamento medico e hygienico dos infelizes que tinham a desgraça de enlouquecer.

Foi na entrada do actual seculo que mais attentamente se principiou a cuidar da construcção de edificios com as accommodações necessarias ás diversas qualidades de alienação mental, e distribuição dos doentes conforme os differentes gráos de suas affecções, e que começaram a surgir em todas as principaes cidades da Europa esses soberbos monumentos em que se ostenta de mãos dadas a civilisação com a sciencia, que cada dia desenvolve maior actividade em observar o que se passa a todos os instantes na constituição do doente, afim de melhor saber-se o que se mostra mais util e proveitoso ao seu tractamento e principalmente ao seu commodo, que é de que mais se cuida.

Edificios de um ou dous andares em pequenos pavilhões sufficientemente separados uns dos outros por parques ou jardins, salas para pequeno numero de doentes, porém em que muito bem se acautelou a livre e abundante renovação de ar, refeitorios, salas para conversa, quartos para banhos de toda a qualidade, tudo quanto é necessario ao conforto até o luxo: tudo emfim tem sido empregado, á exigencias da sciencia, para minorar ao menos os soffrimentos d'aquelles infelizes e quem a molestia atacou por tal fórma, que não é possivel restabelecel-os completamente.

Não ha duvida que a questão da camisa de força tem sido discutida com muito interesse por grande numero de alienistas de nota.

A Inglaterra, que não foi das que mais pressa tiveram em abandonar as correntes e o ferropeament, não admitte nem consente hoje que se prendam os membros de um doente em um vestido apertado. O alienado está sempre livre, embora sejam precisos tres ou quatro homens para cada furioso, para vigial-o e obstar que elle não se estrangule durante a noite, sendo que algumas vezes mandam ficar um guarda na mesma cama do louco.

Entretanto em uma visita que fizemos em um dos dias de janeiro do corrente anno encontrámos tres ou quatro doentes na cadeira de força, os quaes pareciam não ter dado motivo para tão forte repressão.

Não podemos deixar de chamar a attenção sobre certos estabelecimentos mais notaveis, porque assim se faz uma idéa mais approximada do que se está fazendo nos paizes adiantados e do que pretende fazer a junta da Santa Casa com o seu regulamento.

O estabelecimento de Illenau, que Falret em 1845 chamava sobre elle a attenção dos sabios, para pouco mais de quatrocentos doentes, conserva cento e cincoenta guardas e *sete ou oito medicos residentes, que todos os dias se reunem duas vezes com o director, para conferenciarem sobre as alterações dos doentes.* (Já se vê que o director não é um sacerdote.) Ha uma banda de musica. Tambem ou banda ou orchestra ha hoje em outros hospitaes, como no hospicio de Santa Anna, etc., predispõem-se os doentes á vida agricola, ao trabalho, e dá-se-lhes toda a liberdade compativel com a segurança.

Os medicos ás vezes acompanham os doentes ao passeio; as leituras em commum, os concertos são frequentes, e como o leite é um excellente alimento para os alienados, e o gelo julgado indispensavel, ha uma estribaria com vinte e quatro vaccas e tres neveiras sómente para uso d'elles. O resultado do tractamento n'este bom hospital está a perder de vista á qualquer outro: a proporção é de 42 por cento. O gasto do opio e seus preparos é extraordinario.

Na França, onde se fez a reforma do tractamento dos alienados, parece que ella não progredio na mesma proporção que nas outras nações: deixam os doentes quasi entregues á acção do tempo: o isolamento, a vida regular e disciplinada, o afastamento dos motivos de perversão é de certo um grande bem, mas isso só não basta para o curativo. As outras nações teem-se adiantado mais no estudo e conhecimento dos meios therapeuticos.

Além do que já dissemos a respeito dos recursos empregados para obter a cura dos alienados, é real que não só em França como em Inglaterra, como nas outras nações, não se poupam esforços afim de que o doente passe por todas as experiencias que podem dar em resultado seu curativo, ou pelo menos melhorem seus soffrimentos.

Assim, ultimamente, em lugar de camisas de força, esse recurso barbaro, cruel e altamente excitador, manda-se acolchoar o pavimento e as paredes de marroquim, e na Inglaterra tem-se tambem admittido os cochins de gomma elastica para esse serviço, mandando-se forrar até o tecto quando o quarto é baixo.

Não ha necessidade de fazer menção de cada hospital de alienados existente em qualquer grande cidade da Europa: todos elles estão fornecidos de todos os recursos de que a sciencia moderna dispõe para o tractamento de molestia tão grave.

Além d'isso ha casas de saúde importantissimas que possuem, além dos meios de curativo, o pessoal mais habilitado na especialidade. Exemplo d'essas casas: a que existe no Castello de la Surenne, no Bois de Boulogne; ha ahi magnificos parques, jardins, aposentos muito espaçosos, quartos especialmente preparados para os loucos excitados, acolchoados de marroquim; guardas habilitados, acompanharam os doentes por toda a parte, medicos residentes, etc., etc.

Este estabelecimento é dirigido pelo Dr. Magnan, uma das primeiras notabilidades em molestias mentaes; o Dr. Charcôt, que hoje é geralmente considerado como a primeira notabilidade franceza em molestias nervosas, é um dos medicos consultantes. Por ahi se vê a consideração que merece o tractamento dos infelizes alienados muito differente do que se quer guardar entre nós.

A' vista do que temos exposto fica patente que em toda a parte se tem envidado os maiores esforços para melhorar a sorte dos infelizes alienados, estudando-os incessantemente, vivendo-se com elles na maior intimidade, procurando captar-lhes a amizade, a confiança, o respeito, aceitando de boamente suas idéas, não os contrariando nunca, nem procurando molestal-os em seu modo de pensar, e pelo contrario fornecendo-lhes todos os meios de distracção, afim de que se venha a conseguir que elles mudem as idéas fixas de que quasi sempre são victimas, *desideratum* que só se póde obter entregando um pequeno numero de doentes á cada medico, afim de facilitar-lhes o estudo e a observação.

E' por conseguinte ao medico que incumbe essa difficil e trabalhosa missão: elle em em contacto immediato e constante com o doente estuda-lhe a molestia a todos os momentos, aprecia a maior parte das phases e modificações que ella faz, observa a passagem dos diversos estados, e assim póde muito bem assenhorear-se da natureza e qualidade da lesão principal.

E' por esse systema que se tem creado os grandes especialistas ao fim de alguns annos de residencia entre os loucos, os quaes podem ser consultados com vantagem a respeito dos casos de alienação tão differentes e diversos, sobre as muito importantes questões medico-legaes, edificação de hospicios, emfim, sobre o que tem relação com essa transcendente questão das affecções do apparelho cerebro-espinal.

O director do Asylo de Alienados não póde deixar de ser um medico, novo, habil que tenha dado exhuberantes provas de sua intelligencia e applicação aos estudos e queira fazer abnegação de seus commodos por alguns annos para dedicar-se ao estudo e observação dessa classe desventurada, que merece todas as contemplações daquelles que tem a indisivel felicidade de gozar da integridade de suas faculdades intellectuaes. Só assim se póde regenerar o estabelecimento, e não nomeando um sacerdote para director, dous medicos para visitarem o Asylo, um de manhã e outro a tarde, *excepto nas quintas feiras que serão destinadas ás conferencias e operações.*

Facilmente se advinharia que esses medicos deviam de ser compensados com uma exigua retribuição, como justamente está marcado no regulamento; que calculando-se a distancia em que está situado o Asylo, apenas dará e muito mal para o transporte; e por conseguinte o serviço será feito de conformidade com a paga e os doentes serão medicados, como for possivel na ausencia de todos os meios que possam concorrer para que elles tirem algum proveito dessas applicações feitas á pressa, sem estudo nem reflexão. O medico não póde encarregar-se da medicação de mais de trinta alienados, para poder observar e apreciar todas as mudanças que desenvolve a molestia a cada momento.

A alienação não é uma molestia commum, que segue seus turnos com pouca differença um caso do outro. A alienação varia a cada momento e tem phases diversas e ás vezes muito pronunciadas. Portanto, é preciso que medicos habeis e dedicados, caracterisados pela mais irrecusavel abnegação estejam a maior parte do tempo convivendo com o louco para poder observal-o.

Assim, a indicação de um sacerdote para director do Asylo de Alienados é uma infeliz lembrança, que não assenta em conveniencia alguma nem medica, nem social, nem mesmo religiosa.

A maior parte dos loucos, depois de alguns annos, cahe em uma grande prostração da energia intellectual e alguns mesmo chegam até o idiotismo completo; portanto nada podem aproveitar do ensino do cathecismo nem de predicas que lhes façam não só a respeito de religião como a de qualquer outra doutrina que se lhes queira ensinar.

O louco em geral não póde dar materia para uma confissão, porque o idiota nem pensa nem tem consciencia do que diz. Para os actos religiosos, que podem ser praticados sem que haja necessidade que o individuo tenha consciencia, não carece que o sacerdote seja director do hospicio, basta que elle compareça quando se fizer precisa sua presença.

O sacerdote não vai examinar os doentes a cada momento, nem conviver com elles: não dispõe de um cabedal de conhecimentos, que possa applicar em favor dessa miseranda classe de gente: não podendo fazer beneficio algum scientifico, não se empregará em observar constantemente os seus actos, suas conversações, tomar nota das alterações que vão elles soffrendo e das modificações que vão apparecendo diariamente.

Tambem não terá o trabalho de assistir a executar as prescripções do medico, porque sem duvida elle não tem conhecimentos sufficientes para saber se o que se faz é o que se ordenou; ou se o enfermeiro enganou se, trocando os remedios de um com outro doente.

O sacerdote não póde receitar em um caso imprevisto, emquanto se manda chamar um medico na distancia de uma legua: o telephono chama com effeito o medico, porém este não vai pelo telephono: ha de ir a carro ou a cavallo, quando não forem horas de trem de ferro: em qualquer caso póde o doente morrer antes que o medico chegue. O sacerdote tambem não póde applicar um apparelho contentivo, mesmo provisorio, no caso de um doente fracturar uma perna, ou um braço; e ainda menos laquear uma arteria de um certo calibre no caso de um ferimento consecutivo á uma luta, ou ao máo instincto, que ás vezes desenvolvem os loucos.

Parece que, não obstante ainda haverem muitas outras razões para provar que a nomeação de um sacerdote para director do Asylo de Alienados, que está no maior abandono que se póde imaginar, e que actualmente se procura regenerar, não tem fundamento algum de utilidade, e por conseguinte não póde ser aceita.

O director do Asylo de Alienados não póde deixar de ser um medico, moço, habil, que tenha dado exhuberantes provas de sua applicação aos estudos e dessa dedicação aos doentes, que caracterisa o bom medico. Elle tem necessidade de exhibir uma grande somma de interesse pelo tractamento dos doentes; e essa qualidade não é infelizmente geral em todos os medicos: é preciso que elle faça por alguns annos um grande sacrificio de sua pessoa, de seus commodos e dos seus interesses para prestar bons serviços aos seus semelhantes e concorrer para a salvação do maior numero delles. Nós não temos um medico que se tenha dedicado especialmente ao estudo da loucura em suas tão variadas fórmas, nem mesmo ao seu tractamento, porque na clinica particular os casos não são frequentes, e os doentes que dispõem de fortuna são logo transportados para outra parte, afim de sahirem do espaço em que encontraram causas efficientes para alterar sua razão.

Sendo o director um medico e havendo mais dous ou tres medicos morando no estabelecimento, ou pelo menos estando a maior parte do tempo nelle, podem conferenciar frequentes vezes sobre os meios mais adequados ao tractamento dos doentes; a sua conversação versará sempre a respeito dos mesmos: e como se tem mandado medicos, engenheiros, jurisconsultos aos paizes estrangeiros estudar diversos ramos scientificos, com muito mais razão se mandará alternadamente um dos medicos á Europa e America visitar os mais importantes estabelecimentos, estudar a desenvolução que tem tido os diversos systemas de tractamento e depois vir pôl-os aqui em pratica.

Assim se poderá esperar alguma cousa do futuro, mas não de uma passageira visita de manhã e outra a tarde, sem tempo sufficiente para observar os doentes. Diziam os loucos mansos no Hotel Dieu de Paris: *Vois-la le medecin qui passe.*

O regulamento apresentado pela Santa Casa não determina que os loucos sejam separados conforme a qualidade de sua molestia; entretanto que disso se faz grande questão nos estabelecimentos europeus, principalmente pelo que diz respeito á epilepsia.

Considerando-se de summa importancia o que diz respeito á hygiene de estabelecimentos de tal natureza a lei franceza de 18 de dezembro de 1839 determina que nenhuma casa destinada ao tratamento de loucos possa funccionar, sem ter primeiro justificado o seguinte: 1º que o estabelecimento não tem causa alguma de insalubridade, tanto exterior como interiormente, e que está situado de maneira que os alienados não possam ser incommodados por visinhança que faça ruidos capazes de os agitar; 2º que póde ser alimentado constantemente de agua de boa qualidade e em quantidade sufficiente; 3º que por disposição da localidade é possivel separar completamente os sexos, a infancia e a idade adiantada, estabelecer uma classificação regular entre os convalescentes, os socegados e os agitados, e separar completamente os epilepticos; 4º que tem commodos para tractar de alienados affectados de molestias accidentaes, e para os que teem por costume a falta de asseio; 5º que tenham sido tomadas todas as precauções, quer na construcção, quer na determinação do numero dos guardas, para acautelar o serviço e vigilancia do estabelecimento.

Seja com effeito intenção de querer que o Asylo de Alienados preste algum serviço á humanidade, é preciso ter em consideração o que póde aproveitar para tiral-o do nada em que se tem conservado a tantos annos.

Não é certamente com o que se tem feito, se está fazendo e se continuará provavelmente á fazer sem se consultar aos medicos, que se dará um passo adiante.

A Junta da Santa Casa tem á sua disposição um corpo scientifico composto de mais de vinte e cinco medicos, é impossivel que a Junta não achasse tres d'entre elles capazes de a guiarem nos passos que devia dar afim de tornar uma realidade um estabelecimento tão importante.

Qualquer d'esses medicos aconselharia:

1º Que não se desse aos doentes agua turva, saturada de principios vegetaes e animaes em decomposição e extrahida de poços;

2º Que não se fizesse um poço absorvente construido bem perto do estabelecimento, para

(*) *Magister dixit* («foi o proprio mestre quem o disse»)—tal era a formula sacramental com que os escolasticos da idade média citavam (á maneira dos antigos discipulos de Pythagoras) invocar em apoio de suas opiniões a auctoridade d'aquelle que então passava por unico mestre, Aristoteles.

E todavia sobre Aristoteles não pode recahir a responsabilidade dos exageros, das extravagancias, dos absurdos até a que chegaram seus enthusiasticos sectarios.

Nem elle se pode invocar como chefe do auctoritarismo, elle que abertamente declarava «preferir a verdade ás theorias do seu mestre Platão»:

Amicus Plato, sed magis amica veritas.

Nem, por outro lado, as expressões do texto, a que esta nota serve de commentario, visam de fórma alguma a contestar a auctoridade respeitavel dos mestres, quando firmada na razão e na experiencia; pretendem, sim, tornar bem claro, patente e definido, que, na epoca feliz do livre exame, simples hypotheses e meras theorias não podem, não devem tomar-se como verdade assentada emquanto a experiencia e a observação não vierem justificar-lhes os fundamentos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

nelle serem depositadas as materias f cass, porque a infiltração do solo e a passagem dellas para os poços, d'onde se deve extrahir a agua que se dá aos doentes, é infallivel, porque na sciencia não ha meio algum conhecido para evital-a completamente; e hoje esta, pessimo alvitre de dar escoamento dos residuos do homem está *in limine* condemnado e tracta-se de inutilisar os sumidores onde elles existam e não de construir novos.

3º Que não se construissem quartos pequenos fronteiros uns aos outros, porque para converter um louco placido em um furioso, não ha alvitre melhor do que esse, que é igualmente o mais apropriado para não haver esperança alguma de cura. Vê-se por tanto que esta lembrança, alem de infeliz é desastrosa por causa dos graves prejuizos que acarretará aos doentes e o descredito em que ha de cahir infallivelmente um estabelecimento, destinado a curar doentes e que não dá outro resultado se não peiorar infallivelmente a sua sorte.

4º Aconselharia a separação completa dos epilepticos, visto como está conhecido á innumeros annos que essa molestia pode-se propagar pelas desagradaveis impressões que sentem aquelles, que presenciam as convulsões dos affectados d'ella.

5º Aconselharia que não só o director fosse um medico e residente na casa, mas que houvesse tambem outros medicos com a obrigação de residirem ou pelo menos de estar m muito tempo em contacto com os doentes, afim de poderem estudar a molestia e suas modificações successivas; e para esse fim não pode de forma alguma servir um sacerdote.

6º Que não consta, pelo menos, que em parte alguma esteja confiada a administração das casas de alienados a sacerdotes, porque com quanto alguns d'elles possam ser muito illustrados e competentes para outros misteres, comtudo elles não tem instrucção medica sufficiente para se applicarem ao estudo e tractamento dos doentes; e assim seria uma pessoa inutil, um ordenado perdido, porque os loucos, pela maior parte não comprehendem as doutrinas que se lhes ensina.

7º Que se tomassem todas as precauções afim de que houvesse o maior asseio possivel no estabelecimento, para o que ha necessidade de serventes e de empregados de certa ordem, encarregados de velar pelo asseio e limpeza da casa.

8º Que dividido o numero de doentes por um certo numero de medicos para não ficarem elles sobrecarregados de muitos, se poderia obter outro resultado, que é impossivel absoluto de alcançar, fazendo-se uma vista de manhã e outra á tarde como preceteve o regulamento

9º Que houvesse o maior empenho em prestar aos doentes uma alimentação de superior qualidade, restaurante, e de facil digestão, e não bacalháo, de que se compoe a dieta em certos dias, porque sua qualidade nutritiva é muito duvidosa.

A' vista do que fica exposto e do mais que será supprido pela vasta illustração de V. Exc., pode á V. Exc. fazer as alterações que julgar necessarias no regulamento apresentado pela caritativa Junta da Santa Casa com o louvavel intuito de que possa algum dia tão importante estabelecimento prestar serviços á humanidade; e certamente com as disposições que contem o projecto da Santa Casa, nenhum proveito se ha de tirar de tão util instituição; ella ficará eternamente no mesmo estado digno de lastima em que se tem achado até o presente.

Não penso que tenha satisfeito os intuitos de V. Exc.; apenas procurei confrontar o que foi em outros tempos o tractamento dos loucos e o que é hoje.

O inspector,
Dr. *Pedro d'Atthayde Lobo Moscoso.*

Repartição de Policia

Secção 2.ª—N. 428.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 28 de abril de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á Casa de Detenção os seguintes individuos:

Pedro Emiliano da Silveira Lessa, por crime de morte; Manoela, escrava de Manoel Gonçalves N. Macedo, á requerimento de seu senhor; Antonio Augusto da Costa Guimarães, Pedro Alves da Silva, Urdarico da Fonseca Barroso, Elysa Maria de Souza Muniz, Maria Agueda de Sant'Anna, José Francisco dos Santos, Francisco Casimiro dos Santos e João Francisco do Espirito Santo, por disturbios,

Pelo subdelegado do 1º districto de S. José foi remettido ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra João Francisco Leite, conhecido por —João Pimenta—, por haver ferido gravemente a Augusto Sergio de Souza.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Barros Correia, muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Sessão de 1883

23ª SESSÃO ORDINARIA EM 4 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. JOSÉ NICOLÁO TOLENTINO DE CARVALHO

ORDEM DO DIA

(*Continuação*)

Entram em discussão as emendas approvadas na 3ª do projecto n. 265 de 1882.

O Sr. Ferreira Jacobina—Sr. presidente, desejando o melhoramento de que se tracta, mas considerando que elle deve ser mais vantajoso do que o existente e que o sacrificio publico deve ser minorado, não tenho remedio senão dizer alguma cousa acerca das emendas que se discutem.

V. Exc. sabe que foi apresentada á casa uma emenda para que o trem da estrada de ferro de Caxangá não continue a fazer o seu termo no caes em frente do bairro do Recife; e assim pensou esta casa approvando uma emenda que dava apenas a terminação da estrada na rua do Sol. Eu mesmo que tinha offerecido uma outra emenda que mandava terminar a estrada no Pateo do Palacio, não duvido aceitar hoje a da rua do Sol. Mas longe e bem longe estava de pensar que assistiria á apresentação e a approvação de uma outra emenda mandando ficar a estação terminal no Caes do Arco, quando a corporação unica mais competente para determinar esses pontos terminaes de estradas de ferro dentro da cidade e de ruas tinha vindo a esta Assembléa pedir que a estação não excedesse da rua do Sol.

De forma que a Assembléa Provincial onde se vêem censuras continuadas porque a administração, acerca de uma ponte, não aceita representações de corporações que não tem competencia especial para fiscalisar o transito nas ruas, é a propria que despresa e torna sem effeito uma representação da Camara Municipal pedindo que a estação permaneça na rua do Sol.

O Sr. Goes Cavalcante — O presidente da provincia está habilitado a removel a quando entender conveniente. E' da innovação do contracto.

O Sr. Jacobina—Por ora é provisoria a estação no Arco, mas hoje entrando na innovação do contracto não ha mais provisorio, tornar se ha definitiva.

O Sr. Goes Cavalcante—Não apoiado.

O Sr. Jacobina—Oh! Senhores! Pois se o presidente, é pela Assembléa autorisado a permittir que o trem chegue até ao caes, se é estabelecido isso no contracto como fazer depois desapparecer d'alli a estação?

O Sr. Goes Cavalcante—O presidente póde removel a.

O Sr. Jacobina—Mas S. Exc. acha o facto já estabelecido, e esta Assembléa não determinou outro ponto.

O Sr. Goes Cavalcante dá um aparte.

O Sr. Jacobina—Mas se antes de ter autorisação legal estes provisorios ficarão definitivos! Hoje dá-se precisamente o contrario, porque S. Exc. o Sr. presidente da provincia naturalmente não ha de ser mais rigoroso do que nós, que não tivemos força para determinar outro ponto definitivo.

O Sr. Goes Cavalcante—Não é crivel que a estação fique no caes desde que appareça inconveniencia.

O Sr. Jacobina—Não é crivel? Pois eu digo que é crivel e que ha de alli ficar, porque S. Exc. o Sr. presidente da provincia não é quem ha de removel-a, quando a propria Assembléa, pondo de parte uma representação da Camara Municipal, não escrupulisou em determinar que o termino fosse no caes.

O Sr. Goes Cavalcante — A inconveniencia por ora não se dá.

O Sr. Jacobina — O nobre deputado em apartes discute tanto como eu.

Depois de ter a Assembléa Provincial approvado uma emenda que consigna a idéa de ser na rua do Sol a estação terminal, vem a Camara Municipal, a reclama por essa emenda, a Assembléa, porém, entende que não convém e que deve continuar no Arco!

N'estas circumstancias, pergunto: qual é a vantagem de continuar a ser no caes o ponto terminal da estrada? Eu desejaria que os nobres deputados, autores desta emenda, a justificassem..

O Sr. Goes Cavalcante — O autor não fui eu.

O Sr. Rosa e Silva—Votei contra.

O Sr. Jacobina—... de modo a convencer-me e contestar a representação da Camara Municipal, provando que assim é mais conveniente ao transporte de mercadorias para o bairro do Recife e de lá para Santo Antonio.

Digo que é preciso attendermos tambem a conveniencia do transito que se tem de fazer sem duvida nenhuma pela ponte projectada, e que deve ser muito levado em conta, sob pena de se repetirem naquelle ponto desgraças, por assim dizer, diarias. N'estas condições, parece-me que muito melhor será prejudicar o numero dos que aproveitam com a terminação da linha no caes do que expoz a perigos constantes os transeuntes de toda a cidade e de fóra della que se tenham de utilisar da nova ponte. Não tenho nisto interesse nenhum outro senão o de evitar as constantes desgraças que por força se terão de dar. Se nós vemos hoje continuos e repetidos encontros, como evital-os quando for franqueada ao publico a ponte nova, que necessariamente será de grande transito, pois que a existente já está occupada por linhas duplas de trilhos, a dos Bonds e a da Companhia Locomotora? Portanto, todas as mercadorias, que vierem da estrada do Limoeiro para os bairros de Santo Antonio, de S. José, da Boa Vista e para o interior da provincia, assim como as que vierem pela estrada de S. Francisco e Jaboatão, para o bairro do Recife e não forem transportadas pelos carros da Companhia Locomotora, terão de passar pela nova ponte

O Sr. Osorio—Creio que nesta emenda ha politica.

O Sr. Jacobina—Pode ser que o nobre deputado a conheça.

O Sr. Olympio Marques—A emenda não é minha mas voto por ella.

O Sr. Jacobina—Se ha politica, o nobre deputado talvez alcance onde está ella; eu tenho espirito muito fraco para conhecer estas cousas. (Continuam os apartes).

Apenas viajo nos trens da estrada, porque móro fóra da cidade. Fallo, portanto, contra os meus proprios interesses e commodidades, porque, como o proprio nobre deputado sabe, o meu escriptorio está precisamente situado no ponto terminal da estrada.

Um Sr. Deputado—A politica é de antes da emenda.

Outro Sr. Deputado—E' politica somente do nobre deputado pelo 1º districto.

Outro Sr. Deputado—E' muito fina.

O Sr. Jacobina—Por isso mesmo não posso comprehendel-a.

Portanto, Sr. presidente, venho lavrar um protesto, deixando expresso e consignado o meu voto contra esta emenda, que aceitaria se houvesse declaração de que cessaria com a abertura da ponte ao transito.

Não posso tambem aceitar a emenda relativa á Companhia Ferro Carril, porque ella tem por fim, segundo me parece, evitar que a Ferro Carril entre na Capunga; pelo que permanece o privilegio não obstante existir um contracto entre a Companhia Ferro Carril e a administração da provincia para fazer a entrada dos *bonds* na Capunga, mediante dispensa da contribuição annua a que aquella companhia está sujeita; se esse contracto está dependente de accordo da administração com a Companhia do Caxangá, neste caso de cessação de privilegio pela innovação, a dispensa da alludida contribuição não esta incluida na emenda que ora se discute e se pretende decretar.

Os nobres deputados são todos formados e muito illustrados para melhor do que eu julgarem disto.

O Sr. Goes Cavalcante—Não pensei que V. Exc. se oppozesse á emenda.

O Sr. Jacobina — A opposição é simples, desde que o nobre deputado retirou a emenda que antes propozera.

O Sr. Goes Cavalcante—Mas esta contém as mesmas idéas.

O Sr. Jacobina — Divirjo nesta parte; e, como sei que tenho de ser vencido, limito-me a consignar o meu voto, desde que essa emenda é contraria á terminação do privilegio e entrada da Ferro Carril na Capunga, cujos moradores tem reclamado muito.

O Sr. Goes Cavalcante—Não ha contracto nenhum.

O Sr. Jacobina—Os nobres deputados é que o disseram; eu não o vi, nem sei d'isto.

Tenho concluido.

O Sr. Olympio Marques faz algumas considerações.

O Sr. Goes Cavalcante—Sr. presidente, me parece que o nobre deputado que acaba de sentar se não tem razão quanto ao modo de interpretar o contracto da Companhia Ferro Carril, e nem tambem o meu collega o Sr. Dr. Jacobina tem razão na impugnação que faz á emenda apresentada pelo meu collega o Sr. Dr. Olympio Marques.

Eu não penso que a Companhia do Recife a Caxangá possa manter o privilegio que tem, de tornar dependente de sua approvação o prolongamento dos trilhos da Companhia Ferro Carril até a Capunga, porque tracta-se de uma innovação de contracto, onde a provincia faz concessões a essa companhia, que por sua vez deve fazer tambem a provincia, e entre ellas a extincção do privilegio de zona. Sobre isto parece que não pode haver duvida.

Agora eu mostrarei a improcedencia da impugnação da emenda, que produzirá o effeito de tornar a Companhia Ferro Carril sempre obrigada á contribuição pecuniaria para a provincia durante todo o tempo de seu privilegio.

Se esta emenda não for adoptada e a Companhia Ferro Carril, ou porque expire o tempo do privilegio da de Caxangá, ou pela innovação do contracto, poder prolongar os seus trilhos até a Capunga, ella necessariamente fica isenta dessa contribuição. O que diz o contracto da Companhia Ferro Carril, senhores? Expressamente declara: logo que a companhia possa levar os seus trilhos até a Capunga, ficará isenta da contribuição. Por conseguinte adoptado o projecto que se discute, com uma emenda que já foi approvada, extinguindo o previlegio, terá a Companhia Ferro Carril de estabelecer o serviço até a Capunga e invocará o clausula do seu contracto. Eis a razão porque eu lembrei-me de apresentar a emenda, tornando obrigatoria essa contribuição, embora a companhia possa estender os seus trilhos áquella localidade.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Goes Cavalcante — Agora é certo que se não passar a emenda apresentada pelo meu collega o Sr. Olympio Marques, a companhia Ferro Carril, desapparecendo o privilegio de Caxangá por força da innovação do contracto, terá de ficar isenta da contribuição a provincia, que importará em seiscentos e tantos contos até quando se findar o privilegio que ella tem de 48 annos.

Veja o nobre deputado que prejuizo causará á provincia votando contra esta emenda, que eu considero garantidora d'estes importantes interesses da provincia!

O nobre deputado tem muita razão em ser escrupuloso n'este negocio, pois dos seus escrupulos e de todos nós resultarão grandes vantagens, porque certamente com a discussão d'esse projecto temos obtido cautelas, sem dificultar-se o melhoramento que se tem em vista, com o que a provincia não perderá e ao contrario muito lucrará não continuando a manter-se o monopolio de serviço, quando menos os males e inconvenientes gravissimos que d'isso resultam.

Mas, se entendo que devemos extinguir este monopolio, não quero entretanto privar a provincia de uma fonte de renda, nem defender os interesses da companhia Ferro Carril, e por isso peço a attenção do nobre deputado o Sr. Jacobina para quando tiver de votar esta emenda, sobre a qual S. Exc. fez impugnação injusta, afim de que com o seu voto não venha causar uma perda de grandes interesses á provincia de Pernambuco.

O Sr. Jacobina—Dá licença para um aparte?

O Sr. Goes Cavalcante—Pois não!

O Sr. Jacobina — Quer ouvir as clausulas do contracto? Peço licença para as lêr. (Lê.)

O Sr. Goes Cavalcante—Qual é o resultado d'este exame para V. Exc.?

O Sr. Jacobina—Que destruido o monopolio não ha razão alguma para a perda da contribuição.

O Sr. Goes Cavalcante—Estamos de perfeito accordo; isto é, approvada a emenda do nobre deputado o Sr. Olympio Marques, o que resultou do exame do contracto foi o seguinte: que a Ferro Carril para ir á Capunga precisa do concurso da companhia de Caxangá, e ainda do accordo com o presidente da provincia.

O Sr. Jacobina—Não ha tal.

O Sr. Goes Cavalcante—Então não entendo o que se esta lendo.

Pois o nobre deputado pensa que para esse serviço não será preciso accordo entre o presidente da provincia e a companhia de Caxangá? Não foi isto o que V. Exc. acabou de lêr. Por consequencia não procede o que disse o nobre deputado pelo primeiro districto; que o prolongamento dos trilhos da companhia Ferro Carril á Capunga depende só do accordo com a de Caxangá. Sobre isto não ha duvida.

Um Sr. Deputado — Accordo do presidente da provincia.

O Sr. Goes Cavalcante — O presidente da provincia entrará no accordo, mas a companhia de Caxangá é quem permitte que se dê esse prolongamento.

A nossa questão porém não é essa, e sim saber, se concedida a autorisação para a innovação do contracto, a companhia de Caxangá perde ou não o privilegio estabelecido no contracto anterior.

Entendo que o perde effectivamente, porque uma innovação de contracto quer dizer concessões reciprocas: a companhia cede por sua vez do privilegio que tinha, fazendo-lhe a provincia novas concessões.

O Sr. Jacobina — Se assim se póde decidir n'esta Assembléa.

O Sr. Goes Cavalcante—Entendo que sobre isto não póde haver a menor duvida.

O Sr. Jacobina—Eu vejo o contrario.

O Sr. Goes Cavalcante — Mas o nobre deputado responda: qual é o inconveniente que resulta da emenda que V. Exc. impugna?

O Sr. Jacobina — A continuação do monopolio.

O Sr. Goes Cavalcante—A emenda o que faz é acautelar os interesses da provincia; não ha monopolio; qualquer companhia póde estabelecer linhas até a Capunga; mas se for a companhia Ferro Carril, esta não ficará isenta da contribuição á que se obrigou pelo contracto para com a provincia até a extincção do seu privilegio.

Já vê V. Exc. que se ha inconveniencia na emenda é só nente referente aos interesses da companhia Ferro Carril e toda a conveniencia em relação aos da provincia. Ella tem o direito de restringir em referencia á companhia Ferro Carril esta concessão ampla de lever seus trilhos até a Capunga, dizendo que poderá fazel-o, mas isso não a isentará da contribuição á que ficou obrigada. (Apartes dos Srs. Meira de Vasconcellos e Jacobina.)

Trata-se, meus senhores, de uma innovação de contracto, onde, como já disse, tem de haver renuncia e concessão de favores. Por consequencia se a companhia de Caxangá não quizer privar-se de qualquer parte de seu privilegio não aceite a innovação do contrato de que se trata, e se acaso aceital-a tem de sujeitar-se as condições estabelecidas para esta innovação, salvo se não tivermos um presidente de provincia que, se inspirando no interesse publico, queira cumprir a lei observando rigorosamente aquillo que n'ella se contém, porque me parece que a emenda muito bem lembrada pelo nobre deputado, de que será facultado á Companhia Ferro Carril ou a qualquer outra companhia levar trilhos até á Capunga, é por demais expressiva afim de que a companhia de Caxangá não possa mais tarde prohibir esse serviço, uma vez que aceitou a innovação do contrato com esta clausula.

O Sr. Jacobina—Sabe perfeitamente que ha restricções que de nada valem.

O Sr. Goes Cavalcante—Então não façamos leis e será melhor dizer que este mundo está completamente perdido, porque ninguem se regula pela lei e somente pelo interesse proprio.

E se o nobre deputado entende que de nada valem essas restricções, qual a utilidade da lembrança de S. Exc. offerecendo essa emenda extinguindo o privilegio de zona?

O Sr. Jacobina dá um aparte.

O Sr. Goes Cavalcante—Eu aceitei de coração a emenda apresentada pelo nobre collega, porque entendo que ella fazia extinguir um privilegio, todos comprehenderam isso e nesse sentido foi votada; entendo entretanto que esta emenda sabia e prudente precisava de um complemento; e é este que lembrei, o qual tambem se acha comprehendido na emenda do Dr. Olympio Marques.

O que tem a emenda do meu nobre collega o Dr. O. Marques de mais do que a apresentada por mim, é apenas uma idéa que todos nós devemos aceitar: que se a companhia reduzir o preço das passagens no perimetro da cidade, ficará isenta da contribuição. Por esta emenda do nobre deputado pelo 1.º districto, a companhia tem dous alvitres a escolher: ou diminuir o preço das passagens no perimetro da cidade, e sendo assim, fica desobrigada de pagar a contribuição á provincia, ou não diminuindo continuá a pagar a contribuição a que se obrigou pelo seu contrato. E' bem possivel que a companhia prefira pagal-a a diminuir o preço das passagens; mas tambem póde succeder que ella convenha na reducção dos preços.

Não sou da opinião do nobre deputado, não porque acredite nos bons intuitos da Companhia Ferro Carril, e sim na possibilidade disso porque como o nobre deputado sabe, muitas vezes está no proprio interesse da companhia reduzir os preços das passagens pelo augmento da concurrencia.

Acredito na possibilidade somente por este lado; entretanto inclino-me a pensar que a companhia, ao menos por ora, não fará semelhante reducção; é antes quererá continuar a pagar a contribuição.

Para obtermos qualquer destes resultados, continúo a pedir com instancia ao nobre deputado Sr. Dr. Jacobina que não insista em fazer impugnação a esta emenda, porque a sua rejeição prejudicará os interesses da provincia.

O Sr. Jacobina—Com o pensamento revelado, recuso.

O Sr. Goes Cavalcante—O pensamento revela-se por palavras, e, desde que esta emenda não póde ter outra interpretação, não vejo motivo para que o nobre deputado deixe de votar por ella, a menos que não queira fazer opposição systematica a tudo quanto fôr desfavoravel á Companhia Ferro Carril.

O Sr. Jacobina—Nunca fui favoravel a nenhuma, está enganado o nobre deputado, tenha paciencia; não se persuada de que tem mais sentimentos do que qualquer outro.

O Sr. Goes Cavalcante—Perdão; eu não fallo com entonação de metter medo a pessoa alguma.

O Sr. Jacobina—Não sei quem tenha medo.

O Sr. Goes Cavalcante—Estou contestando ao nobre deputado com a maior pureza de sentimento n'este negocio, porque n'elle só o que me inspira é o interesse publico e mais nada.

O Sr. Jacobina—Explique se.

O Sr. Goes Cavalcante—Estas expressões não podem ferir a susceptibilidade do collega...

O Sr. Jacobina da um aparte.

O Sr. Goes Cavalcante—...e nem tenho motivos de offendel-o.

V. Exc. attenda bem ao sentido de minhas palavras. Digo que, se V. Exc. não póde dar outra interpretação ás palavras contidas na emenda, então o seu voto será systematico e poderá favorecer á Companhia Ferro Carril.

O Sr. Jacobina—Obrigado, eu lhe agradeço muito. Julgar dos outros por si não offende.

O Sr. Goes Cavalcante—Não quero significar que o nobre deputado venha aqui favorecer os interesses d'essa companhia, nem posso dizer isto. O nobre deputado declarou que vota contra a emenda pelo pensamento com que foi ella apresentada.

Entendo que não tem razão, porque esse pensamento se acha manifestado na mesma emenda; e por isso pedi ao nobre deputado que lhe désse outra interpretação, pois eu não podia comprehender que de seus termos podesse resultar o sentido diverso que o nobre deputado pelo 1.º districto quer descobrir. Não vejo, portanto, motivo para que o meu collega o Sr. Jacobina se offenda em sua susceptibilidade tão delicada.

O Sr. Jacobina—Estou no meu direito em ser o primeiro a zelar a minha reputação, e para isto não preciso de outros. Mercê de Deus, pretendo assim ser até o fim.

O Sr. Goes Cavalcante — Nem eu quero exercer tutella sobre o nobre deputado quanto ao modo de zelar a sua reputação, pois em referencia á minha tambem não admitto que alguem zele mais do que eu proprio.

O Sr. Jacobina—Devia n'esse caso ter mais attenção para com as dos outros.

O Sr. Goes Cavalcante—O nobre deputado deve aceitar a explicação que acabo de dar de não pretender offendel-o, porque, a não querer aceitar, não estarei a repetil a, pois tanto direito tem S. Exc. a ser acreditado quando affirma a sua intenção quanto, eu que do nobre deputado nunca recebi a menor offensa. O nobre deputado devia acreditar na pureza de minha intenção ainda quando tivesse escapado, na manifestação d'ella, uma ou outra palavra que se podesse prestar a sentido differente: Exijo isto do nobre deputado, porque entendo que S. Exc. tem o mesmo direito de exigil o de mim.

O Sr. Jacobina dá um aparte.

O Sr. Goes Cavalcante—Não pense o nobre deputado que eu, pedindo a palavra nesta discussão, tenha por fim favorecer — devo tambem varrer a minha testada — os interesses da companhia de Caxangá; ao contrario, ninguem nesta casa tem mais do que eu profligado o procedimento desta companhia; antes do nobre deputado ter assento nesta casa, a minha voz ergueu-se por diversas vezes censurando o máo serviço e os abusos della, e continuarei a fazel-o, sempre que tenha occasião de denunciar uma falta; mas isto não quer dizer que eu systematicamente vote contra um melhoramento, porque tenha de ser realisado por essa companhia.

Ainda ha pouco, Sr. presidente, quando se tratava de um abuso commettido pela companhia Ferro Carril, aproveitei a occasião para censurar a companhia de Caxangá.

Já vê, portanto, V. Exc. que não defendo interesses de companhia alguma; e se pedi a palavra para discutir a questão, foi porque me parecia que S. Exc. laborava n'um engano e que o seu voto podia de alguma sorte prejudicar a provincia.

Se é tempo de remediar se, com relação á companhia de Caxangá alguns defeitos no contracto e por isso lembrou-se o nobre deputado de acabar com o privilegio; tambem é tempo de corrigir os do contracto da companhia Ferro Carril, em virtude do qual ficará isenta de contribuição á provincia se se prolongar seus trilhos até á Capunga. (Apartes).

Um Sr. Deputado—Tanto era essa a intenção do nobre deputado o Sr. Jacobina que elle aceitava a emenda de V. Exc.

O Sr. Goes Cavalcante—Aceitava e collaborou comigo quando teve de apresentar a emenda.

O Sr. Rosa e Silva—Impugnou a interpretação dada.

O Sr. Goes Cavalcante—Perdoe me; o nobre deputado fallou em primeiro lugar dizendo que votava contra ella.

O Sr. Rosa e Silva—Porque adivinhou que era esse o pensamento.

O Sr. Goes Cavalcante—Mas eu pergunto: das palavras desta emenda pode-se presumir semelhante cousa?

Vozes—Não

O Sr. Jacobina dá um aparte.

O Sr. Goes Cavalcante—Nós não podemos argumentar com abusos, devemos crer que o presidente da provincia zele os interesses dos cofres publicos.

Essa emenda sendo adoptada, ella será lei com o projecto, um presidente que não queira exhorbitar, não deixará de dar cumprimento á clausula que nella contém.

(*Continúa.*)

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr José Nicoláo Tolentino de Carvalho, tendo comparecido 34 Srs. deputados.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo um recibo de assignatura do *Diario* pertencente á Camara Municipal de Cabrobó e remettido como documento.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, transmittindo os balanços e documentos das Camaras Municipaes de Garanhuns e Buique.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, devolvendo informada a petição do conego José Dyonisio Gomes do Rego.—A quem fez a requisição.

Uma petição de José Hermogenes da Silva Braga, requerendo ser provido em uma cadeira de 1.ª entrancia, independente de concurso.—A' commissão de instrucção publica.

Outra da mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra da igreja da Santa Cruz, requerendo preferencia na extracção de duas partes de loterias para as obras de sua igreja. — A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Lydio Mariano de Albuquerque, requerendo que por uma lei fique desde já estabelecido nas escolas o ensino dos «Rudimentos da Constituição Politica do Imperio do Brasil para uso da infancia» de sua composição.—A' commissão de instrucção publica.

Foi approvado o requerimento adiado do Sr. Nilo de Miranda, pedindo informações acerca dos factos criminosos que se teem dado em Itambé e Timbauba.

Passou-se á 1ª parte da ordem do dia.

Entrando em discussão o parecer adiado na sessão de sexta-feira, da commissão de constituição e poderes, opinando para que se represente á Assembléa Geral contra o acto do Ministro da Agricultura, em virtude do qual foi declarado de interesse geral a estrada de ferro do Recife a Limoeiro, oraram os Srs. Maximiano Duarte, Barão de Nazareth, Nilo de Miranda e Oliveira Escorel, ficando adiado pela hora.

Passou se á 2.ª parte da ordem do dia.

Adiou-se de novo pela hora a 2.ª discussão do projecto n. 38 deste anno (força policial) tendo orado os Srs. Estevão de Oliveira e Rosa e Silva.

A ordem do dia é: continuação da antecedente e mais 1.ª discussão dos projectos ns. 3 e 38 deste anno; 2.ª parte: continuação da antecedente e mais 1.ª discussão do projecto n. 39 deste anno.

Faculdade de Direito—Amanhã começam a funccionar as aulas do curso annexo á Faculdade no edificio em que esta funcciona. Eis o respectivo horario: latim de 1 ás 3 horas; geographia, de 1 ás 2 horas; philosophia, de 1 ás 2 horas; arithmetica, de 1 ás 2 horas; francez, de 2 ás 3 horas; inglez, de 3 ás 4 horas; portuguez, de 3 ás 4 horas da tarde.

Congresso pedagogico—Por edital publicado na secção competente, são convidados os professores do magisterio provincial primario e secundario para a eleição do que deve substituir o inspector geral da Instrucção Publica no congresso Pedagogico, caso este funccionario deixe de ir tomar assento no mesmo congresso.

A eleição será no dia 5 do corrente.

Sociedade Bahiana de Beneficencia—Está fundada esta associação e deve fazer sua installação solemne no dia 6 de maio vindouro, effectuando um sarão litterario ás 11 horas desse dia, no salão do Club Popular.

Ville de Pernambuco e D. Pedro—O vapor *Ville de Pernambuco*, que d'aqui sahio no dia 23 á tardinha para o sul, levando á rebocque o vapor *D. Pedro*, ambos da companhia des *Chargeurs Reunis*, fez uma excellente viagem até a Bahia, onde chegou, segundo telegramma particular, no dia 27, despendendo 3 dias e horas.

Infelizmente, de par com essa boa noticia, veio outra cruel e foi a do passamento do illustre commandante do vapor *D. Pedro*, o velho marinheiro Fleury, um excellente nauta e um perfeito cavalheiro.

O commandante Fleury havia longos annos que servia na companhia des *Chargeurs Reunis* e sempre foi distinguido com a maior confiança dos directores da empreza e gozou sempre do maior respeito e consideração de quantos tiveram tractos com elle.

Ignora se a causa da morte, mas provavelmente o digno marinheiro, abalado pelo acontecimento que privou o seu navio de proseguir na rota que levava, foi victima da sua dedicação aos deveres do cargo e succumbio á um ataque.

Deploramos o facto, e associamo nos aos pezares de sua honrada familia e de seus compatriotas, e aos dignos administradores da companhia des *Chargeurs Reunis* damos um aperto de mão pelo cruel golpe que os privou de tão notavel auxiliar.

Damos em seguida, vertida para portuguez a seguinte carta que áquelle digno marinheiro dirigiram os passageiros do vapor *D. Pedro* antes de deixal-o, e que corrobora o alto conceito de que gozava o finado:

«Pernambuco, 22 de abril de 1883.—Ao Sr. commandante do vapor francez *D. Pedro* —Sr. Fleury.—Na vespera de deixar o vapor *D. Pedro*, forçados pelo accidente occorrido no respectivo helice, faltariamos á um dever de gratidão para comvosco, se não depozessemos em vossas mãos esta carta cujo unico merito é dar testemunho de nossos mais sinceros agradecimentos pelo delicado e amistoso tractamento que todos recebemos ao vosso bordo e testemunhar tambem os nossos profundos pezares por não podermos, como desejavamos, terminar a viagem inceiada sob tão felizes auspicios.

«Aceitai, Sr. commandante, com os nossos mais cordiaes agradecimentos, a expressão de nossa mais alta consideração.—*H. A Braine Paty. Jean Etchepare, Simon laby, Oscar Levy J. B. Semorans. Daniel Tobois. José Peró G. M. Rodrigues Margarita D. de Levy Alves Estevarria J. de Los Santos*»

O Rebate—Mais um periodico apparece com este titulo. Diz se semanario e orgão das idéas republicanas.

Boa ventura.

Moda Illustrada—Chegou o n. 193 d'esta revista de modas para a rua do Barão da Barão da Victoria n. 48 A.

Relatorios—Recebemos dous folhetos impressos na corte, um contendo o *Relatorio sobre Escolas Normaes Primarias em França*, e o outro o *Relatorio sobre Escolas Normaes Primarias na Austria e Allemanha*, ambos da lavra do illustrado Sr. Dr. A H. de Souza Bandeira Filho, e apresentados ao Sr. ministro do imperio.

Pelas transcripções que fizemos d'esses trabalhos já os devem ter avaliado os nossos leitores, que aliás sabem que quanto sahe da penna do Dr. Bandeira Filho merece leitura meditada, porque sempre instrue.

Agradecemos ao autor o seu mimo.

O Homeopatha—Publicou se o n. 2, do segundo anno, d'este orgão de propaganda homeopathica, que se distribue gratuitamente na pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

Dinheiro—O paquete *Espirito Santo* levou hontem para:

Maranhão 1:000$000

Vão por elle — Na subdelegacia do primeiro districto da Boa-Vista está depositado um bahu de folha contendo alguma roupa, o qual fora abandonado por um ganhador, em uma taverna na rua de S. Gonçalo.

Quem for seu dono appareça na referida subdelegacia, que dando os signaes da roupa lhe será entregue o bahu.

Mez Mariano — Segunda-feira, 30 do actual mez, terá lugar na igreja de N. S. do Rosario da cidade do Divino Espirito Santo de Pão d'Alho, ás 7 horas da noite, abertura da devoção do mez mariano, celebrando o acto durante o mez, de madrugada, e missa pelos devotos, o Rvm. director da mesma devoção, pro-parocho João Olympio de Souza Lyra.

Conferencia — Hoje ás 11 horas da manhã, effectuar se ha no Gabinete Portuguez, uma conferencia abolicionista, pelo academico do 4º anno João Baptista Monteiro.

Operação cirurgica— Foi hontem praticada no Hospital Pedro II, pelo Dr. Malaquias a seguinte:

Ligadura da arteria femural, no meio da coxa, reclamada por aneurisma da poplitea.

— O doente Antonio Francisco Pereira que foi operado em 14 de fevereiro, de um estrangulamento interno de hernia inguinal, pela laparotomia (abertura do abdomem) teve hoje alta por achar-se completamente curado.

Garanhuns.—Escreve o nosso correspondente em 20 do corrente:

«Procedeu se afinal, no dia 9, ao exame na escrava Dionisia, que nos affirmavam haver sido horrivelmente siviciada por seu senhor.

«Do exame verificou se serem exactas as noticias que haviamos lhes transmittido, pois a pobre escrava fôra barbaramente surrada á palmatoadas a ponto de, passados mesmo muitos dias, encontrarem se ainda algumas nodoas de sangue negro nas palmas das mãos, que apesar dos curativos empregados para fazel-as desapparecer, mostraram-se patentes aos peritos, que, comtudo, declararam obstinadamente ser aquelle castigo moderado, escapando, assim, á sancção penal o seu autor.

«Não nos surprehendeu, entretanto, este procedimento dos peritos nomeados para examinarem Dionisia, pois de ha muito era elle affirmado pelos senhores da victima, os quaes contavam com a impunidade do crime.

«Quanto á ingenua Victoria, dizem que fôra apresentada ao Dr. juiz municipal uma certidão vinda da Capella, em a qual procura se ageitar que aquella ingenua nascera em abril de 1871.

«Quem poderá affirmar a authenticidade desta certidão, tendo-se em vista a fonte suspeita de que ella originou se?

«Porque o Sr. Dr. Peixoto, logo que teve conhecimento do facto não nomeou immediatamente um curador, que em juizo tractasse de acautellar os direitos de Victoria?

«Nenhuma providencia se deu n'este sentido, nem se dará, apesar de ser a idade de Dionisia avaliada em 22 annos pelo Sr. Dr. Abreu Rego e alferes João Candido.

«Foram afinal julgados pelo Egregio Tribunal da Relação os recursos eleitoraes d'esta comarca, mandando incluir no alistamento os jurados que serviram no anno de 1878, e excluindo os qualificados na revisão feita em 1879 para servirem em 1880.

«Assim, continua á minar a anomalia que o decreto n. 3.122 se propoz extinguir, pois ao passo que a Relação de Pernambuco firma sua doutrina mandando alistar os jurados que *serviram* nos annos de 1878 e 1879, as Relações do Ceará, Goyaz, Rio Grande do Sul e S. Paulo, firmaram uma outra aceitando as *revisões* dos jurados *feitas* nos annos de 1878 e 1879, attendendo estas ao anno da revisão, e não aquelle para a qual ella servio, como quer aquella.

«Ainda com relação aos recursos de inclusão d'esta freguezia, deu se uma outra irregularidade, pois subindo elles indevidamente preparados ao Egregio Tribunal, *sem os traslados precisos para instruil-os*, o colendo Tribunal d'elles tomou conhecimento contra a litteral disposição do accordão de 15 de dezembro ultimo o qual diz «que não tomava conhecimento do recurso, visto tractar-se do recurso voluntario e o erro do processo ser proveniente de falta ou culpa do recorrente que não requereu os traslados precisos para com estes instruir o seu recurso devidamente preparados para o Tribunal.»

«Agora que a Assembléa Provincial acha-se funccionando é propicia occasião de pedirmos algum auxilio pecuniario para a continuação das obras internas da matriz d'esta cidade, obras aliás indispensaveis attendendo-se a grande importancia d'ellas.

«E' igualmente sensivel a falta de uma casa de mercado aqui que não só abrigue-nos das intemperies do tempo, como tambem preserve os generos nas feiras expostos de se estragarem, o que quasi sempre succede devido as chuvas na longa estação invernosa.

«O destacamento acha se inteiramente á falta de dinheiro, pois depois do fallecimento do Sr. Raphael Francisco Pereira que o fornecia, nenhum outro commerciante d'aqui quer fornecel-o em vista do estado *indigente* dos cofres provinciaes.

«E' de urgente necessidade que a nossa protectora Assembléa faça converter se em lei o projecto n. 86 do anno passado, que authorisa o emprestimo de 600:000$, tirando dest'arte a provincia da temivel crise que vai atravessando.

«A regularidade dos estafetas desta linha em tocarem na agencia desta cidade nos dias marcados na tabella respectiva tende a desapparecer.

«Este mez, por exemplo, até agora, apenas o correio de hontem aqui tocou regularmente.

«Chamamos para o caso a attenção do zeloso administrador, para que faça cessar quanto antes estas faltas, que muito prejudiciaes se podem tornar.

«No dia 16 resou-se uma missa com *libera* pelo eterno descanço do alferes Raphael Francisco Pereira, setimo dia de seu infausto passamento.

«Compareceram alguns amigos do finado e seus ingenuos filhinhos.

«Hoje principiou o Sr. João Frederico do Rego Vasconcellos a vaccinar n'esta cidade, para o que foi nomeado por acto da presidencia da provincia.»

Cruangy—Escrevem-nos em 25 do corrente:

«Se o estado sanitario desta localidade não é tão satisfactorio como fôra para desejar, attentas as febres endemicas da estação invernosa, em compensação gozamos de tranquillidade, pois que tudo por aqui corre sem o menor vislumbre de perturbação, graças aos cuidados e desvelos das autoridades judiciarias e policiaes, que sabem cumprir seus deveres.

«O inverno em sua continuação vigorosa tem animado tanto a agricultura que as lavouras ao amanhecerem orvalhosas, parecem rir-se com o tempo.

«Já vamos saboreando as delicias das verduras e cereaes como milho, feijão, etc., que são por assim dizer as flores do anno agricola.»

Villa de Gravatá—Escrevem-nos em 23 do corrente:

«No dia 19 do corrente foram presos nesta villa Antonio Pedro dos Santos, José Francisco Bezerra e Joaquim Evangelista de Araujo. Os dous primeiros moradores no lugar denominado Pedra Molle da comarca desta capital, e o terceiro no lugar Mulungu do termo de Bonito. O motivo da prisão foi porque iam conduzindo dous cavallos e uma egua, que furtaram na noite de 17 para 18, no districto de Bebedouro da comarca de Caruarú.

«Effectuadas as prisões, o subdelegado fez auto de perguntas a cada um d'elles, concluindo por confessarem o crime, pelo que procedeu se ao respectivo inquerito, que foi remettido á autoridade competente, acompanhado dos presos, que foram recolhidos a cadeia da cidade de Bezerros.

«O preso Joaquim Evangelista confessou ser processado pelo mesmo crime—furto de cavallos—no termo de Bonito, em cujo processo tambem se acha implicado seu pai João Evangelista de Araujo.

«Foi um bom serviço prestado pela policia, e se toda assim procedesse, por certo essa praga denominada—ladrões de cavallos—faria mais ceremonia em usar de tal negocio.»

Timbaúba—Escrevem-nos em 24 do corrente:

«Causou aqui viva indignação um facto praticado pela força publica destacada n'esta villa. No dia 20 do corrente alguns soldados commandados por um furriel, os quaes voltavam de uma diligencia ordenada pelo Dr. juiz municipal, passaram pela casa de José Zeferino Alves de Mello, cidadão pacifico e estimado, morador no lugar Tiúma, e começaram a fazer exigencias pelas quaes não esteve Zeferino, que protestou vir se queixar ao Dr. juiz de direito.

«Foi isso bastante para os soldados Olavo e Pedro Matta e principalmente o furriel, cujo nome ignoramos, eggredirem de sabre em punho o pobre homem e espancarem n'o brutalmente até que a mulher se pondo de joelhos pedio que não matassem seu marido.

«Dirigindo-se o offendido immediatamente para esta villa, no caminho encontrou se segunda vez com os seus aggressores, os quaes quizeram segunda vez espancal-o; o que foi obstado por uma pessoa que recolheu Zeferino a sua casa.

«Perante o delegado de policia se fez corpo de delicto e os peritos, um dos quaes foi o Dr. Rogerio Freire, declararam leves os ferimentos, pelo que nada póde fazer a boa vontade das autoridades judiciarias.

«O offendido que tem alguns recursos já apresentou queixa contra esses *bons agentes* da policia.

«S. Exc. o Sr. presidente não deixará de mandar riscar os nomes d'essas praças do quadro da policia, estamos certos.»

Generos alimenticios—Os navios *Nova Vencedora*, *Cidral* e *Ondina* trouxeram os seguintes para o nosso mercado: carne, 20 caixas, café, 100 saccos; farinha de trigo, 500 barricas; genebra, 5 caixas; laranginha, 25 caixas; licores, 52 caixas; vinagre, 3 pipas; vinho, 5 pipas, 131 quintos e 60 decimos; xarque, 271,086 kilogrammas.

Passageiros—Chegados do sul no vapor nacional *Espirito Santo*:

Dr. Alfredo Fernandes Dias, D. Maria Villas Boas V. Barreto, J. Justino Ferreira e sua senhora, Manoel Gomes da Cruz, Maria da Conceição, 2º cadete Pedro M. Bechman, Antonio Baptista de Oliveira, Fulgencio da Rocha Vianna, Arthur Rodrigues Macedo, sua senhora e 1 escravo, Manoel Rodrigues Macedo, Adalberto Guimarães, Ursino de Senna Godinho, Manoel Arruda Lima, Dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Francisco Duarte, Joaquim Lobo, Cesario José da Silva, D. Josephina Ferreira Cadaval.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Conde d'Eu*:

João José da Fonseca, Francisco E. de Moraes, Ceciliano Figueiredo, Pedro Affonso de Oliveira.

Leilões.—Effectuar se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no trapiche Angeli, de farinha de trigo, milho e outros generos, bem como de um boi.

— Terça feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Barão da Victoria n. 52, de moveis, espelhos dourados, louça, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, no largo do Corpo Santo n. 27, de moveis, louça, vidros, etc.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, da armação da fabrica de cigarros ahi existente.

— Quarta feira:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no trapiche Fiuza, de farinha e phosphoros.

Missas funebres.—Serão celebradas:

Amanhãa: ás 7 1/2 horas, na igreja do Espirito Santo, pelas almas de José Rodrigues da Silva e José Antonio Simões; ás 7 horas, na igreja do Corpo Santo, por alma de Antonio Marcelino Monteiro; ás 7 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de Antonio Sandolpho Rodrigues de Miranda.

— *Terça feira*: ás 7 horas, na igreja da Soledade, por alma de Manoel Antonio Rodrigues Romero.

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria, que se extrahirá no dia 26 de maio vindouro, acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio de Janeiro.—Por telegramma recebido, sabe-se que foi transferida a extracção da 1ª parte da loteria 315.ª, a beneficio da instrucção publica, para amanhã, 30 do corrente.

Loteria da provincia—Terça feira, 1º de maio, será extrahida a loteria 318.ª, em beneficio da igreja da Casa Forte, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Casa Feliz. — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000. Acham se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de março n. 23.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 27 do corrente:

Existiam presos 390, entraram 10, sahiram 14, existem 386; a saber: nacionaes 347, ma-

MUTILADO

ILEGÍVEL

liberos 9 estrangeiros 4, escravos 26 —Total 3·6.
Atracoados 257 sendo: — Bons 333, doentes 21
— Movimento da enfermaria:
Tiveram baixa:
Amaro da Costa Simões, Antonio Manoel do Nascimento, Manoel Reis de Sant'Anna.
Tiveram alta:
Francisco Vicente Campina, Guilherme José dos Santos, Pedro, escravo processado.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogados

Tolentino de Carvalho e *Moreira Alves*, rua 1.º de Março n. 2, 1.º andar.

Agencia Telegraphica Havas

Serviços dos cambios e vapor, 10$000 por mez; serviços da Europa, cambios e vapores, 20$000 por mez. Para outros serviços tracta-se no escriptorio da agencia: 22 rua do Commercio.

Bougarrd & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de topei e leite condensado.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Alvaro A. Carneiro Leão; tem o seu consultorio medico cirurgico á rua 1.º de Março, antiga do Crespo, n. 7, 1.º andar: consultas das 11 ás 2 da tarde, e a qualquer outra hora em sua residencia á rua do Coronel Suassuna, antiga Augusta n. 278.

Dr. Arruda Beltrão, rua larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Residencia rua da Aurora n. 29, 1.º andar; chamados a qualquer hora.

O Dr. Berardo tem consultorio na rua do Bom Jesus, antiga da Cruz, n. 31 1º andar. Consultas de 7 ás 8 horas da manhã e de meio dia ás 3 da tarde. Chamados por escripto a qualquer hora no consultorio ou em casa de sua residencia na rua da Aurora n. 63 1º andar. Especialidade, molestia de olhos.

Homeopathia

Homeopathia de Catelan Irmãos, deposito Botica Franceza e Drogaria—A Caors, rua da Cruz n. 22, Recife.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar: residencia, rua Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos rua do Marquez de Olinda n. 23.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

Agradecimento

Faltaria a um dever sagrado se não viesse pela imprensa agradecer a todas as pessoas que se dignaram visitar a meu desditoso filho Manoel Antonio da Silveira Lessa, durante os dias do seu soffrimento pelo ferimento que recebeu no dia 18 do corrente.

O meu estado de saude e abatimento não permitte que vá pessoalmente dar o meu sincero agradecimento, e por isso o faço pelo presente; pedindo a todos desculpa e offerecendo os meus serviços.

Agradeço tambem a todas as pessoas que acompanharam o cadaver do mesmo meu infeliz filho á sua ultima morada.

Recife, 28 de abril de 1883.

Pedro Miliano da Silveira Lessa.

Clinica do Dr. Barretto Sampaio

OPERAÇÕES PRATICADAS NOS MEZES DE JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO

Cataratas (1)	10
Iridectomias (2)	7
Ablação de uma parte da iris em caso de hernia (3)	1
Extracções de corpos estranhos da camara anterior	3
Paracentheses da camara anterior	23
Esclerotomias (4)	4
Ablação total de staphylomas anteriores	1
Keratomias (5)	10
Cauterisações de ulceras rodoras da cornea por meio do galvano-cauterio	4
Tatuagens	14
Extracções de corpos estranhos da cornea	26
Operações de pterygios	19
Idem de estrabismo pelo afastamento muscular	13
Idem de estrabismo pelo avançamento muscular	1
Excisões e incisões de chalazios	18
Ablações de kistos das conjunctivas	1
Cantoplastias	25
Operações de trichiasis	17
Extracções de tumores palpebraes	44
Incisões de conductos lacrimaes superiores	3
Incisões de pontos lacrimaes inferiores	33
Abertura do sacco lacrimal	1
Enucleação do globo ocular	1
	276
Operações praticadas de 10 de abril a 31 de dezembro do anno passado	596
	872

(1) 1.º Major Arminio Americo Tavares da Cunha Mello.

Soffrendo de cataratas em ambos os olhos e tendo ha 2 annos diminuido a vista, de modo a não poder dirigir-se senão com guia, operei o esquerdo pelo processo de extracção combinada com retalho peripherico e o resultado foi esplendido, pois que tem hoje vista igual á que tinha antes do apparecimento da catarata, segundo sua propria affirmação; e com effeito com mais 10 S=2/3 e com mais 18 lê o n. 2 da escala metrica de Wecker.

Convem accrescentar que o olho operado tem uma mancha quasi no centro da cornea, que data de longos annos.

Não operei o direito em razão de estar a cornea quasi toda opacificada.

2.º Illm. Sr. Marcolino Wanderley Filho.

Em consequencia de uma explosão de polvora, na provincia do Rio Grande do Norte, onde reside, perdeu instantaneamente a vista de ambos os olhos. Pelo exame a que procedi no olho direito verifiquei o seguinte: opacidades multiplas na cornea, synechias posteriores totaes, abertura da pupilla tão diminuta que dava lugar difficilmente a ver se um ponto branco que era o cristallino opacificado.

Quanto ao esquerdo, julguei-o perdido em razão de estar a cornea inteiramente opaca e infiltrada de polvora.

Nestas condições fiz no mez de janeiro uma iridectomia na parte inferior do olho direito, e no mez seguinte extrahi com grande difficuldade a catarata traumatica, ficando grande parte de massas corticaes adherentes a iris.

Presumindo tratar-se de um caso quasi perdido, registro com prazer o bom resultado, porquanto o operado vê soffrivelmente ao longe e de perto, sem todavia poder ler caracteres communs.

As massas corticaes vão sendo absorvidas muito lentamente e o operado ainda se acha em tratamento.

3.º Vicente, menor, tutelado do Illm. Sr. José Domingues da Silva.

Soffrendo de cataratas em ambos os olhos, tendo diminuta visão pelo direito e nenhuma mais pelo esquerdo, operei este pelo processo de extracção combinada com retalho peripherico e foi bom o resultado, porque com mais 10 S=1/3 e com mais 15 distingue os mais finos traços, não podendo dar o resultado pela leitura em razão de ser analphabeta o operado.

4.º Illm. Sr. José dos Santos Costa.

Tendo ha 3 annos perdido a vista do olho esquerdo em consequencia de uma catarata traumatica, produzida por um fragmento de aço, em um dos ultimos mezes do anno passado soffreu uma forte pancada no olho direito, o que deu em resultado uma irido-choroidite, catarata traumatica, hemorrhagia no fundo do olho e perda quasi completa da visão.

Convidado pelo illustrado e muito digno director do Hospital Portuguez o Rvm. Sr. Padre Gama para operar e tratar do doente no mesmo hospital, assim o fiz com prazer, extrahio o a catarata do olho esquerdo, praticando a abertura da cornea na sua parte inferior, por causa do corpo estranho que se achava localisado na parte infero externa do cristallino. Com alguma difficuldade fiz por meio de uma pinça a extracção do corpo estranho, que ficou retido no campo pupillar, depois da sahida das massas corticaes.

Acima de minha previsão, descrevo o bom resultado da operação que é o seguinte: com mais 11 S=2/3, e com mais 18 lê o n. 1 da escalla de Wecker.

Fui nesta operação auxiliado pelo meu illustrado collega o Sr. Dr. Pitanga.

5º Illm. Sr. Antonio Gomes Bezerra de Mello.

Operei o olho esquerdo pelo processo de extracção combinada com retalho peripherico: eis o resultado S=1/4 e com mais 10 lê o n. 5 da escalla de Wecker.

Devo declarar que o operado era antes do apparecimento da catarata excessivamente myope, segundo sua propria affirmação. Pelo olho operado antes da extracção da catarata, somente distinguia a luz de uma lampada a 3 metros de distancia; a causa da diminuição da percepção luminosa, verifiquei, depois da operação, ser devida a uma choroidite por tracção e perturbações nutritivas do corpo vitreo ligadas a myopia.

Tendo este doente o olho direito tambem atacado de catarata, não tentei a extracção da mesma por ser quasi nulla a percepção luminosa, accrescendo além disto uma paralysia do musculo recto externo.

6º Alberto, menor, filho do Illm. Sr. Antonio Machado Pereira Vianna Junior.

Tendo catarata congenita em ambos os olhos, operei o esquerdo em 23 de outubro do anno passado pelo processo de discisão, e como ja tivesse parado o trabalho de absorpção, repeti a mesma operação em janeiro do corrente anno e o cristallino acha-se hoje absorvido, restando, entretanto, a capsula que tem uma pequena abertura central, por onde a criança destingue de perto finos traços e de longe tem vista bem satisfactoria. Vou fazer uma capsulotomia, com a qual obterá elle o resultado almejado.

Tractando desta operação aqui transcrevo as mesmas palavras insertas na minha penultima estatistica: «A operação de catarata por este processo (discisão) dá magnificos resultados, quando feita nos menores de 15 annos, não obstante ter o operador de repetil-as tantas vezes quantas forem necessarias para que seja absorvido o cristallino: tem ella a vantagem da simplicidade, de não demandar grande cuidado e cautella por parte do operado—o que raramente se consegue em crianças,—de não reclamar o emprego da iridectomia, cuja dispensa nas operações de catarata é o *desideratum* dos oculistas.»

7º Na mesma criança fiz identica operação no olho esquerdo: o trabalho de amollecimento e absorpção tem corrido regularmente.

8º Antonio, menor, filho do mesmo Illm. Sr.

Soffrendo do mesmo incommodo, repeti identica operação no olho esquerdo. Nada distinguindo por este olho, vai hoje vendo objectos. Com morosidade tem se feito o trabalho de absorpção do cristallino em razão de grandes adherencias com a iris de modo que pouco se dilata a pupilla.

Fui nas tres precedentes operações auxiliado pelo meu illustrado collega Sr. Dr. Malaquias.

9º Sr. João José de Lyra.

Operei o olho esquerdo pelo processo de extracção combinada com retalho peripherico, obtendo o resultado seguinte: com mais 10 S=1/3 e com mais 16 destingue de perto finos traços, não podendo determinar pela escalla a visão de perto, por ser analphabeto o operado.

10º O mesmo senhor.

Extrahi a do olho direito, empregando o mesmo processo e obtendo identico resultado.

(2) 1º Illm. Sr. Luiz Francisco de Andrade.

Tendo soffrido de variolas pardeu a vista de ambos os olhos, por ficarem as corneas opacificadas; a do olho direito conservou diminuta transparencia na parte supero-externa. Consultado pelo doente no fim do anno passado, disse-lhe que poderia operal-o não garantindo, porém, o bom resultado da operação, em vista do estado dos seus olhos; entretanto, lhe aconselhava que a fizesse, porque, somente por meio della, poderia ainda ter alguma vista, e quando mesmo a não obtivesse, seria até certo ponto uma garantia para a conservação da percepção luminosa. Em vista desta franca opinião o doente não quiz ser operado, e retirou-se desta cidade para sua residencia: melhor avisado, porém, voltou no mez de janeiro. Fiz-lhe uma iridectomia na parte supero externa do olho direito, com o que o operado conseguio magnifico resultado, porque tem hoje vista sufficiente para bem dirigir-se.

2º Illm. Sr. Marcolino Wanderley Filho.

A descripção desta operação se acha feita acima, quando tractei da catarata que extrahi neste mesmo doente.

3º José Gabriel, menor, filho do Illm. Sr. Francisco Felix do Rego.

Tendo um staphyloma na parte inferior da cornea do olho esquerdo que motivava uma irritação constante do mesmo olho e difficultava-lhe os movimentos, fiz a ablação do staphyloma em novembro do anno passado, e, depois da cicatrisação e da extincção de toda a irritação, pratiquei uma iridectomia na parte superior com grande proveito para o operado, porque conserva a vista, cuja perda seria inevitavel sem o emprego das operações descriptas.

Fui auxiliado nesta operação pelo illustrado collega Dr. Santa Rosa.

4º e 5º Exmª. Sra. D. Maria, mulher do Illm. Sr. Felinto Raulino Braulio de Vasconcellos.

Examinando os olhos da Exma. senhora encontrei o seguinte: no esquerdo staphyloma anterior parcial limitado a parte supero externa da cornea, neste ponto adherencia da cornea com a iris e uma pequena fistula, synechias posteriores, pressão intra ocular muito augmentada, campo visual consideravelmente estreitado e a visão circumscripta a contar os dedos a 80 centimetros; no direito staphyloma pellucido, synechias posteriores, pupilla quasi obliterada, luxação incompleta do cristalino, pressão intra-ocular exagerada, percepção luminosa a pequena distancia, nada via.

No dia 3 de fevereiro fiz na parte inferior de cada olho uma iridectomia com duplo fim—optico e anti glaucomatoso. O resultado satisfez tanto quanto é possivel a minha expectativa, porque no olho esquerdo o campo visual é o seguinte: lado superior 40º, inferior 60º, interno 50º e externo 65º, e a vista é com mais 3 S=1/3 e com o mesmo vidro (com fenda estenopeica) lê o n. 2 da escalla metrica de Wecker; no direito o campo visual é o seguinte: lado superior 27º, inferior 53º, interno 25 e externo 42, e a visão limita-se a contar os dedos a um metro.

A operada acha-se em tractamento para melhorar do seu estado geral que não é dos mais satisfactorios.

6º e 7º Illm. Sr. Orencio Grato Carneiro.

Em consequencia de variola perdeu toda a vista do olho direito, que tem um leucoma adherente em quasi toda a extensão da cornea e o do esquerdo limitava-se a distinguir os dedos a 80 centimetros.

No dia 31 de março fiz uma iridectomia em cada olho e de ambos foi optimo o resultado, porquanto o operado distingue sufficientemente ao longe e lê sem auxilio de vidros o n. 4 da escalla metrica de Wecker, e com uma luneta estenopeica lê o n. 2 da mesma escalla.

(3) Carlota Maria da Conceição.

Chegando a meu consultorio com uma conjunctivite purulenta em ambos os olhos, tendo na cornea do olho esquerdo uma ulcera e na do direito uma grande perfuração com hernia da iris, fiz a operação acima descripta e o tractamento apropriado, e a doente recuperou a vista do olho direito, conservando a que tinha no seu congenere. Devo accrescentar que a mesma doente, com os olhos ainda em mão estado, deixou de continuar no tractamento, avisando-me que ia recolher-se ao hospital ou ao Asylo de Mendicidade.

(4) 1ª Exma. Sra. D. Maria Joaquim Alves

Fiz uma esclerotomia no olho direito em consequencia de dores produzidas por glaucoma absoluto.

2º A mesma Exma. senhora.

Pratiquei identica operação no olho esquerdo, reclamada pelo apparecimento de glaucoma manifestado pela reducção da amplitude da accommodação, alguma diminuição do campo visual nas partes interna e superior e perturbações passageiras da vista. O exito foi o desejado, porque, com a operação, voltou o olho ás suas condições normaes.

3 Sr. Bernardo José dos Santos.

Para fazer cessar as dores e incommodos resultantes de um glaucoma absoluto.

4 Maria Rosa de Jesus.

Reclamada por glaucoma absoluto.

(5) Devo declarar que dous operados, os Srs. Agostinho Arca, residente na Parahyba e Luiz França da Silva, em Ipojuca, retiraram-se desta cidade, ambos em muito bom estado, antes do completo restabelecimento.

Fui auxiliado em todas as operações descriptas pelo meu illustrado collega e amigo Dr. Matheus Vaz.

As demais operações correram sem incidentes dignos de menção e deram os resultados desejados.

Nomeação de curador fiscal

Na *contra minuta do juiz do commercio do Recife, na carta testemunhavel do Dr. J. B. G. Alcoforado* a que foi publicada em folheto, e da qual me foi offerecido um exemplar que agradeço,—lê-se o meu nome entre os de advogados que têm sido nomeados curadores fiscaes de massas fallidas.

Peço permissão ao digno e respeitavel magistrado que isso asseverou na referida *contra minuta*, para declarar que foi S. S. mal informado, pois durante os 15 annos de advocacia que tenho exercido nesta capital, nunca fui honrado com semelhante nomeação.

Recife 27 de março de 1881

João Barbalho.

Germania

Alle Deutschen werden gebeten, am Abend der Ankunft Sr. Maj Kriegsschiff Olga, welches am 1 Mai mit dem Prinzen Heinrich von Preussen erwartet wird, zum Empfang Sr Kgl Hoheit im Club Concordia puenktlich sieben Uhr sich einzufinden und dazu von den unterzeichneten Mitgliedern des Festcomite Einlasskarten sich geben zu lassen.

W. Otto.
J. Krause
Rd Drusina.
V. Neesen
Wachsmann.

Camara Municipal

Chamamos a attenção da Illma. Camara Municipal da cidade do Recife, para que a illustrissima representação e juntamente o Sr. Dr. engenheiro da mesma Camara, mandem examinar o oitão da casa n. 47 da rua do Visconde de Goyanna, que com a demolição da de n. 49 ficou n'aquelle estão em desaprumo de cerca de dois palmos; o que ameaça grave ruina; notando que, sendo o dito oitão singello e muito antigo, consta com certeza que não tem alicerce; portanto pedimos providencias a respeito, afim de que se evite qualquer sinistro.

Um morador do lugar.

A ESCRAVIDÃO

Eu sinto soar o nome,
O nome d'escravidão:
Vejo um ente trabalhando
Entre os muros da prisão:
Para um paiz como este
Onde ha civilidade
A uma voz gritem todos:
—Salve! salve! Liberdade.

Pensai, vê-le que dôr
E' a dôr d'escravidão
Vendo um homem arrastado
Rojando a fronte no chão,
Opprimido a lamentar
A sua terrivel sorte
Nos ferros do captiveiro,
Só livre depois da morte.

E depois o pobre homem
Morre neste captiveiro,
Se tem pai, e o quer ver
A morte leva—o primeiro.
Liberdade! liberdade!
E' filha d'uma verdade,
Que da bandeira de Christo
Era divisa—Igualdade.

O descanço do escravo
E' a sua sepultura;
Para elle não ha festas
Não ha prazer, nem ventura!
Rasgue-se, pois este manto
O manto da escravidão,
Triumphe o da liberdade
Despedaçando o grilhão.

Quebrem-se estas cadeias,
Se lhes derrame instrucção
Para ensinar ao escravo
O valor d'um cidadão.
E' este, pois, o direito
O direito da verdade,
Dizendo por toda parte:
Salve! grande Liberdade!

Esconda-se, pois, este véo
Deste terrivel grilhão
Para acabar-se p'ra sempre
A cruel escravidão.
Compra-se e vende-se um homem
Como se fosse um mercado,
E' isto, pois, um direito
N'um paiz civilisado?

Recife—abril—1883.

Manoel dos Santos Moreira.

Ensino particular

O professor D. Camara presta-se a leccionar por casas particulares as materias que constituem a instrucção primaria.

A' tarde tem estabelecido em casa de sua residencia, rua Duque de Caxias n. 70, 2º andar, o ensino de latim, francez e portuguez, e promette empregar todos os meios a seu alcance para que os alumnos confiados a seus cuidados tenham satisfactorio aproveitamento; a tractar na casa acima.

Convite

Os abaixo assignados convidam a todos os seus collegas agricultores do termo de Palmares e terrenos visinhos, para uma reunião que terá lugar no dia 12 de maio proximo, a 1 hora da tarde, na sala da Camara Municipal, afim de se tractar dos interesses da lavoura, e esperam que os senhores agricultores não faltarão ao apello, visto como o fim principal da mesma reunião é de interesse commum da classe trabalhadora.

Dr. Manoel de Barros Wanderley, Dr. Fiel Vieira de Torres Grangeiro, Dr. Manoel da Silva Rios, tenente Antonio Servulo Pessoa de Lacerda, capitão João Baptista Wanderley, Dr. Luiz Antonio de Andrade, tenente Luiz Beltrão Jorge, Sebastião Alves da Silva Filho, tenente Leocadio Antonio de Leão, capitão Joaquim Silverio de Souza, João Silverio de Souza, major Custodio Floro da Silva Fragoso, Felippe Nery de Siqueira Salles, capitão João Pereira de Araujo Cardoso, Manoel de Brito Queiroz Barros, capitão Timoleão de Albuquerque Maranhão, Manoel de Albuquerque Barros, José de Paula e Silva, José Abilio de Barros, Leonardo Orlando de Barros, Americo Infante Marinho Falcão, Antonio Manoel Pereira Vianna, Miguel Rodolpho de Barros, Jeronymo de Castro Sá Barreto, Antonio de Castro Sá Barreto, tenente coronel Austriclino de Castro Sá Barreto, capitão Carlos Leonidas do Rego Barros.

Despedida

Devendo seguir para a côrte no dia 3 de maio, para quando, por motivo de força maior, fui obrigado a transferir a minha viagem, e não podendo despedir-me pessoalmente dos meus amigos e co-religionarios, o faço pelo presente, a todos offerecendo os meus serviços durante o tempo em que tiver de demorar-me alli.

Recife, 24 de abril de 1883.

José Marianno.

FESTA DE S. JOSE' DA AGONIA NO CONVENTO DO CARMO

Domingo 29 do corrente, ás 4 1/2 horas da manhã, haverá missa rezada, e, antes e depois, tocará a musica dos menores do Arsenal de Guerra.

O Gloria será annunciado por uma salva e algumas gyrandolas de fogo do ar.

A's 10 horas entrará a festa, sendo orador o ex-provincial frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

A's 7 horas da noite haverá ladainha, com a qual terminará a festa, tocando em todos os actos a mesma musica, sendo a orchestra dirigida pelo professor Rosas.

Segunda-feira (30) haverá festa do Senhor dos Passos a cargo da mesma irmandade, ás mesmas horas do dia antecedente.

O secretario,
João Pedro Lemos

Curso Livre

O Dr. Manoel Portella Junior scientifica aos alumnos do 1º anno que estão matriculados no seu Curso, que começa a explicar as materias do estudo do dito anno, no dia 1º de maio proximo, ás 4 horas da tarde em seu escriptorio, á rua do Imperador n. 83, 1º andar.

Medico

O Dr. Vieira da Cunha mudou o seu consultorio para a rua da Imperatriz n. 20, 1º andar onde reside.

Dá consultas das 10 horas da manhã á 1 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Aos agricultores das comarcas de Pau d'Alho, Gloria do Goitá, e freguezia da Luz.

Os abaixo assignados proprietarios das comarcas de Pau d'Alho, Gloria do Goitá e freguezia da Luz, convidão os seus companheiros e classe, e amigos para se reunirem no paço da camara municipal da cidade do Espirito Santo de Pau d'Alho, no dia 30 do corrente mez, afim de organisarem um club Agricola, para, caminhando de accordo, e harmonia com os clubs da lavoura de outras comarcas, tratarem da defesa dos seus direitos, e garantia de suas propriedades, ameaçadas pelos exaltados abolicionistas.

Recife, 12 de abril de 1883.

Bacharel João Silverio Marques Bacalhão.
Coronel Luiz de Albuquerque Maranhão.
Coronel Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
Tenente coronel Severino José dos Reis Carvalho.
Proprietario Justino E. de Assumpção Neves.
Capitão José Geminiano de Araujo Pinheiro.
Capitão Francisco Xavier Carneiro de Albuquerque.
Proprietario Francisco Vital de Araujo Montenegro.

LICOR TIBAINA DE Granado & C.

E' incontestavel a efficacia deste licor para curar radicalmente todas as molestias syphiliticas. Os rheumatismos, os darthros, as escrofulas, as pustulas, os tuberculos syphiliticos, as ulcerações da bocca, do pharynge e da larynge, as escamas, os tumores gommosos e outras muitas bastante conhecidas, são combatidas energicamente com o verdadeiro *Licor Tibaina* de Granado & C., excellente depurativo recommendado por distinctos e abalisados facultativos do Rio de Janeiro, para não só expellir todo e qualquer virus syphilitico, como para purificar o systema sanguineo.

Este tão util medicamento vende-se no deposito central á rua Primeiro de Março n. 12; Rio de Janeiro, pharmacia e drogaria de Granado & C.; e na conhecida e acreditada drogaria de Bartholomeu & C., á rua Larga do Rosario n. 35, Pernambuco.

COMMERCIO

Praça do Recife, 28 de abril de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Apolices da divida publica, de 6 0/0, de 1:000$ á 1:08 $ cada uma.

Algodão do Aracajú, sem inspeção, 6$?00 por 15 kilos, hontem e hoje.

Cambio sobre Londres, 60 d/v. 21 3/16 d. por 1$000, do banco, hontem.

Dito sobre dito, 90 d/v. 21 1/4 d. por 1$000, do banco.

NA HORA DA BOLSA
Venderam-se:
? apolices da divida publica.
Augusto F. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

Revista commercial

Da semana de 23 a 28 de abril de 1883

Cambio sobre Lisboa pagavel em Londres, 90 d/v 21 1/2 e 21 5/8.

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v 144, 60 d/v 151, á vista 152 por cento premio banco.

Cambio sobre o Porto, 60 d/v 154 por cento premio e do banco, 90 d/v 149.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 1 5/8 de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 21 1/2 e da banco, 60 d/v 21 3/16 1$000, e do banco, 90 d/v 21 3/8 e 21 1/4, á vista, 21 d/s 1$000, banco.

Cambio sobre o Pará 15 d/v 1/4 por cento desconto.

Cambio sobre Hamburgo, á vista, 562 réis o reichsmarch banco.

Venderam-se 7 Apolices da Divida Publica de juros de 6 por cento do valor de 1:000$000 a 1:082$000 cada uma.

Generos nacionaes

Aguardente.— Vendas de 74$000 uma pipa.

Algodão.— Entraram 2,172 saccas, venda do do sertão 7$600 por 15 kilos.

Dito do Aracajú, venda do de 1.ª sorte a 7$350 por 15 kilos.

Dito sem inspecção, venda a 6$800, por 15 kilos.

Assucar.— Entraram 7,517 saccos, aos preços seguintes:

O branco de 3.ª sorte superior vendas de 4$700. O dito de 3.ª sorte, boa de 4$500. O dito de 3.ª sorte, regular, a 4$300. O dito de 4.ª sorte, de 3$900. O somenos de 3$400. O mascavado, purgado, bom, de 2$900 e 3$. O dito regular a 2$800. O americano, de 2$550 a 2$600. O bruto regular, de 2$250 todos os 15 kilos. Canal, de 1$850 a 1$900 por 15 kilos.

Café.— Retalho de 3$500 a 6$000 os 15 kilos, conforme a qualidade.

Couros salgados verdes.— Nominal 370 rs. o kilo. Ditos salgados, seccos— Ultima venda a 6?0 réis o kilo. Ditos espichados.— Não ha.

Fumo do Rio Novo.— Retalho de 21$ a 22$ os 15 kilos. Dito de Goyaz.— Retalho de 24$ a 26$000, os 15 kilos. Dito em rolos— Retalho de 13$000 a 15$000 os 15 kilos. Dito em latas.— Retalho de 14$ a 17$000 os 15 kilos.

Farinha de mandioca.— Retalho de 3$400 a 4$500 o sacco.

Gomma de mandioca.— Retalho de 2$400 a 2$600 os 15 kilos.

Graxas— Cotamos a 7$500 os 15 kilos.

Mel.— Não ha.

Milho.— Retalho a 55 e 60 réis o kilo.

Pelles de cabra.— Nominal de 70$000 a 90$ um cento.

Sal do Assú.— Vendas de 1$000 a 1$100 os 100 litros.

Sebo.— Cotamos de 8$300 a 8$500 os 15 kilos, conforme a procedencia.

Sola nacional.— Nominal de 4$500 a 7$000 o meio.

Velas stearinas do Rio.— Retalho de 300 a 310 réis o masso de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.— Deposito 33,600 arrobas, retalho de 5$800 a 6$400 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste.— Retalho a 5$500 os 15 kilos.

Arroz da India.— Retalho a 2$100 e 2$000 por 15 kilos.

Azeite doce de Lisboa.— Retalho a 3$100 e 3$200 um galão.

Bacalhão.— Deposito 4,000 barricas—Retalho a 19$000 e 23$000 a barrica.

Breu.— Nominal de 10$ a 12$ a barrica.

Batatas em caixas.— Retalho a 1$000 uma caixa. Ditas em gigas.— Não ha.

Carvão de pedra.— Nominal de 14$ e 16$ a tonelada.

Canella.— Retalho a 1$350 e 1$400 o kilo.

Cimento Portland.— Retalho de 7$000 a 8$000 a barrica conforme a procedencia.

Cerveja branca, Bass.— Retalho de 9$200 a 10$200 a duzia de botijas. Dita preta.—Retalho de 9$200 a 10$200 a duzia. Dita de outras marcas.— Retalho de 7$000 a 8$000 a duzia de garrafas.

Cebolas portuguezas.— Retalho de 15$000 a caixa.

Chá.— Retalho de 3$000 a 5$000 o kilo.

Cominhos.— Retalho de 11$000 os 15 kilos.

Herva doce.—Retalho a 12$000 os 15 kilos.

Farello de Lisboa.— Retalho de 3$700 e um sacco. Dito do Rio da Prata.—Retalho a 3$500 um sacco.

Farinha de trigo.— Deposito de 23,000 barricas, aos preços seguintes:

A americana, de 21$000 a barrica. A de Trieste e Hungria, de 27$000 a 30$000 uma barrica.

Feijão mulatinho— Retalho a 9$ e 10$ o sacco. Dito de cores.— Retalho de 4$500 e 6$ um sacco. Sem procura.

Kerosene.— Retalho a 3$400 uma lata.

Louça ingleza.— Retalho a 380 por cento de premio sobre a factura.

Massas italianas.— Retalho de 8$000 a 9$ a caixa.

Manteiga franceza em barril.— Retalho a 1$482 o kilo. Dita em latas, Italiana.— Retalho a 2$507 o kilo. Dita latas, Georges Naux.—Retalho a 2$507 o kilo. Dita em lata Dinant & Allcard.— Retalho a 2$398 o kilo.

Passas.— Retalho de 7$000 a 8$000 a caixa.

Papel de embrulho.— Retalho de 700 rs. a 1$200 a resma.

Pimenta da India.— Retalho a 950 réis o kilo.

Queijos flamengos.— Retalho a 2$800 e 3$000 um.

Phosphoros.— Retalho dos da marca Jonkopings, a 2$300 a groza. Ditos da marca Nithedals, retalho a 1$800 e 2$ a groza. Dito marca Wenesborg a 1$500 e 1$600 a groza.

Sardinhas.— Conforme a procedencia, retalho a 320 e 360 réis, uma lata de quarto.

Toucinho de Lisboa.— Retalho de 13$000 os 15 kilos. Dito americano.— Retalho não ha.

Velas stearinas hamburguezas.—Retalho de 400 a 700 réis o masso de 6 velas.

Vinagres.— Ultimas vendas de 75$, a 150$ uma pipa, conforme a procedencia.

Vinho tinto de Lisboa.— Nominal de 225$ a 230$000 a pipa. Dito da Figueira.— Nominal de 230$000 a 215$000 uma pipa. Dito branco de Cette.— Nominal 210$ a 215$ uma pipa. Dito tinto de Cette.— Não ha. Dito do Porto em caixas.— Retalho de 8$000 a 12$ a duzia de garrafas.

Xarque do Rio da Prata.— Deposito 60,381 arrobas, retalho de 5$200 a 6$000 os 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1883

ALFANDEGA—De 2 a 27	683:426$885
Idem—De 28	7:201$472
	690:628$357
RECEBEDORIA—De 2 a 27	60.404$324
Idem—De 28	7:249$877
	67.654$201
CONSULADO PROVINCIAL—De 2 a 27	66:406$454
—De 28	1:216$650
	67.623$104
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 27	7.455$078
—De 28	2:277$567
	9:732$645

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Semana de 30 de abril á 5 de maio de 1883

Algodão em rama, 433 rs. o kilo.
Assucar branco, 255 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 153 rs. o kilo.
Assucar refinado, 311 rs. o kilo.
Café bom, 360 rs. o kilo.
Café restolho, 266 rs. o kilo.
Farinha de mandioca, 40 rs. o litro.
Milho, 55 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 28 de abril de 1883.

Os conferentes,
A. de Araujo Marques.
J. da Costa Cirne.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Barca portugueza *Nova Vencedora*, entrada do Rio de Janeiro e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou o seguinte:

Barricas 600 a J. J. de Castro & C., 360 aos consignatarios, 125 a Manoel Francisco Marques, 125 a Antonio João Furtado & C.

Cognac 1 caixa a João Victor Alves Matheus & C. 10 a Vitello Ferreira & C. Café 100 saccos a Gomes & Pereira.

Farinha de trigo 500 barricas a Matheus Austin & C. Fazendas 4 volumes á ordem. Fogões de ferro 14 volumes a Luiz José da Silva Guimarães, ditos e ferragens 37 volumes a Silva Alves & C.

Genebra 5 caixas a João Victor A. Matheus & C.

Laranginha 25 caixas aos mesmos. Licores 50 caixas á ordem, 2 a João Victor Alves Matheus & C.

Vinagre 3 pipas aos mesmos. Vinho 3 pipas, 6/5 e 10/10 aos mesmos, 2, 125/5 e 50/10 á ordem. Velas 100 caixas o Fernandes & Irmão.

Sumaca hespanhola *Ondina* entrada do Rio de Janeiro na mesma data e consignada a Pereira Carneiro & C., manifestou o seguinte:

Xarque 125,331 kilos, á ordem.

Lugar portuguez *Cidral*, entrado de Pelotas em 28 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou o seguinte:

Xarque 145,725 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 26 de abril de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Lisbonense*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 110 saccos com 8,250 kilos de assucar mascavado.

— No lugar nacional *Maia 1º*, carregou:

Para Liverpool, N. I. Lidstone 571 pontas de boi, 8,350 unhas de dito, 3½ toneladas de ossos a 1,200 kilos de latão velho; J. do Livramento 50 toneladas de ferro velho.

— Na sumaca hespanhola *Venturita*, carregou:

Para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 100 saccas com 7,078 kilos de algodão.

Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:

Para Lisboa, F. Mafra 127 couros salgados com 1,524 kilos.

Para o interior

— Na barca nacional *S. José*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 200 volumes com 15,985 kilos de assucar branco.

— Na escuna allemã *Margaretha*, carregou:

Para Porto Alegre, Amorim Irmãos & C. 570 volumes com 52,781 kilos de assucar branco e 375 ditos com 35,850 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Pará, F. Rocha & C. 200 meios de sola; A. Fradique 319 volumes com 20,322 kilos de assucar branco; M. Cordeiro & C. 600 ditos com 46 175 ditos de dito; P. Alves & C. 10 barricas com 500 ditos de dito; J. Michilles Junior 100 ditas com 7,161 ditos de dito; G. Gomes Maia & C. 250 saccos com 15,991 ditos de dito; J. B. Michilles 600 volumes com 42,990 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Minho*, carregou:

Para o Pará, V. Silveira 200 barricas com 15,690 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Aurora*, carregou:

Para Mossoró, Albuquerque & Filho 10 barris com 960 litros de aguardente.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregou:

Para o Natal, J. A. G. Pires Junior 6 malas e 1 sellim.

Dia 27

Para o exterior

— No vapor inglez *Lisbonense*, carregou:

Para Liverpool, A. de Oliveira Maia 282 couros salgados com 3,381 kilos; C. Senden 8 fardos raiz de tatajuba.

— Na barca ingleza *Hannah*, carregou:

Para o Baltico, Borstelmann & C. 250 fardos com 49,111 kilos de algodão.

— Na escuna allemã *Magnet*, carregou:

Para o Havre, J. Castellan & C. 120 toneladas de ferro velho.

— Na barca portugueza *Miramar*, carregou:

Para Lisboa, M. Lima & C. 90 saccas com 8,143 kilos de algodão e 42 couros salgados com 2,953 kilos; M. G. Beltrão 2 barris com 120 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:

Para Lisboa, J. M. Dias 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 300 ditos com 22,500 ditos de dito mascavado.

Para o interior

— No lugar allemão *Alemania*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 150 saccos com 9,000 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Minho*, carregou:

Para o Pará, M. J. Alves 70 cascos com 6,720 litros de aguardente; F. Mafra 72 ditos com 11,520 ditos de dito.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Pará, J. S. da C. Moreira 20 barricas com 797 kilos de assucar branco; J. B. Michilles 34 ditas com 2,770 ditos de dito; M. J. Alves 200 ditas com 13,045 ditos de dito; V. da Silveira 50 ditas com 4,456 ditos de dito; P. Carneiro & C. 4 8 meios de sola; F. Rocha & C. 432 ditos de dito.

Para Maranhão, J. C. de Moraes 730 courinhos de cabra.

Para o Ceará, J. M. Dias 15 caixas com 134 1/2 kilos de rapé; P. Carneiro & C. 50 saccos com 3,750 ditos de assucar branco.

— No patacho nacional *D. Antonia*, carregou:

Para o Aracaty, J. A. G. Pires Junior 2 barricas com 210 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Dous Amigos*, carregou:

Para Macáo, A. Lucio 15 barris com 480 litros de aguardente.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 27

Rio de Janeiro—18 dias, barca portugueza *Nova Vencedora*, de 219 toneladas, equipagem 11, capitão Julio dos Reis, cargo varios generos; a José da Silva Loyo & Filho.

Navios entrados no dia 28

Liverpool por Lisboa—21 dias, vapor inglez *Alice*, de 887 toneladas, equipagem 27, commandante Roberto Ellis, carga varios generos; a Saunders Brotheres

Pelotas—30 dias, lugar portuguez *Cidral*, de 220 toneladas, equipagem 9, capitão Joaquim Adrião da Silva, carga xarque; a Amorim Irmão & C.

Navio sahido no mesmo dia

Pará por escala—Vapor brasileiro *Espirito Santo*, commandante João Maria Pessoa, carga assucar.

VAPORES ESPERADOS

Trent	do sul	hoje
Ville de Bahia	do sul	amanhã
Finance	de New-port-News	a 3 de maio
Bahia	do norte	a 3
Gironde	da Europa	a 4
Pernambuco	do sul	a 8
Neva	da Europa	a 10
Sully	da Europa	a 10
Aconcagua	do Pacifico	a 12
Valparaizo	da Europa	a 13
Gassendi	da Europa	a 14
Elbe	do sul	a 14
Ceará	do sul	a 16
Derwent	da Europa	a 20
Equateur	do sul	a 20

ILEGÍVEL

Advogado

ARMINIO TAVARES

PATEO PEDRO II N. 75

CURSO
DE
PREPARATORIOS

RUA DA SAUDADE N. 6.

Medico e operador

O Dr. João Lins C. de Albuquerque, com seis annos de pratica na clinica medica e cirurgica, acaba de estabelecer a sua residencia na cidade da Escada, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Oculista

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker dá consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados, chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua do Barão de S. Borja n. 37.

ADVOGADO

Dr. A. Clodoaldo de Souza

Caes 22 de novembro n. 57
1º andar
Das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

MEDICO HOMŒOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades — febres, molestias das creanças, dos orgãos respiratorios e syphilis.

Presta se a qualquer chamado para fóra da capital.

CONSULTORIO

Pharmacia do Dr. Sabino á rua do Barão da Victoria n. 43.

DR. CERQUEIRA LEITE

Medico e operador

Tem o seu escriptorio no pateo do Livramento n. 21, onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde, e recebe chamados. Tem a sua residencia no pateo da Santa Cruz n. 10.

Especialidade

Molestias das crianças e de senhoras

Curso primario e preparatorio

15—RUA DA IMPERATRIZ—15

Este collegio de educação primaria e preparatoria tem um corpo docente dos melhores

Possue quatro professores, inclusive o director, no *curso primario*, e o *curso preparatorio* acha-se a cargo dos melhores lentes desta cidade.

O director pede a qualquer interessado o obsequio de visitar o seu estabelecimento, maxime na occasião das aulas e de refeição.

Pela lista dos attestantes publicada em 24 de dezembro de 1882, ver-se-ha que este collegio foi o primeiro que obteve melhores resultados nos exames de linguas.

Em todo o caso, roga o obsequio de tentarem uma experiencia em seu collegio aquelles que já se acham descrentes das muitas *informações officiosas*.

O director.
Manoel C. da Silva Braga.

« *Sem prévio aviso* ao respectivo director, visitámos de sorpreza o *Curso de instrucção primaria e secundaria* do Sr. Manoel Chrysogno da Silva Braga.

« Nosso juizo já haviamos firmado diante do boletim por elle distribuido, e hoje o consolidámos, visto como fomos testemunhas da ordem e regularidade do serviço interno.

Fomos curiosos de mais na visita: argumentámos decurias, examinámos alguns alumnos, e sahimos admirando o adiantamento de todos.

Em vista, pois, disto, aconselhamos aos Srs. pais de familia que não hesitem em procurar como bom mestre para seus filhos ao Sr. Braga.

« Si assim o fizerem, não se arrependerão. »
(Da redacção do *Binoculo* de 21 de abril de 1883).

Medico parteiro
Dr. Simões Barbosa

Consultorio: rua do Marquez de Olinda n. 18, 1º andar.
Consultas: de 11 ás 2 horas.
Residencia: Olinda, rua do Sol n. 1, onde dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Instituto de N. S. do Carmo

Rua de S. Francisco, palacete n. 72, junto a estação

Neste collegio fundado em 1873, ensina-se primeiras lettras, portuguez, latim, francez inglez, rhetorica, arithmetica, geometria, algebra, geographia, historia e philosophia.

Os professores são competentemente habilitados e assiduos, o que muito tem contribuido para os optimos resultados que os alumnos tem obtido em seus exames prestados na Academia.

O edificio é vasto, claro, arejado e convenientemente mobiliado.

A alimentação é sã e abundante.

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos, pelos preços que se convencionar.

N.B. Os alumnos são diariamente chamados ás lições e aquelles que as não sabem, ficam no collegio estudando as para dal as de novo

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Recentemente chegado da côrte. Residencia e consultorio: rua da Imperatriz n. 17 1º andar.

Chamados a qualquer hora.

Consultas: das 7 ás 9 da manhã e das ás 4 da tarde.

COLLEGIO
DA
IMMACULADA CONCEIÇÃO
para o sexo feminino

SITO NO CAES DO CAPIBARIBE N. 36.

As aulas deste estabelecimento continuam abertas desde o dia 15 de janeiro de 1883

O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, o que teem provado com o adiantamento, e exames de suas alumnas.

A directora deste collegio continua a esmerar-se no tractamento, ensino e boa educação de suas alumnas.

Recebe se alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

Dr. Ferrer

ADVOGADO

81—RUA DO IMPERADOR - 81
1º andar

Consultorio medico
DO
DR. PAULA LOPES

A rua do Marquez de Olinda n. 33 1º andar, onde dá consultas das 9 horas ao meio dia. Residencia na rua da Seledade n. 50.

EMPRESA TELEPHONICA
BOURGARD

A. do Carmo e Almeida, director e gerente dessa empresa, tendo inaugurado o serviço telephonico n'esta cidade, publica os nomes dos assignantes, que podem entrecommunicar-se.

N. 1 Associação Commercial — Rua do Commercio.
N. 2 Dr. Raymundo Bandeira (medico) Rua da União n. 25.
N. 3 Cemiterio Publico—Santo Amaro.
N. 4 Henrique Forster (escriptorio)—Rua do Commercio n. 8.
N. 5 José Leopoldo Bourgard & C.—Rua do Marquez de Olinda n. 15.
N. 6 Henrique Forster (armazem de farinha)—Caes Vinte e Dous de Novembro n. 2.
N. 7 João Alfredo Thom—Rua do Commercio n. 11.
N. 8 Baltar Oliveira & C.—Rua do Vigario n. 1.
N. 9 Francisco Paula Mafra—Rua do Imperador n. 23.
N. 10 Ferreira Guimarães & C.—Rua Duque de Caxias n. 95.
N. 11 Luiz Duprat (Companhia Phenix)—Rua do Commercio n. 34.
N. 12 Jeronymo da Costa Lima—Rua do Brum n. 2.
N. 13 Saunders Brothers & C.—Corpo Santo n. 11.
N. 14 José de Souza Aguiar & C.—Rua do Barão da Victoria n. 35.
N. 15 José da Silva Loyo (armazem)—Largo da Assembléa ns. 1 a 13
N. 16 Hospital Portuguez de Beneficencia—Cajueiro.
N. 17 Ricardo H Conolly—Rua do Commercio n. 20.
N. 18 Companhia Indemnisadora— Corpo Santo.

O escriptorio do *Diario de Pernambuco* acha-se ligado a Estação Central por um apparelho especial, mas a communicação dos assignantes acima referidos só poderá fazer-se com o *Diario*, mediante a intervenção do empregado da Estação, até que chegue um novo apparelho, brevemente esperado, que tenha capacidade para mais de dezoito assignantes. Os assignantes que se quizerem communicar com o *Diario* deverão transmittir ao empregado da Estação os seus recados para este communical-os ao *Diario* e vice-versa.

Embora o apparelho, que está funccionando, só tenha capacidade para 18 linhas, recebe-se encommendas de assignaturas desde já para serem collocadas as linhas e apparelhos parciaes de modo a poderem funccionar logo que chegue o grande apparelho central esperado da America.

Escriptorio da empresa, á rua do Imperador n. 32, 1.º andar.

COLLEGIO
Dous de Dezembro
Rua do Hospicio n. 53

Resultado dos exames prestados pelos alumnos deste collegio, em novembro de 1882 e março de 1883.

NOVEMBRO

Portuguez

D. Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Francisco Custodio de Sampaio Moeda, idem.
Manoel da Costa Ribeiro, plenamente.
Saturnino Octaviano S. Cruz Oliveira, idem.
Thomaz Lins Caldas Junior, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
João Nazareno Carneiro Campello, idem.
Luiz Augusto Carneiro de Albuquerque, approvado.
D. Josquina B. Carneiro da Cunha, idem.
José Romulo Carneiro de Albuquerque, idem.
Francisco Gomes Parente Filho, idem.
Horacio Heraclito Carneiro Leão, idem.
Rodolpho Candido Arantes, idem.
Antonio Heraclito Carneiro Campello, idem.
João Alfredo do Rego Barros, idem.
João Martins de Andrade Junior, idem.
Laurentino Antonio Moreira de Azevedo, idem.
José Tiburcio do Nascimento Tavares, idem.
Bernardo José da Camara Sampaio, idem.
Manoel Gonçalves Agra, idem.
Reprovados 10.

Francez

D Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, plenamente.
Thomaz Lins Caldas Junior, idem.
Antonio Heraclito Carneiro Campello, idem.
Antonio Barbosa Buarque de Nazareth, idem.
Zeferino Gonçalves Agra, approvado.
Francisco Carneiro Nobre de Lacerda, idem.
José Nogueira de Souza Filho, idem.
João Nasareno Carneiro Campello, idem.
José Romulo Carneiro de Albuquerque, idem.
Horacio Heraclito Carneiro Leão, idem.
Reprovados 2.

Inglez

D. Candida Camilla Carneiro da Cunha, distincção.
Carlos Borromeu Pereira, plenamente.
Cincinato Camboim Mendonça Vasconcellos, idem.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, approvado
Alvaro Augusto de Almeida, idem.
Cicero Martins Pessoa, idem.
Augusto do Nascimento e Silva, idem.
Reprovados 6.

Latim

Francisco de Paula Cyaneiro Cavalcante, distincção.
Zeferino Gonçalves Agra, plenamente.
D. Maria Amelia Cavalcante, idem.
Antonio Raymundo Sarmento Belfort, idem.
José Joaquim Sarmento Belfort, idem.
José Joaquim Correia de Araujo, idem.
José Accioly Cavalcante, idem.
Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão, idem.
José Nogueira de Souza Junior, approvado.
Horacio Heraclito Carneiro Leão, idem.
Manoel Policarpo Moreira Azevedo, idem.
Augusto do Nascimento Silva, idem.
Reprovados 3.

Foram approvados nas provincias:

Inglez

Manoel Bruno Alves do Couto Filho, approvado.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, idem.

Arithmetica

Hildeberto Aprigio Guimarães, distincção.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, approvado.
Antonio Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Antonio Baptista Nogueira, idem.
Manoel Bruno A. do Couto Filho, idem.

Geometria

Hildeberto Aprigio Guimarães, distincção.
Adolpho Julio de Mello, plenamente.
Felippe Carneiro Rodrigues Campello, idem.
Antonio Machado da Cunha Cavalcante, idem.
José Henrique Carneiro da Cunha, idem.
Ayres de Albuquerque Bello, idem.
José Rodrigues Tavares de Mello, idem.

Geographia

Manoel Barros Bezerra Cavalcante, approvado.
Antonio Baptista Nogueira, idem.

Algebra

José Rodrigues Tavares de Mello, plenamente.

Philosophia

Hildeberto Aprigio Guimarães, plenamente.
José Rodrigues Tavares de Mello, idem.
José Henrique Carneiro da Cunha, idem.
Adolpho Julio de Mello, idem.
Felippe Carneiro R. Campello, idem.
Ayres de Albuquerque Bello, idem.
Antonio Machado da Cunha Cavalcante, approvado.

Historia

Hildeberto Aprigio Guimarães, approvado.
Manoel de Barros Bezerra Cavalcante, idem.
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
José Rodrigues Tavares de Mello, plenamente.
Felipe Carneiro Rodrigues Campello, idem.
Adolpho Julio Mello, idem.

Approvados com distincção	7
Plenamente	30
Approvados	44
Total	81

Reprovados 21.

MARÇO

Rhetorica

João Pedro dos Santos Ferreira, plenamente.
João Martins de Andrade, idem.
Francisco Gomes Parente, approvado.
Flaviano Honorato Ribeiro, idem.
João Nazareno Carneiro Campello, plenamente.
Firmino Antonio de Souza Vianna, idem.
Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque, idem.
Sizenando Valente Carneiro da Cunha, idem.
Waldomar Rober Oscar Koschy, idem.
Horacio Cicero da Silva Tavares, approvado.
José Joaquim Sarmento Belfort, plenamente.
Francisco Libanio Alves Guimarães, approvado.
Virgilio Carneiro Leão, idem.
Antonio Barbosa Buarque de Nazareth, plenamente.
Octaviano de Siqueira Cavalcante, idem.
Luiz F. Cardeiro de Senna, approvado.
Manoel da Costa Ribeiro, idem.
Thomaz Lins Caldas Junior, plenamente.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Sebastião Carlos Accioly Lins, approvado.
José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, plenamente.
Luiz Seraphico de Assis Carvalho, idem.
Francisco Custodio Sampaio Moeda, idem.
Tobias G. Oliveira, approvado.
Esperidião Buarque de Lima, idem.
Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, idem.
Reprovados 3.

Geographia

Leopoldo Augusto Cesar de Gusmão Filho, distincção.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo Junior, plenamente.
Hildeberto Aprigio Guimarães, idem.
Manoel Netto C. Campello, idem.
E. F. de Sá Junior, idem.
João da Costa Ribeiro, idem.
José Accioly Cavalcante Albuquerque, approvado.
Anastacio de Paula Cavalcante, plenamente.
João Carlos Camboim de Mendonça Vasconcellos, idem.
Alfredo Machado da Cunha Cavalcante, idem.
Francisco Manoel de Souza Oliveira Filho, idem.
José Mariano Carneiro Leão, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Amaro Carneiro de Moraes, idem.
Francisco S. Barbosa, idem.
Reprovado 1.

Historia

D. Maria Amelia Cavalcante, distincção.
Anastacio Paula Cavalcante, idem.
João Ribeiro de Brito, idem.
Carlos Borromeu Pereira, plenamente.
Manoel Netto Carneiro Campello, approvado.
Firmino Antonio de Souza Vianna, plenamente.
João Jeronymo Pontual Rangel, idem.
João Carlos Camboim Mendonça Vasconcellos, idem.
José Ricardo de Souza Bandeira, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, distincção.
Tobias G. Oliveira, plenamente.

Arithmetica

Dª Maria Amelia Cavalcante, distincção.
Victoriano Regueira Pinto de Souza, idem.
João da Costa Ribeiro, idem.
José Nogueira de Souza Filho, plenamente.
Beonardo João Grego, idem.
Alfredo de Albuquerque Gama, idem.
Bernardo José da Gama Lins, idem.
Adolpho Fernandes de Sá Antunes, idem.
Luiz Seraphico de Assis Carvalho, idem.
Manoel Policarpo Moreira de Azevedo Junior, approvado.
Carlos Borromeu Pereira, idem.
Antonio Miguel Nogueira de Souza, idem.
João Alfredo de Figueiredo, idem.
Manoel Netto Carneiro Campello, idem.
Cicero Martins Pessoa, idem.
José Mariano Carneiro Leão, idem.
Francisco S. Barbosa, idem.
Zeferino Gonçalves Agra, idem.
Tobias G. de Oliveira, plenamente.

Geometria

João Carlos Camboim Mendonça Vasconcellos plenamente.
João Jeronymo Pontual Rangel, idem.
Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, idem.
Francisco S. Barbosa, approvado.
Alfredo de Albuquerque Gama, plenamente.
Bernardo José da Gama Lins, idem.
Tobias G. de Oliveira, approvado.

Algebra

João Jeronymo Pontual Rangel, approvado.
Francisco de Paula Cyaneiro Cavalcante, idem

Philosophia

Eduardo Rodrigues Tavares de Mello, distincção.
João Jeronymo Pontual Rangel, plenamente
João Ribeiro de Brito, idem.

Francez

Francisco S. Barbosa, plenamente.

Distincção	9
Plenamente	49
Approvados	26
	84

Reprovados 4.

Total

Distincção	16
Plenamente	79
Approvados	70
	165

Reprovados 25.

Se a este resultado juntarmos o de março de 1882, resultado que foi publicado no *Diario de Pernambuco* de 25 de abril do anno passado, o numero de approvações obtidas pelos alumnos deste collegio no periodo de um anno (março de 1882 á março de 1883) foi de 220, sendo:

Distincção	23
Plenamente	104
Approvados	93
	220

Collegio Dous de Dezembro, 31 de março de 1883.

O director,
José Bandeira de Mello

EDITAES

Edital n. 27

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector da Alfandega se faz publico, que se achando as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do Cap. 6º Tit. 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as dentro do prazo de 30 dias, sob pena de findos estes, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos dessa venda:

Armazem n. 2

Marca diamante, M no centro e P ao lado, 1 caixa n. 22, vinda no vapor inglez *Alice*, entrado em 20 de abril de 1882, contendo 32 chapéos de palmeira simples.

Armazem n. 3

Marca triangulo, P FC&C no centro, S de um lado e C de outro, 3 fardos ns. 4, 5 e 7, vindas no vapor inglez *Lalande*, em 23 de maio de 82, contendo 511 kilogrammas de morim de algodão branco.

Marca diamante, FC&C e L no centro, 2 fardos ns. 2,052 e 2,053, idem idem idem, com 296 kilogrammas de morim de algodão branco

2 fardos ns. 2,043 e 2,044, idem idem idem, com 556 kilogrammas de panno de algodão crú liso.

Marca FC&C e contramarca P, 4 fardos ns 578 579, 580 e 581, idem idem idem, com 9 8 kilogrammas de panno de algodão crú liso.

2 fardos ns 583 e 584, idem idem idem, com 267 kilogrammas de morim do algodão branco

Armazem n. 5

Marca diamante, M no centro, 1 caixa n. 21 vinda no vapor inglez *Memling*, em abril de 82, com o seguinte: 330 chapéos de palha de palmeira simples.

24 chapéos de tecidos de lã simples.

1 caixa n. 22, idem idem idem, com 480 chapéos de feltro de lã simples.

Marca diamante FC&C e L no centro, 3 caixas ns. 2,046, 2,047 e 2,048, vindas no vapor inglez *Lalande*, em 22 de maio de 82, com 417 kilogrammas de morim de algodão estampado.

Marca FC&C, 1 caixa n. 508, idem idem idem.

Marca FC&C e contramarca P, 2 caixas ns. 109 e 110, total 3 caixas, com 338 kilogrammas de morim de algodão estampado.

Marca diamante FC&C e L no centro. 1 caixa n. 2,042, idem idem idem, com 25 kilogrammas de morim de algodão estampado.

Marca FC&C, 2 caixas ns 6 e 7, idem idem, com 134 kilogrammas de baptistes de algodão.

1 caixa n. 509, idem idem idem, com 121 kilogrammas de morim de algodão estampado.

Marca FC&C e contramarca P, 4 caixas ns. 586, 587, 588 e 589, idem idem idem, com 328 kilogrammas de baptiste de algodão.

Marca diamante, FC&C e L no centro, 1 caixa n. 2,037, idem idem idem, com 110 kilogrammas de morim de algodão estampado.

2 caixas ns. 2,038 e 2,039, idem idem idem, com 326 kilogrammas de morim de algodão branco.

Marca triangulo, P FC&C no centro, S de um lado e C de outro, 1 caixa n. 6, idem idem idem, com 32 kilogrammas de morim estampado.

Armazem n 6

Marca MJ&C, 1 caixa n. 234, idem Southampton, idem idem *Tamar*, em abril idem, com 24 chapéos de feltro de lã simples, pura.

Marca HL, 1 caixa s/n. idem idem *Elbe*, idem setembro de 82, com amostras.

Marca HN&C, 1 caixa n. 1, idem Bordeaux, idem francez *Niger*, idem março de 80, com 6 kilogrammas de cartazes de annuncios de mais de duas cores.

Letreiro J. Blakenny Eduardo, 1 caixa n 501, idem idem inglez *Derwent*, em novembro de 80, com amostras.

Marca A, 1 caixa n. 5, idem Soutampton, idem idem *Trent*, com 3 pedras para lithographia de mais de 30 até 50 centimetros.

Marca FFF, 3 caixas ns. 148, 161 e 163, idem idem *Minho*, idem idem idem, com 311 kilogrammas de morim de algodão estampado.

Marca FC e contramarca P, 1 caixa n 386, idem idem idem, com 214 kilogrammas de morim de algodão branco.

Marca FC&C, 1 caixa n. 64, idem idem idem, com 80 kilogrammas de chales de algodão tinto.

Marca FC&C, 4 caixas ns. 482, idem idem idem, com 468 kilogrammas do morim de algodão estampado.

1 caixa n. 448, idem idem, com 95 kilogrammas de musselinas de algodão lisas.

1 caixa n. 439, idem idem, com 96 kilogrammas de baptistes de algodão.

1 caixa n. 490, idem idem idem, 96 kilogrammas de baptiste de algodão.

1 caixa n. 50, idem idem idem, com 150 kilogrammas de panninho de algodão gomma do tinto, proprio para forro.

3 fardos ns. 497, 498 e 499, idem idem idem, com 882 kilogrammas de panno de algodão liso crú.

3 fardos 491, 492 e 493, idem idem idem, com 548 kilogrammas de morim de algodão branco.

Marca FFF, 2 caixa ns. 167 e 168, idem idem idem, com 200 kilogrammas de morim de algodão estampado.

Marca FC&C 1 caixa n. 60, idem idem *Elbe*, idem idem, com 66 kilogrammas de chales de lã trançado.

3 caixas ns. 519, 523 e 524, idem idem idem, com 358 kilogrammas de morim de algodão estampado.

3 caixas ns. 530, 531 e 533, idem idem idem, com 853 kilogrammas de brim de algodão trançado.

Marca FC&C, 2 fardos ns. 521 e 522, idem idem idem, com 520 kilogrammas de panno de algodão alvejado.

3 fardos ns. 527, 528 e 529, idem idem idem, com 418 kilogrammas de morim de algodão branco.

2 fardos ns. 531 e 532, idem idem idem, com 210 kilogrammas de panno de algodão tinto.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 18 de abril de 1883.—O chefe de secção,
Cicero B. de Mello.

Edital n. 573

Fica marcado aos professores José Gonçalves dos Santos e Francisca Arcelina dos Santos, removidos por portarias da presidencia de 4 do corrente, esta para a cadeira do sexo feminino, e aquelle para a do sexo masculino, em Malhadinha, o prazo de 60 dias, contados da data das remoções, para assumirem o exercicio de suas novas cadeiras; o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 25 de abril de 1883.

O secretario,
Pergentino S. de Araujo Galvão.

Elisio Aberto Silveira, juiz de paz em exercicio da freguezia da Boa Vista desta cidade do Recife de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que Bruno Alves Barboza da Silva me dirigio por escripta a petição do theor seguinte.

Illm. Sr. juiz de paz da Boa Vista. Bruno Alves Barbosa da Silva quer fazer citar por editos a D. Amalia Augusta do Rego Dantas, presentemente na Europa, em lugar não sabido, para na primeira audiencia vir conciliar-se e amigavelmente rescindir o arrendamento do engenho Boa Sorte da Victoria, visto ter fallecido o afiançado do supplicante que era o locatario do mesmo engenho, sob pena de revelia e custas.

Requer, outrosim, se digne admittir a prova testemunhal relativa a ausencia da supplicada e depois de julgada se passe editaes por trinta dias. Pede deferimento. E. R. M. Estava inutilisada uma estampilha de 200 réis com a seguinte data e assignatura: Recife, 19 de março de 1883.—O advogado, Manoel Francisco de Barros Rego.—E nada mais se continha em dita petição e na qual proferi o despacho do theor seguinte:

Como pede. Boa Vista 19 de março de 1883.—Silveira. E em cumprimento a este meu despacho foram inquiridas as testemunhas do supplicante em numero de duas, as quaes depozeram satisfactoriamente com relação á ausencia da supplicada e em seguida fazendo-me o escrivão os autos conclusos, sellados e preparados, n'elles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença o deduzido constante da petição de fl. 2, para que em direito produza seus devidos effeitos e custas. O escrivão passe carta de editos com o prazo de 30 dias para citação da justificada D. Amelia Augusta do Rego Dantas. Boa Vista 19 de março de 1883. Elisio Alberto Silveira.—E nada mais se continha em dita sentença aqui fielmente copiada e por força da qual chamo, cito e hei por citada dita D Amelia Augusta do Rego Dantas para que no praso de 30 dias a contar da publicação do presente, compareça perante este juizo, por si ou por procurador afim de conciliar se com o justificante sobre o contracto de sua petição, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos mande passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares publicos do costume.

Dado e passado nesta freguezia da Boa Vista aos 28 de abril de 1883. Eu Antonio Joaquim Pereira de Oliveira o escrevi.

Boa Vista 23 de abril de 1883. O escrivão. *-Oliveira.*

(Assignado), *Elisio Alberto Silveira.*

— A junta de classificação de escravos do municipio do Recife, novamente reunida em virtude da circular da Presidencia da provincia de 18 do corrente, dando cumprimento ao aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 31 de março ultimo, que decidio que os escravos menores de 21 annos, que, por preterições anteriores ou insufficiencia de quota, deixaram de ser libertados com a familia das mãis por conta do fundo de emancipação, teem direito a ser precipuamente resgatados pela quota seguinte: visto conservarem a preferencia reconhecida aos pais; faz sciente aos Srs. possuidores de escravos que fica marcado o prazo de 8 dias, a contar desta data, para que á mesma junta sejam apresentadas as declarações dos escravos menores de 21 annos, que por preterições anteriores ou insufficiencia da quota deixaram de ser libertados com a familia ou mãi por conta do fundo de emancipação.

Paço da Camara Municipal do Recife, em 28 de abril de 1883.

Decio de Aquino Fonseca,
Presidente.
Henrque A. de Albuquerque Milet.
Flavio Gonçalves Lima.

Edital n. 574

Manda o inspector geral declarar que, em vista do disposto nos arts. 2 e 4 do regulamento de 19 de dezembro de 1882, que determina a substituição do mesmo inspector geral (em caso de impedimento) no congresso pedagogico que se tem de reunir na côrte, no 1º de junho proximo, resolve convocar o magisterio publico provincial primario e secundario desta capital para a eleição de que tractam as referidos artigos, a qual se deverá proceder no salão da inspectoria geral, ás 12 horas do dia 5 de maio vindouro.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 27 de abril de 1883.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

Club Carlos Gomes

Scientifica-se aos senhores socios que o sarão musical e dansante que este Club proporciona mensalmente aos seus associados e suas familias, terá lugar sabbado, 28 do corrente.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 25 de abril de 1883.—O 2º secretario,
André F. da Costa.

Thesouraria de Fazenda

Substituição de notas

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda se faz publico a quem interessar possa, que, em virtude da circular n. 20 de 6 do corrente mez, procede se nesta Thesouraria a substituição das notas de 10$ da 6ª estampa até 31 de dezembro do corrente anno; começando o desconto de 10 0/0 mensaes, do 1º de janeiro de 1884 em diante, no valor das notas que não tiverem sido substituidas até aquella data.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 28 de abril de 1883.

O secretario da junta,
Francisco Antonio de Oliveira e Silva

Recebedoria de Pernambuco

Manoel José Soares de Avellar, lançador da Recebedoria desta provincia, scientifica aos contribuintes ao imposto sobre industrias e profissões e predial, que no dia 1º de maio proximo vindouro procederá ao lançamento para o exercicio de 1883 á 84, na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, começando pelas praças, ruas e travessas, cujos nomes vão abaixo declarados, devendo porém os mesmos contribuintes, em observancia da lei, apresentar os respectivos recibos e contractos dos predios que estiverem occupando:

Areal do Brum, Pharol, Chaco, S. Jorge, Voluntarios da Patria, Guararapes, Oriente, Occidente, Pedro 1º, Barão do Triumpho, Brum Apollo, Visconde de Itaparica, Restauração, D Maria Cesar, Domingos José Martins, Chafariz, Barbosa, Luiz Gonçalves e Campello.

Recebedoria, 28 de abril de 1883.
Manoel José Soares de Avellar.

Arsenal de Guerra

Distribue se neste Arsenal do dia 30 do corrente até o dia 2 de maio vindouro, costuras ás possuidoras das guias de ns. 51 á 100.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 28 de abril de 1883

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que do dia 30 do corrente em diante começarão a funccionar as aulas do curso preparatorio no edificio em que actualmente funccionam ás da Faculdade, observando-se o seguinte horario:

Latim, de 1 ás 3 horas. 2ª sala.
Geographia, de 1 ás 2 horas, 1ª sala.
Philosophia, de 1 ás 2 horas, 4ª sala.
Arithmetica, de 1 ás 2 horas, 3ª sala.
Francez, de 2 ás 3 horas, 3ª sala.
Inglez, de 3 ás 4 horas, 2ª sala.
Portuguez, de 3 ás 4 horas, 1ª sala.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 28 de abril de 1883

O Secretario,
José Honorio B. de Menezes.

Consulado de Portugal

Por ordem superior se publica o seguinte:

Sobre a protecção de Sua Magestade El Rei o Senhor D. Luiz, e direcção da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, de que Sua Magestade El Rei o Senhor D. Fernando é presidente perpetuo, terá lugar na Real Tapada d'Ajuda, em o corrente anno de 1883, devendo abrir se a 20 de maio e durar 2 mezes uma exposição agricola, votada pela junta geral do districto de Lisboa, em sessão de 26 de maio de 1882, e devidamente auxiliada pelo governo.

A exposição constará de todos os productos agricolas e pecuarias d'este districto, assim como dos similares d'outros districtos que por sua importancia se recommendem, e terá por fins principaes:

1º Collecionar os typos authenticos de todos os vinhos do paiz onde sejam representados com o maior cuidado e escrupulo os vinhos mais aptos para fornecer o commercio francez;

2º Estudar as charruas vinhateiras que melhor possam applicar se a s nossos solos;

3º Reconhecer, pelos exemplares que reuna das differentes especies pecuarias, o estado e tendencias da nossa industria de creação de gados.

A exposição será acompanhada de todo o machinismo agricola e industrial-agricola, que concorrer do paiz, ou de fora para o que n'esta parte são convidados nacionaes e estrangeiros.

Vicente Nunes Tavares,
Chanceller.

Convento do Carmo do Recife

Os Srs. proprietarios considerados foreiros a este convento, nas seguintes ruas —Estreita do Rosario, Larangeiras, Trincheiras, Camboa do Carmo, Flores, Paz, Palma, Concordia, Cadeia Nova, Bartholomeu, travessas das mesmas ruas e Pateo do Carmo, e bem assim os inquilinos das casas pertencentes ao patrimonio do mesmo convento, queiram apresentar os ultimos recibos de foros, laudemios e alugueis ao procurador do patrimonio, Luiz Antonio Pereira, Pateo do Carmo, Casa de Banhos.

O presidente provincial,
Fr. Alberto de S. A. C. de Vasconcellos.

Instituto Litterario Olindense

Segunda-feira, 30 de abril, ás 6 horas da tarde haverá sessão do conselho director. Olinda, 26 de abril de 1883. O 1º secretario, *José de Moraes.*

— Na audiencia do Exm. Dr. juiz de orphãos do dia 1º de maio, terça feira teem de ser arrematados os moveis, aviamento de fazer farinha, e dividas do espolio do finado urbano Vicente Ferreira, segundo consta do edital que já foi publicado.

Recebedoria de Pernambuco

O administrador da Recebedoria declara que até o dia 30 do corrente mez será cobrado por esta repartição, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões, relativo ao segundo semestre do corrente exercicio de 1882 1883, depois do que será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 6 de abril de 1883.

Alexandre de Souza P. do Carmo.

Subdelegacia da freguezia de S. Antonio do Recife, 17 de abril de 1883

Por esta subdelegacia se convida ao Sr. Francisco de Paula e Silva, morador na fazenda do lugar Santo Antonio, freguezia do Altinho, para comparecer convenientemente documentado, afim de provar no prazo de 30 dias, contados de hoje, a posse do seu escravo Verissimo, que se acha recolhido á casa de Detenção, isto com brevidade, sob pena de findo o prazo, ser posto em liberdade. Declara o mesmo escravo que sahio do engenho Floresta, pertencente ao Sr. Agostinho Raposo, onde o havia deixado dito seu senhor. Recife, 17 de abril de 1883.—O escrivão interino,

João Gomes dos Santos Filho.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio central desta repartição, á rua da Victoria n. 3, se recebem propostas em carta fechada, para a construcção nos kilometros 6 á 12 da linha do prolongamento, na parte aberta ao trafego, de duas casas para residencia de turmas de trabalhadores.

A construcção será de páo á pique [á bofetão] sobre uma sapata de alvenaria ordinaria que contorne todo o edificio.

O vigamento será feito de madeira de lei, a cobertura de telhas nacionaes e as paredes serão emboçadas, rebocadas e pintadas de ocre com base de cal branca.

Neste escriptorio e no de Palmares dar-se-hão os esclarecimentos necessarios.

As propostas serão abertas e lidas neste escriptorio central, e á hora acima indicada, em presença dos proponentes, que deverão assignal as, indicando nas mesmas as suas residencias preços e prazo, dentro do qual se obrigarão a construir as referidas casas. Recife, 21 de abril de 1883.

A. J. de Oliveira Campos,
Secretario.

Confraria
DO
Senhor Bom Jesus da Via-sacra da igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nosso consistorio no dia 30 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, afim de reunirmos em numero legal de mesa geral, como determina o art. 40 do compromisso que rege a mesma confraria, proceder-se a eleição dos membros da nova mesa regedora para o anno compromissal de 1883-84, de conformidade com os arts. 24 á 31 do mesmo compromisso.

Consistorio da confraria do Senhor Bom Jesus da Via sacra, 26 de abril de 1883

O escrivão,
Manoel Domingues da Silva.

Kaiserlich Deutsches Consulat

Fuer C. Paul von Dersche befindet sich in diesem Consulate ein eingeschriebener Brief. Recife, d. 25 april 1883.

Der Consul
Wm. Otto.

Thesouraria de Fazenda

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos cofres desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas no dia 1.º de maio proximo vindouro, até as onze horas da manhã, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contractar o fornecimento de generos alimenticios ás praças de pret, forragens, ferragens, pastagens e medicamentos para a cavalhada durante o semestre de julho a dezembro do anno corrente, a saber:

Para etapas e dietas:

Agua, balde.
Aguardente, litro.
Aletria, kilogramma.
Ameixas passadas, idem.
Araruta, idem.
Arroz pilado, idem.
Assucar branco e refinado, de 1.ª qualidade, idem.
Dito refinado de 2.ª qualidade, idem.
Dito dito, de 3.ª qualidade, idem.
Dito mascavo e refinado, de 3.ª qualidade, idem.
Azeite doce de Lisboa, litro.
Dito dito dito, de 1.ª qualidade, garrafa.
Bacalhão kilogramma.
Banana prata ou laranja, duas por 20 rs.
Dita de S. Thomé, uma.
Banha americana, kilogramma.
Batatas inglezas, kilogramma.

Biscoitos de araruta, idem.
Bolachinhas americanas, idem.
Borrachos ou pombos, um.
Café em grão, kilogramma.
Dito moido, idem.
Carne de carneiro, idem.
Dita de porco, idem.
Dita de vacca, idem.
Dita de vacca, sem osso, idem.
Dita de vitella, idem.
Dita secca do Rio Grande, idem.
Chá da India, idem.
Dito preto, idem.
Cevadinha, idem.
Cerveja nacional, meia garrafa.
Chocolate commum, kilogramma.
Dito musgo, idem.
Farinha fina de Magé, primeira qualidade, litro.
Dita dita dita, segunda qualidade, idem.
Feijão preto, idem.
Dito mulatinho, idem.
Dito branco, idem.
Figos passados, kilogramma.
Frangos, um.
Gallinhas, uma.
Geléa de mão de carneiro, kilogramma.
Dita de gallinha, idem.
Dita de mão de vacca, idem.
Dita de marmelos, idem.
Dita de musgo, idem.
Goiabada em latas grandes, kilogramma.
Laranjas da China, uma.
Ditas selectas, idem.
Ditas da terra, idem.
Leite, litro.
Limas, uma.
Limões do ..., um.
Ditos azedos, um.
Macarrão, kilogramma.
Maisena, idem.
Manteiga ingleza, de 1.ª qualidade, idem.
Marmelada nacional, idem.
Mate em folhas, idem.
Dito em pó, idem.
Ovós, um.
Pão, kilogramma.
Pão de ló torrado, idem.
Passas, idem.
Peixe salgado, idem.
Dito fresco, ração.
Queijos de Minas, um.
Roscas de 1.ª qualidade, uma.
Ditas communs, idem.
Sagú kilogramma.
Sal, litro.
Tapioca, kilogramma.
Toucinho de Minas, idem.
Vinho branco, litro.
Dito tinto, idem.
Dito madeira, garrafa
Vinho de Malaga, garrafa.
Dito e dito, litro.
Dito do Porto, commum, idem.
Dito fino do Porto, garrafa.
Vinho *generoso*, idem.
Vinagre branco de Lisboa, litro.
Dito tinto dito, idem.
Verduras e temperos, cada ração por 20 rs..

Para forragens e ferragens

Alfafa, kilogramma.
Milho moido nacional, idem.
Farello de Lisboa, idem.
Capim, kilogramma.
Ferradura, numero.
Cravos, cento.
Pastagem para cavalhada, numero.
Medicamentos, idem.

Para diversos misteres

Carvão madeira, sacco.
Dito cok, kilo.
Graxa do Rio Grande, (bexigas), idem.
Lenhas em acha de um metro, uma.
Ditas em tóros, um.
Lavagem de roupa, sem distincção de peça, uma
Polvilho, kilogramma.
Sabão hespanhol, idem.
Dito commum, idem.
Tijolos inglezes para arear, um.
Velas de composição, kilogramma.
Ditas de cera, uma.
Ditas de sebo, idem.
Vassouras grandes de piassava, duzia.
Ditas pequenas do piassava, idem.
Ditas de mato, cento.
Phosphoros americanos em caixa, groza.
Sanguesugas, pela applicação de cada uma.

Objectos adventicios para a enfermaria

Papel pautado, fiome, resma.
Dito mata borrão, folha.
Pennas de aço, Perry, caixa.
Gomma-arabica, frasco.
Tinta preta, garrafa.
Canetas, duzia.
Lapis preto, de Faber n. 1, duzia.
Incenso, kilo.

Condições

1.ª Todos os generos serão de primeira qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contractos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermaria, e depositarão na Thesouraria de Fazenda uma quantia como caução, que será arbitrada pelo conselho do fornecimento.

2.ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sugeitar se o proponente á multa de 5 por cento da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem aceitos, se deixar de comparecer para assignar o respectivo contracto dentro do praso que for notificado pelos jornaes.

3.ª Só poderá concorrer aos fornecimentos anunciados quem habilitar se até o dia 1º do mez de maio proximo futuro, na fórma do art. 18 do decreto n. 7,685 de 6 de março de 1880.

4.ª Da falta do fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, o fornecedor ficará sujeito a pagar o valor de quanto se comprar por sua conta e incorrerá na multa de 25 por cento sobre o valor do genero regeitado ou não recebido em tempo.

5.ª Os concurrentes são obrigados a apresentar amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6.ª As propostas serão apresentadas em duplicata até ás 11 horas do dia 1º do dito mez de maio, em que serão abertas e approvadas em presença dos proponentes.

Na mesma occasião se aceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 16 de abril de 1883.

O contador,
J. de B. Accioly de Vasconcellos.

Arsenal de Marinha

Propostas para supprimento de carvão de pedra Cardiff

Em virtude do aviso do Ministerio da Marinha n. 823 de 5 do corrente, e de ordem do Exm. Sr. chefe de divisão José Manoel Picanço da Costa, inspector deste arsenal faço publico a quem interessar possa, que até o dia 10 de maio proximo futuro, se recebem propostas em cartas fechadas para o fornecimento durante o exercicio de julho do corrente anno á junho do anno proximo futuro, de carvão de pedra Cardiff necessario aos navios da armada e estabelecimentos de Marinha, sob as seguintes condições:

1ª Os proponentes deverão apresentar as suas propostas competentemente selladas até o dia mencionado, sendo que depois não serão mais aceitas.

2ª As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos e medidas, conforme abaixo se acha especificado.

3ª O fornecimento aos navios do estado será feito nas quantidades pedidas, a qualquer hora do dia ou da noite, conforme exigir o serviço, mandando o fornecedor collocar o carvão nas respectivas carvoeiras por sua conta. Neste caso será o carvão examinado por peritos de bordo, se verificando o peso por medidas taradas, de accordo com o commandante do navio, e em presença dos responsaveis.

4ª O carvão necessario ao Arsenal de Marinha será tambem fornecido nas quantidades pedidas e entregue nas respectivas officinas, onde será examinado pelos peritos e pesado por medidas taradas, de accordo com o Exm. Sr. inspector.

5ª O carvão, coke e proprio para forja será fornecido por tonelada de mil kilos, correspondente a tonellada metrica.

6ª O presente contracto durará por um anno, contado de 1º de julho do corrente anno, ficando salvo ao governo o direito de rescindil-o, caso o fornecedor deixe de cumprir as presentes condições.

7ª O fornecedor fica sujeito a pagar as multas de 10 0/0 do valor do carvão, cujo fornecimento deixar, e de 20 0/0 do que não fornecer ou for regeitado por má qualidade; e bem assim indemnisar a Fazenda Nacional da differença que se der entre o preço ajustado e o por que for comprado o carvão fornecido ou regeitado, salvo se substituir este immediatamente por outro da qualidade contractada.

8ª As importancias do carvão fornecido serão pagas pela Contadoria de Marinha, no prazo de 30 dias, contados da data da apresentação, na repartição competente e dos respectivos documentos da entrega, e depois de satisfeito o sello proporcional.

Observações

1ª Nenhuma proposta será recebida sem que o proponente nella declare por extenso sem claro algum, emenda, entre linhas, o preço do carvão.

2ª Conforme o recommendado em aviso do Ministerio da Marinha de 11 de maio de 1880 não serão admittidas as propostas dos negociantes ou firmas sociaes que não apresentarem os documentos seguintes:

Bilhete de pagamento de imposto de industria no ultimo semestre.

Certidão de contracto social, extrahida do registro da Junta Commercial.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 24 de abril de 1883.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo

Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
NORTH BRITISH & MERCANTILE
CAPITAL
2 000,000 de libras sterlinas
AGENTES
Adamson, Howie & C.
37—Rua do Marquez de Olinda—37

SEGUROS
Maritimos e contra fogo
Companhia Phenix Pernambucana
Rua do Commercio n. 34

Saques

Augusto Frederico de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto, e sobre as caixas filiaes e agencias dos mesmos Bancos, em todas as cidades e possessões do reino de Portugal

IMPERIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
CONTRA
FOGO

Tendo reduzido as suas taxas de premio offerece grandes vantagens aos Srs. negociantes e proprietarios.

Premios modicos.
Segurança indubitavel.
E prompto pagamento de prejuizos.

—(:)—

Capital 16,000:000$000

Recife, 1 de agosto de 1881.
AGENTES
BROWNS & C.
RUA DO MARQUEZ D'OLINDA N. 31

SEGUROS
CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Globe
INSURRANCE COMPANY

AGENTES
Sannders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11

INDEMNISADORA
Toma seguros maritimos e contra fogo
LARGO DO CORPO SANTO
São seus agentes:
Companhia Alliença, na Bahia
» Perseverança, no Rio Grande do Sul
Os Srs.:
D. Jovier Alvarez, Motnevidéo
D. Guilermis Schnidler, Buenos-Ayres
D. Federico Somoza, Rosario
Singlehurst & C., Ceará
Alexndre Ferreira Caminha, Aracaty
João Antonio da Fonceca Vasconcellos, Porto
Representa nesta cidade:
As companhias Alliança e Perseverance

EMPREZA DO GAZ

O Gerente pede aos Srs. consummidores que queiram fazer qualquer comunicação ou reclamação, seja esta feita por escripto e a elle dirigida, que se achará nos dias uteis, á rua do Imperador nº 41 das, 10 horas da manhã á 1 hora da tarde, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Senhores Francisco Felix de Mello e Hermillo Francisco Rodrigues Freire, e quando for preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados e assignados pelo seu gerente, sem o que não terão valor algum.

Charles A. Craven,
Engenheiro gerente

THEATRO
SANTA ISABLE

Direcção artistica
DE
Guilherme da Silveira
Domingo 29

O mais extraordinario drama que se tem representado nesta capital!

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

do importantissimo drama historico de grandioso apparato em 1 prologo, 5 actos e um epilogo, original do celebre autor italiano

P. Giacommeti

representado no Rio de Janeiro com grande exito pela notavel tragica—*Ristori*, e em seguida com igual successo pela eminente actriz

Ismenia dos Santos

Este celebre drama tem sido representado na côrte por varias epocas e sempre com extraordinaria concurrencia.

MARIA ANTONIETA
Rainha de França
(Importantes episodios da revolução franceza)

O importante papel de Maria Antonieta pela actriz

Ismenia dos Santos

o de Luiz XVI pelo artista

Guilherme da Silveira

o de general Lafayette pelo artista

FERREIRA DE SOUZA

Toma mais parte toda a companhia.

Fidalgos, soldados do rei, soldados da republica, sans cullote, peixeiras, povo, etc., etc., etc.

Titulos dos actos

Prologo—Representação no Figaro do Trianon.
1º acto.—A invasão do povo em Versailles.
2º acto.—Projecto de fuga.
3º acto.—O ataque ás Tulherias.
4º acto.—Ultimo adeus de Luiz XVI á sua familia.
5º acto.—Maria Antonieta na prisão do Templo.
Epilogo.—Ultimo dia de Maria Antonieta.
O prologo em Versailles em 1786
1º acto.—Em Versailles a 5 de outubre de 1789.
2º acto.—Nas Tulherias, em 1789.
3º acto.—Nas Tulherias, no dia 19 de agosto de 1789
4º acto.—Aposento do rei na prisão do templo, no dia 20 de janeiro de 1793.
5º acto.—Quarto da rainha na prisão do Templo no dia 11 de janeiro de 1793.
Epilogo.—Carcere de Maria Antonieta na detenção, dia 16 de outubro de 1793.

Esta peça sóbe á scena com o maximo esplendor.

Todos os vestuarios são completamente novos ao rigor da epoca e riquissimos os que assim o exigem.

Neste importante drama apresenta o autor com raro talento e verdade os mais notaveis successos da grande revolução Franceza e muito principalmente os que mais de perto se ligam á familia real até á sua morte no cadafalso.

As 8 horas.

Trem para Olinda.
Bonds para todas as linhas.

Recommenda-se os explendidos toilettes da actriz

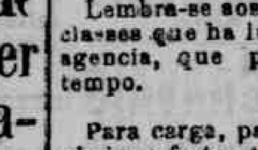
Ismenia

no papel de

Rainha de França

MARITIMOS

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Gironde
Commandante Moreau



Espera-se da Europa até o dia 5 de maio, seguindo depois da demora do cotume para Buenos-Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

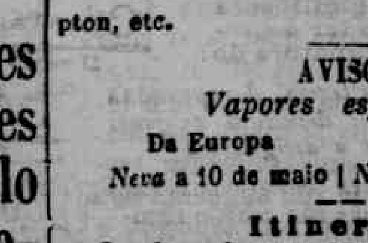
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O paquete á vapor
Trent



E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora do costume para S. Vicente, Lisbôa, Soutampton, etc.

AVISO
Vapores esperados

Da Europa	Do Sul
Neva a 10 de maio	*Neva* a 29 de maio

Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—

Vigo	4	—	21	—
Lisbôa	6	13	—	28
S. Vicente	—	19	—	•
PERNAMBUCO	23	25	—	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	12
Rio de Janeiro	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—
Buenos-Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	24
Rio de Janeiro	—	9	—	21
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO	—	14	—	29
S. Vicente	•	20	•	•
Lisbôa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	18	1	28	17

• Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37
Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Companhia Brasileira de Navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O vapor
Bahia
Commandante o 1º tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de maio, seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

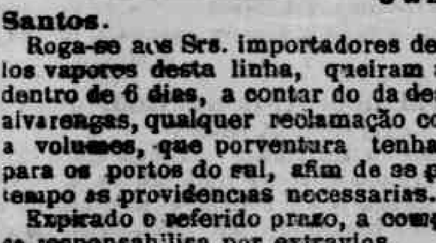
44—RUA DO COMMERCIO—44

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER
Ville de Bahia

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre em direitura.

STEAMER
Sully



E' esperado da Europa até o dia 10 de maio, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

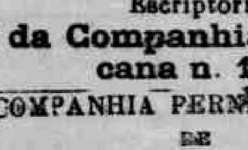
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mosoró, Aracaty, e Ceará

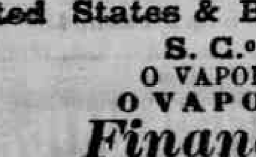


Segue no dia 5 de maio, o vapor *Ipojuca*, commandante Pereira, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Tracta-se no Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

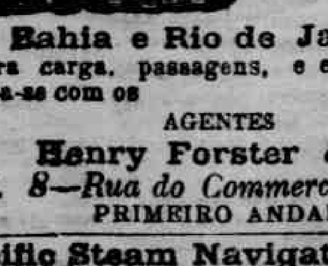
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegção costeira por vapor
Fernando de Noronha



Segue no dia 5 de maio, ao meio dia, o vapor *Pirapema*, commandante Rino. Tracta-se no escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil Mail S S. C.º
O VAPOR
O VAPOR
Finance



Espera-se de New-Port News até o dia 3 de maio, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

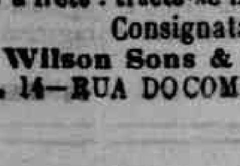
Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N. 8—Rua do Commercio—N. 8
PRIMEIRO ANDAR

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Aconcagua

Espera se dos portos do sul até o dia 12 de maio e seguirá para a Europa depois da demora do costume.

Valparaizo



Espera-se da Europa até o dia 13 de maio e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia

Consignatarios
Wilson Sons & C., Limited
N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

Lisboa e Porto
Palhabote portuguez
Camponez

Para sahir sem demora ainda engaja alguma carga a frete; a tractar com Amorim Irmãos & Companhia.

Barcaça

Vende-se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

LEILÕES

Leilão

De cerca de 770 sacca com farinha de trigo, descarregadas do navio hespanhol *Amistad*, de Santa Catharina.

Em lotes a vontade dos Srs. compradores
Segunda feira 30 do corrente
A's 11 horas em ponto
No trapiche Angelo denominado hoje trapiche Monteiro.

O agente Pinto levará a leilão cerca de 770 saccas com farinha de trigo, descarregadas de bordo do navio hespanhol *Amistad*, na sua ultima viagem de Santa Catharina para este Porto.

LEILÃO

De 6 caixas com palitos marquezinhas
4 caixas com chá verde graúdo.
200 libras de marmelada em latas.
Segunda-feira 30 do corrente
A's 11 horas
No cáes da Companhia Pernambucana trapiche Angelo hoje Monteiro,
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto

Por occasião do leilão de saccos com milho e farinha de mandioca.

Leilão

De uma carroça e um boi pertencentes ao espolio do suudito portuguez Guilherme de Souza Neves.
Segunda feira 30 do corrente
Ao meio dia
No cáes da Companhia Pernambucana em frente ao trapiche Angelo e por occasião da leilão de generos de estiva.

Leilão

De cerca de 860 saccos com milho.
Em lotes a vontade dos compradores.
Segunda-feira 30 do corrente
A's 11 horas
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE
Pinto

Por occasião do leilão de farinha de mandioca no trapiche Angelo hoje Monteiro.

Agente Burlamaqui
LEILÃO

De moveis, louça e vidros
Segunda feira 30 do corrente
A's 11 horas em ponto
Na rua de S João n. 127

O agente acima autorisado por uma familia que se retira para fora, fará leilão dos moveis seguintes: uma mobilia de junco moderna com encosto empalhado, 1 espelho grande, 1 relogio de parede, 1 candieiro para pendurar, 1 dito para mesa, 1 cama de ferro com mola, muito boa, 1 guarda roupa de amarello 1 guarda louça, 2 marquezões, 1 mesa para jantar, cadeiras avulsas, consolos, sofá de amarello, jarros, vidros, louça para jantar, dita para almoço e outros muitos objectos que estão patentes ao concorrentes.

Leilão

De 4 espelhos grandes dourados conteúdo da caixa marca D V n. 387 descarregada do vapor francez *Ville de Pernambuco* com avaria d'agua do mar.

Terça feira 1º de março
A 1 hora da tarde.
No 2º andar do sobrado da rua do Barão da Victoria n. 52.

O agente Pinto levará a leilão por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu delegado e por conta e risco de quem pertencer os 4 espelhos grandes dourados conteúdo da caixa marca D V n. 387, descarregada de bordo do vapor francez *Ville de Pernambuco* na sua ultima viagem para este porto.

LEILÃO
Terça feira 1º de maio
A's 10 1/2 horas

O agente Gusmão fará leilão de uma rica mobilia de jacarandá a Luiz XV, lindos quadros a oleo com molduras douradas, ditos de oleographia, ricos espelhos com molduras, apparelhos para jantar e chá, relogios de cima de mesa, parede e algibeira, 2 etageres dourados, machinas para costura e para serrar capim, 1 excellente prensa com mesa, cadeiras de balanço e de braço, ditas de guarnição, coxsolos e jardineiras com pedra, vinho Bordeaux, ameixas em latas, sabonetes finos, lindos enfeites de metal para chapeos, copos e garrafas e muitos outros objectos existentes no armazem n. 27 do largo do Corpo Santo.

AGENTE PESTANA
Leilão

Da armação da fabrica de cigarros da rua do Marquez de Olinda n. 10.
Terça feira 1 de maio
As 11 horas

O agente Pestana competentemente autorisado, fará leilão da armação acima.

Ao correr do martello

LEILÃO

Da bons moveis, espelhos dourados, candeeiros á gaz e tapetes
A SABER:

Um sofá, 2 cadeiras de braços e 4 de guarnição estufadas, 1 sofá e 2 cadeiras de braços de bambú, 4 ditas de ... 3 descansos de pés, 4 espelhos ovaes dourados, 2 consolos de jacarandá, 1 mesa redonda de mogno, 6 cadeiras de guarnição, 1 candieiro de chrystal, 2 candeeiros para kerosene, 2 castiçaes e mangas, 3 jarros para flores, 1 tapete de sfoá, 6 tapetes de porta, 1 tapete forro de sala novo, 6 bancas, 5 pares de cortinados, 4 jarrinhas, 12 tapetes pequenos, 10 abraçadeiras, 10 floreiras, 1 etager, 1 cofre de chrystal, 2 jarros, 1 porta joias, 1 jarrinho, 2 candeeiros de suspensão, 1 guarda vestido com espelho, 1 toilette grande, 1 lavatario com pedra e espelho, 1 cama franceza cupola e 2 colchões, 2 mesas de cama com tampos de pedra, 1 forro de tapete de quarto, 3 venezianas, 2 camas para meninos, colxão e travesseiros, 3 cadeirinhas, 1 mesa de ferro e 2 ... bides.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 apparador com pedra, 12 cadeiras de guarnição, 1 espreguiçadeira, 1 filtro e banco, 4 quartos, 1 espelho, 1 relogio de parede, apparelhos para jantar e para chá, fructeiras, copos, calices, garrafas, compoteiras, 1 lavatorio de ferro, capachos de côco, taboa de engommar, guarda comida de arame, 1 mesa de jogo, 1 santuario, 1 castiçal com manga, 4 camas de lona, 1 bidet, 1 cadeira de costura, bacias, fa..., 1 escada, 1 regador, 3 mezes de cosinha, 6 bancos, 1 bilha, 1 moinho, trens de cosinha, frigideiras mais accessorios de casa de familia.

Terça feira 1 de maio
AGENTE PINTO

Rua do Barão da Victoria n. 52, 2º andar

Os moveis são bons e estão bem conservados.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

AGENTE PESTANA
Leilão

De 170 saccas com farinha de superior qualidade, diversas caixas com phosphoros.

Quarta-feira 2 de maio
A's 11 horas.
No trapiche Fiuza, por baixo do consulado de Portugal.

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão das mercadorias acima.

Ao correr do martello.
Para fechamento de contas.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a 8$000 umas meiaguas novas, na travessa das Barreiras, becco do Aquino; a tractar na rua do Cotovello n. 25.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 34 á rua estreita do Rosario, o 2º do n. 1 no largo do Terço, o 1º de n. 25 á rua de Santa Rita, o pavimento terreo do sobrado n. 27 no pateo do Terço, o de n. 64 á rua Direita, proprio para negocio, o de 41 á rua do Rangel: no 2º andar deste ultimo predio se dirá quem aluga.

— Precisa se de uma ama que saiba engommar; na rua da Imperatriz n. 43, 1º andar.

— Aluga se um bom cozinheiro; na rua da Penha n. 3, 1º andar.

Ama Precisa-se de uma ama; na rua da Praia n. 12

— Aluga-se uma escrava; a tractar na rua da Ventura n. 6, Capunga.

— Aluga-se uma casa com parte de utensilios e forno para padaria, e uma outra annexa para moradia, ambas reedificadas, na rua imperial ns. 96 e 198, boa localidade, por preços commodos, tambem se aluga em separado; a fallar com José Feliciano de Nazareth, rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia, n. 2.

Bixas hamburguezas

De muito boa qualidade, vende-se na botica franceza, á rua da Cruz n. 22.

Manipoeira pura

Vende se nas seguintes pharmacias: rua do Queimado n. 57, rua larga do Rosario n. 31, rua Nova n. 25, em Olinda na rua Nova e na pharmacia do Sr. Raposo.

— Vende se uma armação de taverna collocada no predio n. 24, da rua do Motocolombó, em Afogados, a tractar no mesmo lugar com José Progresso ou no pateo da Penha n. 8.

Vende-se

Um balcão com 16 palmos, tendo pouco uso, a tractar na rua do Barão da Victoria n. 40.

MARIA SANTISSIMA
A HEROINA POR EXCELLENCIA
OU
Novo Mez Mariano
APPROVADO POR TODOS OS BISPOS DO BRASIL
O ganisado pelo monsenhor
Manoel da Costa Honorato

Acabam de chegar grande porção de exemplares desta obra, e acham se a venda na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

COMPANHIA AMPHITRITE
DE
Seguros maritimos e terrestre
Praça do Corpo Santo n. 9

Agua de chinolina
para tingir instantaneamente os cabellos
Preparada por
Bartholomeu & C

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que pode por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração de saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr e brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todas as tinturas conhecidas, tem um ar ma agradabilissimo, que facilita o seu uso ás senhoras, ainda as mais difficeis. *Affiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quer a applicação seja limitada a barba, quér comprehenda os cabellos da cabeça.

Vende-se nas principaes pharmacias e no
DEPOSITO GERAL
Pharmacia e drogaria
34—Rua Larga do Rosario—34
PERNAMBUCO

Pilulas anti-dyspepticas e reguladoras do ventre
Preparadas por
Bartholomeu & C.
Pharmaceuticos honorarios de S. M. El Rei de Portugal

Estas pilulas, cuja formula nos foi confiada pelo distincto clinico desta cidade o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, são applicadas com o melhor exito contra a fraqueza de estomago, prisão de ventre, engorgitamentos do figado e baço, anemia, tonteiras hemorrhoidaes, etc. etc. Ellas não causam o menor vexame ou dôr ao estomago, produzindo sua acção operativa branda e suavemente.

Não prostram as forças, nem abatem o espirito, antes pelo contrario dão alento, desenvolvem o appetite, dão maior vigor e restituem aos doentes suas primitivas forças, concorrendo assim para o completo restabelecimento da saude.

Modo de usar—Uma a duas pilulas por dia, uma hora depois do jantar, ou ao deitar-se.

UNICO DEPOSITO
34—Rua Larga do Rosario—34

Banhos de Bareges
(artificial)
preparado por
Bartholomeu & C.
Pharmaceuticos honorarios da real casa de S. M. El-rei de Portugal

Estes banhos são uteis e muito recommendado contra as molestias da pelle, escrofulas, affecções chronicas do peito, da garganta, rheumatismo, ankyloses, incompleestas, paralysias, etc, etc.

Cada garrafa ha é a dó e para um banho em agua a temperatura normal.

Vende-se unicamente á
Rua Larga do Rosario n. 34, botica

ILEGÍVEL

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Cussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Ora desta provincia, e Boa Vista de Mamanguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo ou ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

Trilhos para cannas. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresnetam; com carros proprios, locomotivas etc., a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o asseantamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE JANAUBA

PREPARADO POR
G. Braz dos Santos
Ex-pharmaceutico do grande Hospital Pedro II

Para a cura das escrofulas e todas as molestias provenientes d'ellas, das molestias eruptivas e cutaneas, erysipelas, ulceras, chagas, nascidas, empingens, rheumatismo, dores nos ossos, syphilis em todas as suas formas e todas as molestias provenientes d'ellas e do uso excessivo do mercurio.

O uso do Elixir de Janauba não exige ao doente dieta alguma; e as dóses são: duas colheres das de sopa para os adultos e duas das de chá para as crianças.

DEPOSITO GERAL
NA DROGARIA DE
Francisco Manoel da Silva & C.
23—Rua do Marquez de Olinda—23
E em todas as pharmacias

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.
N. 44 - Rua do Brum N. — 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de torça de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos eexecutam qualquerer trabalho com perfeição e presteza.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C. acabam de augmentar o seu já bem conhecido e importante estabelecimento com mais um salão no 1.º andar, luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto e electro-plate, dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convidam, pois, as Exm.as familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que, não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

Acha-se aberto das 7 as 8 horas da noite.

FABRICA TIGRE
AVISO NECESSARIO

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica de cigarros denominada *Tigre*, á rua do Barão da Victoria n. 4, julgam de seu dever prevenir os seus numerosos freguezes e amigos contra as falsificações constantes de que são victimas.

Os *industriosos* falsificadores que estudam diariamente o melhor meio de illudir os incautos servem se agora dos proprios envolucros de nossa fabrica, arranjados por um modo que não sabemos definir, e enchem-os com cigarros ordinarios, mas de tal fórma que o comprador mais experiente não dá pela fraude. temos em nossas mãos um masso destes, com a firma de *Gonçallo*, em vez de Gonçalves & C., que é a nossa firma.

Assim, pois, será justo que os nossos freguezes quando forem obrigados a comprar cigarros em outra qualquer parte onde se acham á venda, examinem com cuidado a marca que trazem no papel que os envolve.

Aproveitando o ensejo, participamos aos nossos freguezes do interior que nesta data abrimos um deposito de nossos cigarros na cidade da Victoria, onde os nossos freguezes encontrarão as mesmas vantagens e a mesma sinceridade no tracto. O nosso deposito se acha aberto no pateo da feira n. 2. Recife, 25 de janeiro de 1883.

Gonçalves & C

José Rodrigues da Silva e José Antunes Simões

A directoria do Monte Pio Portoguez manda celebrar missas pelo eterno descanso dos seus fallecidos consocios José Rodrigues da Silva e José Antunes Simões, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 30 do corrente, na igreja do Espirito Santo. Convida, portanto, os parentes e amigos do finado a assistirem aquelle acto.

Antonio Marcelino Monteiro

Francisca Maria dos Santos Monteiro, Manoel Marcelino Monteiro e Francisco Marcelino Monteiro, esposa e irmãos de Antonio Marcelino Monteiro, fallecido em Lisboa do dia 30 do mez proximo passado, convidam os seus amigos e do fallecido, á assitir as missas que por sua alma lhe mandam resar na igreja do Corpo Santo, no dia 30 do corrente, ás 7 horas de manhã, 3.º dia do seu passamento e por este acto de caridade muito gratos lhe serão.

Antonio Syndolpho Rodrigues de Miranda

Na proxima segunda feira, 30 do corrente, pelas 7 horas da manhã, celebrar se-ha na matriz da Boa Vista, uma missa pelo repouso eterno do infeliz academico Syndolpho de Miranda; e para assistir a esse acto caridoso, se convida a familia e os collegas do finado, protestando se-lhes desde já gratidão.

Manoel Antonio Rodrigues Romero

Herminio Rodrigues convida aos seus amigos para assistirem a uma missa que manda resar na igreja da Soledade por alma do seu sempre pranteado irmão Manoel Antonio Rodrigues Romero, no dia 1º de maio, ás 7 horas da manhã. Desde já se confessa eternamente grato á todas as pessoas que acompanharam ao seu deposito

Caixeiro

Precisa-se de um menino; na rua da Florentina n. 32.

Aluga-se

um sitio em Santo Anna, murado, com arvoredos na frente, cacimba com bomba e casa de residencia, tendo 6 salas, 2 quartos, etc., junto da estação, segundo portão de ferro; a tratar no largo do Corpo Santo n. 1.

Aluga-se

uma casa com commodos para grande familia, tendo sitio bem plantado, portão ao lado, na rua das Pernambucanas n. 62, a tractar na rua da Praia n. 53.

Aos padres

Na casa da rua Duque de Caxias n. 19, tem um ornamento completo para se vender, em muito bom estado.

AMA Aluga-se uma escrava cozinheira: a tractar na rua do Bom Jesus n. 29, pavimento terreo.

— Aluga se a casa da rua do Amorim n. 58 toda ou separada; a tractar na rua do Marquez de Olinda n. 22, loja.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia e de côr parda, paga-se bem; a tractar no Caminho Novo, sitio que faz curva com a estrada real do Manguinho.

Ama Precisa se de uma cozinheira perfeita, para casa de homens solteiros: na rua do Bom Jesus n. 4.

PERFUMERIA OZEA
Qualidade superior
NOVA CREAÇÃO
DE
Wm. RIEGER
Perfumista e Destilador.
FRANCFORT s/M.
FORNECEDOR
PRIVILEGIADO DA CASA REAL DE ESPANHA

Sabão	Ozea	Agua	Ozea
Sabão superior	»	Agua de toilette	»
Oleo	»	Vinagre de toilette	»
Pomada	»	Pasta para dente	»
Cosmetico	»	Agua para dente	»
» transparente	»	Pós	»
Brilhantina	»	Cold Cream	»
Perfume	»	Sachet	»

Deposito nas principaes Perfumerias Pharmacias e cabelleireiros.

Paris, 36, rue Vivienne. — Dr CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS DOENÇAS SEXUAES E DARTROSAS
Consultas no 1 andar, das 1 ás 3 horas, ou escrever

DEPURATIF du SANG PLUS DE COPAHU — 50,000 DOENÇAS DE Dartros, Pustulas, Virus e Ulceras Venereas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE

O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, cura immediatamente Corrimentos e Frouxidão do Canal, bem como os Fluxos Brancos das senhoras.

Fazer uso da minha Injecção e pedir a Noticia do tratamento para se curar bem.

Sirop du Dr FORGET — Cura: os Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. É o melhor Xarope conhecido; ... a medico. ... basta.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
CHOCOLAT MENIER de PARIS
PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr. CHURCHILL
OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que levão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, *rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.
Vendem-se nas principaes Pharmacias.

Boa moradia

Aluga-se um excellente sitio em Parnamirim, com todos os commodos para grande familia, perto da estação, com agua encanada em toda casa, banheiro, cocheira, quartos para criados, gaz carbonico; a tratar na agencia progressiva.

Chegou já

os procurados fogos de salão para os proximos divertimentos de S. João, como sejam espigas, relampagos, serpentes, diabretes, cravairos, fontes, bouquets, etc., etc., em porção maior ou menor; na rua do Apollo n. 20, primeiro andar.

Silva vidas

Kerosene inexplosivo e colorido do Coral & Cardoso.

UNICOS AGENTES
em Pernambuco e todo o norte
Penna & C.
Rua de Pedro Affonso n. 17, antiga rua da Praia.

Amas Na rua de Santa Rita n. 1, se precisa de uma ama que cozinhe e engomme, e outra para tractar de uma criança.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878
FORA DE CONCURSO
Cura de ASMA pelo Pó do Dr Cléry
Vende-se em todas as Pharmacias.

ROWLANDS'
MACASSAR OIL.
Enfortalece o crescimento do cabello impedindo a que caia. Tambem se vende de côr de ouro. A garrafa tem uma rolha de vidro.

KALYDOR. E'uma agua de lavar bem refrescante para a cara, mãos e braços e faz dispersar quaesquer erupções cutaneas dando á tez do rosto uma côr brilhante.

ODONTO. E'um pós para os dentes de uma côr bem branca; com o seu uso os dentes tornão so bem brancos e não se estragão.

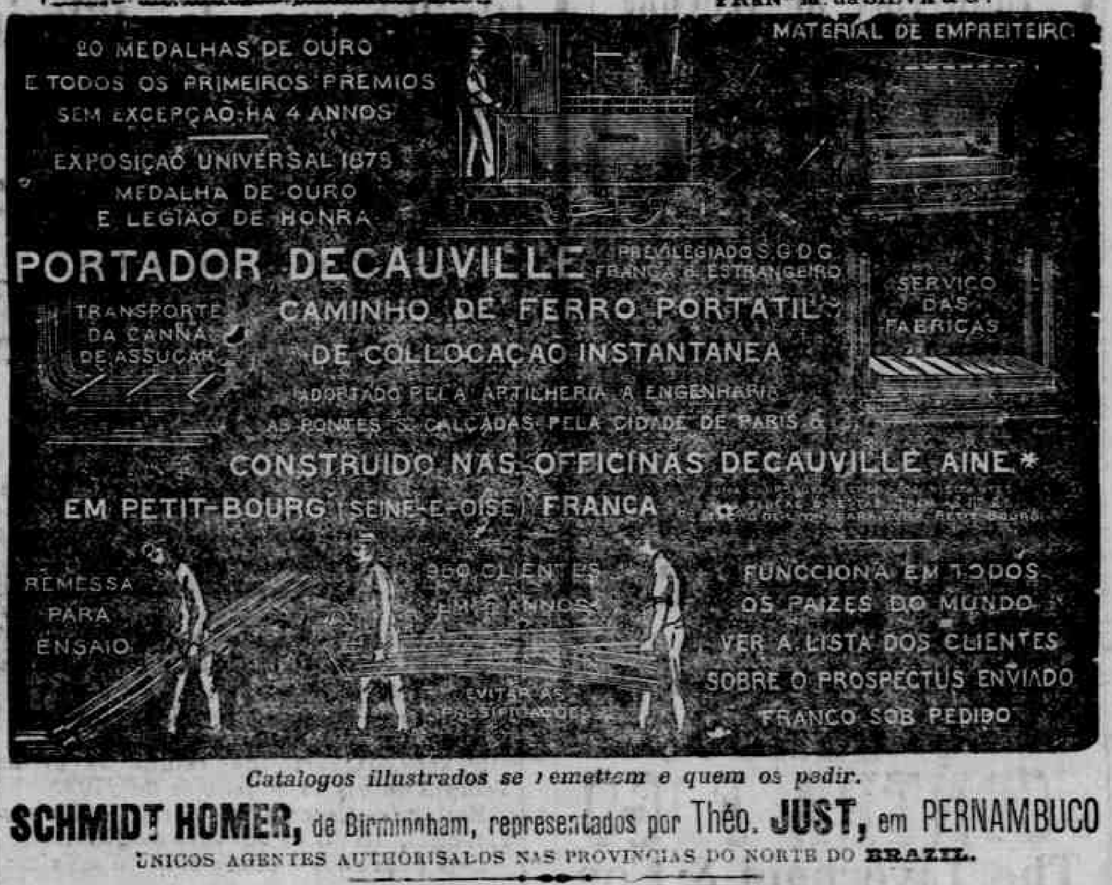
EUPLYSIA. E'uma agua de lavar botanica, que serve para limpar o cabello e a cabeça de caspa &c.

ESSENCE OF TYRE. Serve para tingir o cabello vermelho ou grisalho, de uma côr preta, ou côr de caffé permanente.

EUKONIA. Pós para a toillette bem delicados, podem se obter côr de rosa, brancos ou crême. Queiram ter a bondade de pedir pelos artigos

ROWLAND de 20, Hatton Garden, Londres, Inglaterra: á venda em todas as perfumarias. Queiram evitar imitações.

Depositarios em Pernambuco:
FRANco M. da SILVA & Ca.



Catalogos illustrados se remettem a quem os pedir.

SCHMIDT HOMER, de Birmingham, representados por Théo. **JUST,** em PERNAMBUCO
UNICOS AGENTES AUTHORISADOS NAS PROVINCIAS DO NORTE DO BRAZIL.

Este caminho de ferro distingue se dos outros semelhantes pela sua extrema solidez e especialmente pela sua firmesa devido a responsarem os trilhos em dormentes em toda a sua extenção sobre o terreno de modo que não soffre abatimento nem mesmo quando a terra estiver mole de mais para transito dos animaes.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO:
PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo para um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.
Para evitar as imitações exigir em todos os productos a
MARCA DA COMPa DE VICHY
Em *Pernambuco*, os Productos acima, achão-se em casa de HARISMENDY & LABILLE, 9 rua do Commercio

Chlorose — Anemia
Côres Pallidas
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

O FERRO BRAVAIS é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas gôttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

O FERRO BRAVAIS não produz **caimbras, fadiga de estomago, diarrea, nem prisão de ventre.**

O FERRO BRAVAIS não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que fôr tomado.

O FERRO BRAVAIS é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

O FERRO BRAVAIS *nunca ennegrece os dentes.*

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica o modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Snr BRAVAIS *só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua* **assignatura** *impressa com* **tinta encarnada.**

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cie, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

PEROLAS DO Dr CLERTAN
Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

AS PEROLAS DE TEREBENTINA acalmam em alguns minutos as enxaquecas, as MAIS VIOLENTAS DORES DE CABEÇA e DOENÇAS DO FIGADO. Si a dose de trez ou quatro perolas não produzir effeito dentro de alguns instantes inutil sera continuar. Cada vidro contem trinta perolas. Para ter o producto bem preparado e efficaz, convem exigir a assignatura do: *Clertan D.r*

AS PEROLAS D'ETHER *são o remedio, por excellencia, das* **pessôas nervosas** *sujeitas ás suffocações, caimbras d'estomago e aos desmaios, as quaes devem ter sempre á mão este precioso medicamento. Exigir a assignatura:* *Clertan D.r*

AS PEROLAS DE QUININA conteem cada uma dez centigrammas (dois graos) de sulfato de quinina *puro*. Por isso efficacia dellas é certa nos casos de *febres* alem do que não causam repugnancia, nem fastio e engolem-se facilmente. As perolas de quinina conservam-se indefinitamente sem estragarem-se. É indispensavel exigir a signatura: *Clertan D.r*

Se vende a varejo na mor parte das Pharmacias.
Fabricação e atacado, Casa L. FRERE et Ch. TORCHON, 19, rue Jacob, em Pariz.

Extracto Composto DE SALSAPARRILHA DE Ayer
PARA A CURA RADICAL DAS
Escrofulas e todas as Molestias provenientes d'ellas e para DAR VIGOR AO CORPO E PURIFICAR O SANGUE.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & Cia. Lowell Mass. E. U.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37 – Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

Ao n. 18 azul

N. 18—RUA DAS CRUZES N.— 18
Compra, vende, troca, aluga e conceta trastes velhos e novos
— por preços resumidos —
Espreguiçadeiras
— Fabricadas a capricho —
Tambem
Administra ou empreita trabalhos de carapina.

Cosinheira

Na rua do Bom Jesus n 45, 2º andar, se precisa de uma cozinheira.

FRANCFORT s/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury E.C.
TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm. RIEGER
PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabaõs de toilette.
Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

Medalha de Progresso Vienna 1873.

Attenção

Aluga-se o sitio d'Agua Fria junto ao do Sr. Catão; a tractar na rua 1º de Março n. 23.

Aluga-se barato

O armazem do caes da Companhia Pernambucana n. 4 A. com guindaste.

O 1º e 2º andar do sobrado do Campello n. 1, Recife.

Tracta se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Ao commercio

Antonio Luiz dos Santos Sobrinho, socio solidario da firma Santos Sobrinho & C., da qual faz a parte o Sr. Antonio José Ferreira Refinador, como commanditario, e tendo o mesmo se retirado pago e satisfeito de seu capital e lucros, continuam os abaixo assignados com a mesma firma. Recife, 18 de abril de 1883.

Santos Sobrinhos & C.

Aluga se

dor commodo preço o 3º andar do sobrado sito á rua do Bom Jesus n. 63; a tractar na rua do Vigario n. 31.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira de portas á dentro, paga se bem agradando; na rua do Rangel n 43

SAPOTEIROS

e sapotiseiros muito grandes e que já dão fructos, e outros de todos os tamanhos, e outras plantas; no Mondego n. 80.

218.000

Pede se ao Sr. Argeu Barreto de Mello Rego, que venha á rua do Barão da Victoria n. 48, afim de satisfazer o seu compromisso, pois já é de mais de dous annos.

Despedida

Antonio Joaquim da Silva Brito, se retirando para Portugal a tractar de sua saúde, e não se podendo despedir de seus amigos, o faz por meio deste; outrosim, deixa por seus procuraderes encerregados de todos os seus negocios a Manoel Ferreira da Cruz, Manoel Luiz Ribeiro, Joaquim Luiz Ferreira Leaf e José Hemeterio de Castro Amaral, o qual fica encarregado de receber os alugueis de suas casas. Recife, 27 de abril de 1883.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua do Marquez do Herval n. 146, supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

Ao commercio

O abaixo assignado vem por meio deste declarar que ainda não recebeu os lucros que lhe cabe da sociedade que tinha no estabelecimento de molhados, sito á rua do Coronel Suassuna n 258, pertencente a firma Carreiro Carvalho & Rocha, ficando os lucros do abaixo assignado no poder do Sr. Francisco Xavier de Carvalho. Recife, 26 de abril de 83.

Elias Baptista Rocha.

SOCIO

Precisa se de um socio que tenha 2:000$ de capital e que queira associar se em uma taverna bem afreguezada e em um dos melhores lugares desta cidade: quem pretender deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes A. B. para ser procurado.

221,000

Roga se ao Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, promotor publico e Iguarassú que se digne de vir á officina de alfaiate da rua da Imperatriz n. 20, porque já faz mais de um anno que se deseja que S. S. dê uma solução ao numero acima.

Cozinheira

Na rua da Concordia n. 12, se precisa de uma boa cozinheira e que faça tambem algum ensaboado, para casa de pouca familia, e paga-se bem.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e que durma em casa: na rua da Conceição n. 4, primeiro andar.

ILEGÍVEL

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
41—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de pannos finos, casemira de todas as cores, proprios para costumes e calças, recebemos directamente as nossas fazandas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de cores, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio, Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pesseal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41--Rua do Barão da Victoria--41
RECIFE

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO
RUA DO BARAO DO TRIUMPHO NS. 100 A 104

Tem sempre em deposito machinas a vapor, dos melhores fabricantes-tom caldeira cornsh e tubular, não precisando a tubular de tijolo para o seu assentamento e gasta metade do combustivel que qualquer outra machina, tambem tem com caldeira multibular, que trabalham com o fogo do asse tamento e que póde ser examinado pelas que tem collocado nos engenhos Cucaú e Dimas nate, d'esta provincia; Capellinha e Cidreira na Parahyba; engenho Maranhão e Triumpho no Rio Grande do Norte.

MOENDAS

Moendas de todos os tamanhos. as melhores que veem a este mercado.

Machinas

Machinas para descaroçar algodão, vapores locomoveis para tocar as mesmas, taxas de ferro batido e fundido, rodas d'agua, rodas dentadas, bombas diversas, moinhos para milho e café, machinas para cortar olhos de canna e capim, motores para tocar com cavallo, e todas as mais machinas e ferragens precisas á agricultura.

Offerecem-se vantagens para encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar pelas relações directas que tem com os fabricantes e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra, e pelo bom exito do apparelho completo que sentaram no engenho Massauassú, e meio apparelho no engenho Conceição, sendo que este ultimo, comquanto não tire o mesmo resultado que o primeiro, tambem o preço é muito menor e tem tirado resultado satisfatorio.

TRILHOS

Trilhos portateis para conducção da canna, somos os unicos agentes dos Srs. John Fowler & C., fabricantes desses trilhos, os quaes se tornam recommendaveis por serem todos de aço e se poderem com facilidade mover-se de um para outro lado, por virem com as competentes sulipas e parafusos para seu assentamento; carros e locomotivas para trabalho nos mesmos trilhos. Machinas para estrada de rodagem, de tudo se fornece catalogos, desenho e preço.

Vendem a praso ou a dinheiro, com desconto; preços resumidos.

RUA DO BRUM NS. 100 A 104

CAUTELA CONTRA A FRAUDE!
MEURON & C.
Unicos fabricantes do bem conhecido e inimitavel
RAPÉ ARÊA PRETA

Julgam conveniente fazer especialmente conhecido de seus freguezes que o **Rapé Popular Arêa Parda não é manufacturado na Imperial Fabrica de RAPÉ ARÊA PRETA** e sim na Companhia Imperial, successora de Cerqueira & C., com a qual nenhuma relação tem a dos annunciantes.

Os abaixo assignados fazem esta nova declaração, a vista **dos repetidos meios dolosos** de que se serve a Companhia Imperial para confundir o seu *Rapé* com o acreditado **RAPÉ ARÊA PRETA.**

Multada a Companhia Imperial e apprehendidos botes de seu rapé pelos fiscaes da Camara Municipal da Bahia por *enganar os compradores em 50 % de seu peso*, acaba esta mesma Companhia de ser declarada fraudulenta pelo Governo Geral, sob consulta unanime de Conselho de Estado e procurador da corôa e forão novamente apprehendidos os seus botes de Rapé, *pela policia da Bahia*, por ter a dita Companhia *criminosamente imitado as marcas* do acreditado **RAPE ARÊA PRETA.**

Bastam estes factos para provar que a tal Companhia Imperial *só procura viver enganando o publico* e que, *por falta absoluta de confiança nos seus productos*, aliás reconhecidos de qualidade inferior, só quer locupletar-se a custa do credito alheio.

Continuando entretanto a Companhia Imperial, não obstante os desenganos já soffridos, nos seus esforços para illudir os incautos, apresentando nova imitação, tambem fraudulenta, protestam os abaixo assignados desde já contra este novo abuso, resalvando os direitos que por lei lhes são garantidos contra fabricantes e revendedores e rogam aos freguezes que examinem com a maior attenção os botes de Rapé, considerando unicamente como sahidos da fabrica **MEURON & C.** os botes que trouxerem **a sua firma** e tiverem perfeitas as marcas e outros distinctivos de seus productos.

Meuron & C.

Recife, 23 de janeiro de 1883.

PHOTOGRAPHIA MENNA DA COSTA

N'esta bem conhecida casa á rua da Imperatriz n. 58, 1.º andar, continúa-se a tirar-se RETRATOS por todos os systemas e por preços os mais rasoaveis.

Tambem tira se retratos a oléo, a crayon, a lapis, etc., e retratos de mortos, istes ou qualquer trabalho fóra do estabelecimento por commodos preços.

Tambem tiram se retratos estampilhas a 1$000 a duzia !!!

A galeria está em exposição das 10 horas da manhã ás 4 da tarde (entrada gratis.)

ASBESTOS

Em fio, codoalha, e folha
Para GAIXETAS, ESTUFAS de CYLINDROS e cobrir tubos que conduzem vapor.

TINTA DE ASBESTOS
PROVA DE FOGO

De grande utilidade para machinas, navios, THEATROS e uso domestico.

Artigos de ASBESTOS fabricados por John Bell. Unicos agentes aqui BROWNS & C.

31—RUA DO MARQUEZ DE INDA—31

CASA DA FORTUNA
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido aos seus afortunados bilhetes 1 inteiro n. 1,701 com a sorte de 4:000$, 2 quartos n. 3.985 com a sorte de 100$, 2 meios n. 1,297 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [317 ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio da Igreja da Casa Forte [318ª], que se extrahirá na terça-feira, 1º de maio.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ
Praça da Independencia ns. 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 317ª. a sorte de 800$ em 2 quartos n. 1374, a sorte de 100$000 em 2 meios n. 1297, além de outras de 32$ 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 318ª, á beneficio da igreja da Casa Forte, que se tem de extrahir no dia terça-feira, 1º de maio.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

A VENTUROSA
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos, 1 inteiro com a sorte de 200$000 no n. 1147, 2 quartos com a sorte 100$ no n. 3985, além de outros mais de 32$, 16$, e 8$ da loteria 317ª.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 318ª, em beneficio da igreja da Casa Forte que se extrahirá na terça-feira, 4 de maio.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 13ª parte das loterias a beneficio da igreja da Casa Forte (317ª), que se extrahirá na terça-feira, 1 de maio.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Pedido

A viuva do becco do Bernardo n. 51 pede áquellas pessoas caridosas que se dignem soccorrer com uma esmola.

Pois e crivel

que na refinação da rua de Hortas n. 7, se venda assucar refinado o kilo do

Especial a	400 rs.
Primeira a	380
Segunda a	320
Terceira a	280
Candy a	1$500

e em arrobas com grande differença?

Para cozinhar

Precisa-se de uma ama para cozinhar: no terceiro andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Aguardente de canna

Vende-se em ancoras de 10 canadas cada uma, especial aguardente do caldo da canna: na rua estreita do Rosario n. 8

Attenção

O proprietario do estabelecimento da rua do Visconde de Goyanna n. 62 pede aos seus devedores que venham saldar seus debitos, sob pena de verem publicados os seus nomes.

Canticos e hymnos devotos
PARA
O Mez de Maria

1 volume encadernado—1$000.
Livraria franceza n. 9, rua do Crespo.

CHARUTOS

Manoel da Costa Ferreira avisa aos consumidores de seus charutos, que os unicos recebedores dos mesmos em Pernambuco são os Srs. Bourgard & C., e todas as caixas que não tiverem ao lado a marca Bourgard & C. são considerados falsificados.

Manoel da Costa Ferreira.

ALUGA-SE

a casa da rua do Barão da Vera Cruz, em Olinda, com terraço na frente, commodos para familia, quintal grande, cocheira e cacimba: quem pretender, dirija-se á esta typographia.

Modista

Rua larga do Rosario n. 36. 2º andar

Continúa a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Pariz, escriptoras do jornal *Le Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

Para prelo manual

Tinta preta de impressão, mais barato do que em outra qualquer parte: vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Maria e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

COMPRAS
Compra-se

patacões por 2$100: na rua Duque de Caxias n. 88, loja de fazendas de João Luiz Pimentel & C.

VENDAS

— Collarinhos fechados da ultima moda, assim como meias de seda, de lã e de algodão, chegadas por este vapor.

48—Rua do Barão da Victoria—48

Setinetas avariadas
Com florões e barras a 240 rs. o covado

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se um elegante sortimento das mais lindas setinetas para vestidos, sendo com barras e florões, os padrões mais modernos que tem vindo, assentados em cores azues marinhos e em outras diversas cores, sendo tambem proprias para luto, e vende-se a 240 rs. o covado, já estando passadas em agua doce, o o seu estado está perfeito; é grande pechincha: na loja dos barateiros da Boa Vista á esquina do becco dos Ferreiros.

Para acabar
Rua Duque de Caxias n. 71

Chitas de cores, covado, rs.	200
Ditas superiores	240
Cambraia transparente, finissima, peça	2$500
Madapolão fino, peça	5$200
Dito francez largo	4$500
Meias superiores para senhora, duzia	2$800
Oxford de cores, covado, rs.	240
Casinetas para calça, covado	240
Alpacas lisas, covado	320
Camisas de linho para homem, uma	4$000
Baptistes lisas, covado, rs.	180
Chapéos de palha a maruja, para criança um	2$500
Ditos de palha para homem	1$600
Lãzinhas de cores, covado, rs.	240

Rua Duque de Caxias n. 71

Baptistes lisas
A 160 rs.

Vende se baptistes de uma só côr, tendo de muitas cores escuras e claras a 160 rs. o covado, por haver grande porção; na loja n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Setinetas a 400 réis o covado
Com 4 1/2 palmos de largura

Carneiro da Cunha & C., acabam de receber um completo sortimento de setinetas lisas (todas as cores) e vendem pelo diminuto preço de 400 rs. o covado! ver para crer!

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Por baixo do bilhar

Casemira avariada
Aproveitem

Córtes de casemira preta, duas larguras, a 2$000! peças de algodão a 1$000! na rua Duque de Caxias n. 59.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino em caixas e barris.
Whiskey Dunville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Saccos de estopa e cortes.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.
37—Rua do Marquez de Olinda

Seraphina

Vende-se uma seraphina nova; na loja de musicas de A. J. de Azevedo á rua Nova numero 11.

Vende se

uma taverna nos Afogados, rua do Motocolombó n. 56, bem afreguezada, com poucos fundos, propria para um principiante, o motivo de se vender é porque o dono se acha doente e quer retirar se para se tractar: quem pretender se dirija á mesma, que achará com quem negociar.

Taverna

Vende-se a taverna da rua da Penha n. 6: a tractar na mesma.

Vende-se

a tabacaria academica á rua larga do Rosario n. 24 A; a tractar na camisaria pernambucana á rua do Imperador n. 54.

— Vende se a loja de fazendas n. 42 da rua do Barão da Victoria, com poucos fundos; a tractar na mesma.

Mez de Maria Rainha do S. S. Rosario

Sob este titulo se acha á venda *na livraria classica á rua do Bom Jesus n. 56*, um importante livrinho, escripto pelo padre A. H. Chirat, traduzido por I. F. S., obra offerecida ao Exm. Sr bispo D. Vital e por elle autorisada, nitidamente impressa em um vol. em 8º, contendo 480 paginas, e enriquecida com DIVERSOS HYMNOS offerecidos á S. S. Virgem Rainha do Rosario, por Francino Cismontano.

Nesta livrinho encontrarão os devotos da mesma senhora as principaes orações que a Ella devem ser dirigidas em cada um dos dias daquelle mez, tudo com relação aos 15 mysterios do Rosario.

EXPLICAÇÕES
AOS
Lusiadas de Camões
PELO DR.
José Diniz Barreto
Obra approvada pelo conselho litterario

Vende-se na livraria franceza, rua Primeiro de Março n. 9; livraria parisiense na mesma rua n. 7 A; e livraria industrial, rua do Barão da Victoria n. 7.

Admiravel pechincha em casemiras
A 2$400 o covado

Alheiro & Silva fizeram uma grande compra de casemiras que se vendiam a 4$600 o covado, liquidam se a 2$400, sendo fazenda de duas larguras, com cores mescladas, claras e escuras, sendo proprias para calças, paletots e colletes, e roupas para meninos; recommenda se muito esta fazenda á distincta classe academica, para fazerem costumes para usar na academia, porque lhe ficam muito baratos; manda-se fazer por medida um costume completo, sendo paletot sacco muito bem feito e ligado por 30$, e sendo de fraque por 35$000, aproveitem que é muito barato: na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Violões, violas, guitarras, cavaquinhos e bandulins

Sortimento admiravel, pelo barato, em grosso e a retalho; na unica loja e fabrica da praça da Independencia ns. 28 e 30.

CAMBRAIAS
(avariadas)
a 2$000 a peça

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se finissimas peças de cambraias brancas, avairadas, porém em perfeito estado, por não terem nodoas, tendo 10 jardas cada peça, são de marca bispo, que valem mais de 6000, e liquidam se a 2$000, por haver grande porção, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Sitio em Olinda

Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar Milagres, o sitio sob n. 3, contendo duas casas de taipa cobertas de telha, sendo uma acabada em outubro do corrente anno e edificada em solo alto, com importante vista, e por isto excellente moradia; assim como uma outra menor tambem nova e coberta de palha contendo mais de 50 pés de coqueiros e todo cercado, fazendo extrema na pancada do mar e com excellente banho, o qual se torna recommendavel por ser proximo a estação de Varadouro; a tractar na rua do Principe numero 52.

FUNILARIA
A' rua Larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Grande pechincha em camisas
A 2$000 e 2$500

Alheiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento de camisas brancas inglezas, com os feitios inteiramente modernos, e vendem pelo barato preço de 2$ e 2$500, por ter vindo grande porção; é pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Pechincha em casemiras pretas
A 2$000 o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem superior casemira preta assetinada com duas larguras, a 2$ o covado, ditas de cordãozinho diagonal, a 2$200 e a 2$50; assim como panno preto fino a 2$500 e 3$ o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Aos Srs. agricultores, engenheiros das estradas de ferro e engenhos centraes

Vende se perneiras de couro de lustro e de borracha impermeaveis, por 8$ o par, um terço de seu custo; convem vêl-as antes de acabar.

48—Rua do Barão da Victoria—48

Sapatões Meliés e Suzer.

Novos e frescos, acaba de receber o Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 sapatões Meliés e Suzer para homens e rapazes; á elles que o sortimento foi pequeno.

Sapatões para o campo

Especiaes para este fim e muitos outros, acaba de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, será bom ver quanto antes.

Malas, bolsas e macas

iguaes ás francezas em elegancia, formato e segurança, por preços sem competencia: quem tiver de comprar estes objectos deve ir antes na fabrica á praça da Independencia ns. 28 e 30.

Aguardente de canna

Vende-se em ancoras de 10 canadas cada uma, especial aguardente do caldo da canna: na rua estreita do Rosario n. 8.

Não ha mais

quem não possa comprar machinas de Singer, as principaes machinas para costura; vende-se quasi que de graça, á rua Duque de Caxias ns. 60 A e 71.

A' ellas, antes que se acabem.

Vende-se
BARATO

uma collecção da
America Illustrada
dos annos de 1881-1882, e todos os numeros sahidos no corrente anno; nesta typographia se dirá.

Merinós pretos para vestidos
A 1$, 1$200 e 1$600

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores merinós pretos para vestidos, tendo seis palmos de largura, pelos baratos preços de 1$, 1$200 e 1$600 o covado; assim como superiores gergorões de pura seda preta, por preço muito em conta, isto na loja dos barateiros á esquina do becco dos Ferreiros.

Vende se

ou se faz qualquer negocio com a taverna sita á rua da Praia n. 53; a tractar na mesma.

A MAGNOLIA
á rua do Queimado numero 45

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa ... ha de mais moderno em artigos de ... como sejam: franjas pretas com ... bicos brancos os mais finos, grande ... to de flores finas. laços para senhoras ... para meias, livros para missa, um ... sortimento de fitas e botões de todas ... espartilhos de diversas qualidades para ... ras e meninas, luvas de seda, escocezas ... e de cores. extratos finissimos, ... senhoras, meninos e homens. tanto ... como brancas, desde o mais barato ... ha de mais fino, cutilarias finas, ... te navalhas para barba, bordados ... dos, pentes de marfim, tartaruga, ... etc., completo sortimento de brinquedos ... meninos, agua para tingir cabellos, ... tonico para cabellos, leques para ... meninas, caixinhas para costuras, ... diversas qualidades, e mais uma ... de artigos, que seria massada mencionar ... quanto a preços, ver para crer.

Grande pechincha em chitas e cretones a 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem ... de sortimento de bonitas chitas claras ... ras, com novos padrões e cores ... tambem bonitos cretones com assento ... e palminhas de cores, pelo baratissimo ... de 240 rs. o covado, isto por ter estas ... cas um leve toque de mofo; só na loja ... da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos e baptistes
A 200 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento das mais lindas ... tes de cores, com padrões delicadissimos, ... sim como um completo sortimento de ... lisas, que se vendem a 200 rs. o covado, ... tambem se vendem bonitos linhos de ... côr, e com listrinhas, para vestidos, ... o covado, á esquina do becco dos Ferreiros.

Cretones escuros
A 300 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um grande sortimento de verdadeiros ... es francezes, para vestidos, sendo de ... escuros, fazenda que val 400 rs. e liquidam-se a 300 rs. o covado; é pechincha.

Chambres a 3$

Os barateiros da Boa Vista vendem ... grande quantidade de chambres de ... de cores, pelo barato preço de 3$ ... pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em lãzinhas
A 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem ... nito sortimento de lãzinhas de cores ... vestidos, sendo fazenda de muito gosto, ... rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Sabão setim

Esta especialidade para amaciar a pelle ... tabelecer a flor da mocidade sem ... cutis, está novamente a venda na rua ... de Caxias n. 63.

Pedro Antunes & C.
Nova Esperança.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 59

Para liquidar

Carneiro da Cunha & C. resolvem ... algumas de suas fazendas por ... tade dos custos, para acabar; ... guinte:

Peças de cambraia transparente, ... to, (10 jardas) 2$000 !!
Idem victoria, fina, 2$800.
Idem madapolão finissimo, pello ... 24 jardas, 6$500!
Setinetas lisas, lindas cores, 4 1/2 ... de largura, 320 rs. o covado! á ellas
Cretones claras, 200 e 240 rs. o covado!
Popelinas furta cores, que padrões, ... o covado!
Cachémires de quadrinhos para ... 240 rs. o covado!
Alpacas lisas de cores, finas, 320 ... vado!
Merinós lisos de cores, 600 rs. o covado!
Idem preto, duas larguras, 1$100 ...
Idem setim, com 6 palmos de largo, ... covado!
Flanela americana, azul, propria ... pas, 1$100!
Casemira diagonal preta, duas larguras, 1$800 o covado!
Idem ingleza, 3$ o córte, é barato!
Brins pardos, lonas, 320 rs. o covado
Idem branco fino n. 6, 1$500 a vara!
Bramante francez, uma largura, ... covado!
Seroulas do mesmo, ricamente ... 16$000 a duzia!
Meias inglezas, bocal de côr, 3$500 ...
Lençoes de bramante para cama ... 2$000!
Cobertas de ganga, forradas, 2$500 ...
Atoalhado de duas larguras para ... 1$200 o metro!
Idem bordado, 1$400 o metro!
Córtes de vestidos em cartão, com ... 12$000! são de 18$.
Chales de casemira, grandes, 2$500 ...
E muitos outros artigos.

59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar

Fazendas baratas limpas e avariadas

Garantem Francisco Gurgel do Amaral & C. á rua 1º de Março n. 20, casa filial ao Louvre ... mui boa acquisição na compra dos ... artigos, cujos preços convidam á ... riencia, como sejam:

Linho damassée, tecido de inteira ... a 700 rs. o covado, é fazenda de 1$400 ... do, apropria se para vestidos, chambres, ... bertas, travesseiros, etc., etc., que ... cha !!!!
Córtes de brim de algodão para ... um, é barato !!!
Costumes de brim de linho azul ... apropriado para caça, montaria, etc., ... 8$ o costume, é extraordinaria pechincha !!!
Chitas finas, intitulada Ondas, a ... covado, é pechincha !!!
Lenços abainhados a 2$000 a duzia ... bom !!!
Costumes para banhos do mar a ... convem !!!
Camisas de linho para homem a ... duzia !!!
Cachemira armure a 1$ o covado, ... de 2$ o covado !!!
Fustões brancos a 500 rs. o covado !!!
Oxford's, fazenda apropriada para ... escravos a 160 rs. o covado, é muito ...
E mais artigos, que com a presença do ... vel freguez se fará plena exposição.

A' rua 1º de Março n. 20. junto ao Louvre

Farinha de mandioca

De Santa Catharina e Porto Alegre, ... novos do mercado, em porções e a retalho vendem por menos do que em outra qualquer parte Domingos Torres & Carneiro, ... escriptorio no largo do Corpo Santo n. ... 1º andar.

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

VIAGENS

VIAGEM AO EGYPTO

CARTA 3.ª AO « DIARIO DE PERNAMBUCO »

Quem visita pela primeira vez uma cidade do Oriente não deixa de ficar impressionado, não só pela diversidade dos typos e dos costumes dos habitantes do paiz, como pelas differentes linguas e dialectos.

Alexandria é uma cidade polyglota; ahi se encontram todos os typos da Europa, Asia, Africa e America unidos pela confraternidade das relações commerciaes, que fazem com que esta cidade seja o emporio do commercio do Levante.

O canal de Suez veio augmentar essa grandeza de outr'ora, perdida ha muitos seculos, e como a phenix ella renasce, não precedida pelas sciencias e artes, mas pelo seu desenvolvimento commercial. Ahi não se vê o celebre Museu e nem o Serapeum com as suas grandiosas bibliothecas, mas encontra-se um porto abrigado, e um commercio que de dia em dia se estende e toma proporções grandiosas.

Depois de dous dias de estada nesta cidade, tomei o trem do caminho de ferro para o Cairo, onde cheguei as 4 horas da tarde.

A partir da estação a via ferrea costea o grande lago Mariotis, que lhe fica a direita, e o grande canal de Mahmoudieh a esquerda. Outr'ora este lago era formado de agua doce proveniente do transbordamento do Nilo, porém, em 1799 os inglezes romperam a barragem, que um seculo antes tinha sido construida pelos egypcios, afim de impedir os francezes de avançarem nesta direcção, e inundaram-n'o com agua do mar, tornando-se depois um foco de miasmas.

Até a estação de Kafr-Douar o aspecto d'esta região é monotono e triste. Em Damanhaour, porém, muda completamente essa paysagem. Uma vasta planicie se estendendo a perder de vista, nos limites do horisonte, cortada de um infinito numero de canaes de todas as grandezas, indica ao viajor que elle atravessa o delta do Nilo.

Quem visitou a Hollanda poderia suppor por um momento que percorre os polders e os campos verdejantes deste bello paiz, senão fosse o typo das casas construidas com tijollos crus, os grupos de palmeiras espalhadas sobre os campos e a cor bronzeada de seus habitantes.

Na occasião em que visitei este paiz, o Nilo estava na sua estiagem, e por isso as aguas dos canaes sobre o delta não chegavam a altura de regar os terrenos. Um grande numero de noras, movidas por animaes se estende pelas margens dos canaes de maneira que a réga se faz com facilidade.

Si a differença de nivel é apenas de um metro, então esse serviço é feito por um processo mais rapido. Dois homens, cada um ao lado de um pequeno poço, feito na margem do canal, põem em movimento regular, um cesto bem tecido, seguro de cada lado por dous pedaços de corda, de modo que basculando-o, fa lo penetrar n'agua e depois a elevando, despeja-a na parte superior do terreno, e d'ahi seguem em pequenos regos. Quando o terreno é um pouco mais elevado repete-se o mesmo processo na parte superior.

Para executar este serviço é preciso uma certa pratica, o que é peculiar aos habitantes do paiz, e por esse meio elles elevão cerca a 6 metros cubicos, por hora de trabalho.

De uma e outra margem desta grande rêde de canaes de todas as grandesas, que fazem a fertilidade e a riquesa dos terrenos do delta, se encontrão noras na distancia de 200 a 300 metros uma da outra.

Em Hespanha e em Portugal estas noras são differentes das usadas no Egypto; aqui em lugar de elevar a agua por meio de pequenas vasilhas de barro, a roda por si mesma faz esse serviço. Sendo esta peça feita de taboas delgadas, deixa se um vasio no qual ha divisões interiores, de maneira que, a cada divisão correspondem duas aberturas, uma na face da roda e a outra sobre o topo; por esta entra a agua e despeja-a por aquella em um pequeno conducto destinado a rega.

Depois de se atravessar tão fertil região chega-se a estação de Tell-el-Barout, onde começa o caminho de ferro do alto Egypto, e qual percorre a margem esquerda do Nilo e termina em Assiont, passando em Boulaq, estação que serve ao Cairo.

Na distancia de 16 kilometros d'aquella estação, passa-se o braço esquerdo do Nilo sobre uma ponte de ferro de 12 arcos.

Esta ponte custou cerca de 10 milhões de francos, segundo li em uma obra, e posto que de difficil construcção o seu custo é muito elevado. Isso me faz lembrar o preço dos caminhos de ferro do Brasil, feitos por companhias inglezas.

Tanto no Egypto, como no Brasil a aprendizagem dos caminhos de ferro custou cara aos cofres publicos.

Depois de se atravessar o braço do Nilo, que vai a Rosetta, penetra-se no delta propriamente dito, comprehendido entre este braço e o que passa em Damietta.

Planicies immensas todas cortadas de canaes de diversas grandezas, semelhante a estructura dos tecidos de uma folha secca, se descortinam á medida que se penetra n'esta fertil região, na qual se faz tres colheitas durante o anno. No meio d'esta planicie verdejante se acha a cidade de Tantah, cuja população sobe a 60,000 habitantes.

Um ramal do caminho de ferro parte d'esta cidade em direcção a Damietta. A estação seguinte é a de Benha-el-Assal (cidade do mel) em lingua arabe, situada na margem do braço direito do Nilo, o qual é cortado por uma ponte igual ao do outro braço.

Pouco além d'esta estação principia-se a descortinar as cadeias das montanhas Libicas e Arabicas, que se projectam sobre o horisonte, e mais adiante vê-se, as duas pyramides denominadas Giset, para o lado do sudoeste.

A medida que se aproxima do Cairo, vai se admirando o bello panorama que essa grande cidade apresenta, projectando-se a cidadella, os templos e um grande numero de minaretes sobre as aridas montanhas que servem de fundo a este magestoso quadro.

Eram quasi 4 horas da tarde, quando o trem principiou a atravessar os suburbios d'esta cidade, passou depois o canal Cherkaoni, deixando á direita o palacio de Choubrah, e sua bella avenida de sycomoros, e á esquerda o palacio de Abbasyeh, até que chegou á estação terminal.

O tempo era soberbo, o céo de um azul fino e sem nuvens; a temperatura era apenas de 16 gráos, e a pressão atmospherica accusava 78 centimetros; tudo isto indicava um clima doce e temperado, n'uma região na qual poucas vezes chove, e onde predomina de um e do outro lado do Nilo os desertos Liberico e Arabico.

O magestoso e imponente Nilo, grandioso quando uma vez por anno sóergue-se espraiando suas aguas barrentas sobre o grande vale, onde se espreguiça e serpenteia, é a vida d'este paiz, por que sem elle, que é o unico elemento de toda a riquesa, o Egypto não poderia existir, e seria um grande deserto, onde reinaria eternamente a aridez e a desolação.

N'essa occasião o sol proximo ao seu occaso, dardejando os seus dourados raios atravez de uma tenue e impalpavel camada de pó, que se observa n'essa região, quando o vento sopra um pouco mais forte, coloria as encostas e quebradas das montanhas arabicas, tinjindo-as de uma côr rubra, puchando a violeta, colorido este peculiar do paiz, e que por isso póde-se dizer, que é sua côr local.

Não são exagerados os pintores quando debuxam sobre a tela uma paysagem destas regiões com essa côr local, que tanto caracterisa as pinturas dos magestosos quadros d'essa naturesa do deserto, ora calma e tranquilla, ora agitada pelo Khamsim, vento que tem a propriedade de colorir amarello todos os objectos, ou pelo vento suffocante que os habitantes chamam Simoum.

Era uma sexta feira, dia santificado pela religião de Mahomet. O povo, posto que não muito devoto, guarda religiosamente este dia, porque não trabalha, porém isso só se observa entre aquelles que não teem a ambição de capitalisar os seus haveres.

Em geral o povo não tem ambição, essa vibora que morde, e que agita o systema nervoso, e que faz enthesourar riquesas, fonte do bem estar da vida terrena, e mesmo da celestial, segundo os que pensam mais livremente, ou aos que em nada crêm.

O Cairo é o coração do Egypto, o Nilo e seus innumeraveis canaes o seu systema arterial, o rico vale, serpenteia essa prole d'agua, o seu systema nervoso; os desertos immensos o esqueleto desse gigante, que se estuda do centro da Africa ao Mediterraneo.

Antes de penetrar n'esta pequena babilonia de linguas e de costumes, é preciso repousar o espirito, afim de melhor estudar os costumes deste povo, um dos mais antigos do globo, segundo attestam os velhos monumentos que ainda hoje perduram.

T. DE MAGALHÃES.

AGRICULTURA

Seringaes do rio Beni

BOLIVIA

A ultima elevação extraordinaria do preço da borracha do Pará, e a necessidade manifesta de uma nova fonte de supprimento dessa substancia, tão procurada pelas diversas industrias, chama a attenção para os seringaes do rio Beni na Bolivia, descobertos, ha dous annos, pelo Sr. E. R. Heath.

Foi bem avisado o governo brasileiro, mandando uma commissão de engenheiros para explorar a região das cataratas do rio Madeira, a qual deve ser contornada por uma ferro-via, para abrir ao commercio brasileiro aquellas regiões tão ricas de productos naturaes dos rios Mamoré, Guaporé e de seus affluentes entre os quaes o rio Beni é um dos mais importantes. E' de maxima importancia para o Brasil, que essa ferro-via seja construida quanto antes.

Segundo o Sr. E. R. Heath, o rio Beni é navegavel por grandes vapores até 840 kilometros a cima da sua emboccadura no Mamoré, e mais 480 kilometros além por embarcações com menos de tres pés. As florestas de ambas as margens desse rio são ricas de seringueiras (*Siphonia elastica*), offerecendo um supprimento de borracha *praticamente inexgotavel*.

Ao lado norte do Beni as florestas se extendem sobre quinze gráos de latitude. O Sr. Heath penetrou nesta floresta afastando-se até 34 kilometros de margem, quanto mais longe do rio, tanto mais numerosas e magestosas eram as seringueiras. Cada legua quadrada contém 300 a 5.000 destas arvores. Na margem direita do rio a largura das florestas mede sómente de 5 a 16 kilometros, mas as seringueiras tambem ahi abundam.

—

Segundo o Sr. Heath, a exploração desta riqueza dá trabalho lucrativo a 100,000 homens, e logo que a linha dos vapores e trens, pela futura ferro-via Madeira-Mamoré, estiver estabelecida, este numero de homens, em breve, será occupado nessa tarefa.

A borracha do rio Beni é de qualidade pouco mais fina do que a obtida dos districtos velhos, entre as cataratas e a embocadura do rio Madeira, e das margens do Tapajoz e de outros rios tributarios do Amazonas.

A região do Beni possue ainda outras vantagens, muito mais importantes sobre as regiões antigas dos seringaes. O clima é saudavel. Os trabalhadores baratos ahi abundam; a saber, os indios do departamento do Beni, os quaes, não de lei, mas sim de facto são escravos, trabalhando pela exigua quantia de 5$ a 7$ réis por mez.

A abundancia das nozes de palmeira (do urucurú ou do uauassú, duas especies de *Attalea*), auxilia a alimentação dos indigenas que se empregam no simplicissimo processo do fabrico da borracha, habilitando-os a trabalhar durante dez mezes no anno, em vez de seis como nas outras regiões do Amazonas e do seus affluentes.

DR. FREDERIC MAURICIO DRAENERT.

Mosaico agricola

* *

As pequenas oscillações de um pendulo realisam-se todas com tempos iguaes, isto é, são isochronas, e segundo as leis seguintes:

1º O tempo que um pendulo leva para effectuar cada uma das oscillações é proporcional á raiz quadrada do seu comprimento;

2º A gravidade, que actua sobre um pendulo, sendo constante, o tempo das oscillações é proporcional ao seu comprimento;

3º O tempo da duração de cada oscillação de um pendulo de comprimento invariavel, é reciproco á raiz quadrada da intensidade da gravidade.

* *

O ponto em que reside a acção gravitante de um corpo, é o seu *centro da gravidade*, e por este ponto passa a resultante das acções da gravidade em todas as posições que toma o corpo.

* *

Conforme a posição do centro da gravidade relativamente ao ponto sobre o qual è apoiado um corpo, pódem se dar tres estados de equilibrio: 1º equilibrio estavel, 2º equilibrio instavel, 3º equilibrio indifferente.

Os volumes dos gazes são reciprocos ás pressões que soffrem, não variando a temperatura; e as densidades são proporcionaes ás mesmas pressões.— *Lei de Mariotte.*

* *

A pressão exercida sobre um ponto qualquer da superficie de um fluido transmitte-se, sem alteração, em todos os sentidos proporcionalmente á sua surperficie. *Principio de Pascal.*

* *

A pressão de um liquido em repouso, dentro de um vaso, sobre uma porção da parede lateral do mesmo vaso, é igual ao peso de uma columna liquida tendo para base a superficie da parede, e altura a que se conta do nivel superior do liquido ao centro dessa superficie; e, em geral, a pressão de um liquido em repouso é proporcional á profundidade contada do seu nivel superior ao ponto sobre o qual se considera a pressão.—*Lei das pressões hydrostaticas.*

(Do *Jornal do Agricultor*)

VARIEDADE

Avante! Avante!

A occupação do poeta
E' nobre por natureza.

NICOLÁU TOLENTINO.

Sapho foi cantora; a Grecia inteira
Seu genio de Euripides fitou,
E uma corôa de laureis na campa
Do genio sublimado derramou.

Como ella talvez um dia sejas,
Pois o grande sómente tu desejas.

Já hoje a mulher corôa a fronte
E no mundo de luzes apparece
Como a rosa que orvalhada brilha
Ao raio matinal que a empurpurece.

Tú és tenra flor, inda perfumas,
Não queira t'envolver em frias brumas.

Como a torrente do Cedron teu estro
Seccar não póde, a borbulhar só vive,
Tua fronte banhar foste no Helicon,
Portanto serás grande e serás livre.

A melancholia de Gilbert tu tens,
E, como elle gemeu, tu cantar vens.

Alvares d'Azevedo lê e estuda...
Medita para ter a inspiração
Que sómente se vê nas phrases suas
Que escripta foram por gigantea mão.

Serás outra Valmore a poetisar
O grande, a solidão, a terra, o mar.

Anacreonte escreveu, sempre cantou
Os amores sensuaes e o deus Baccho;
E Horacio fanatico abraçou
Este systema pequenino e fraco.

Só é grande, só merece a palma
Quem desafoga o soluçar da alma.

Canta tambem, ó rouxinol das selvas,
Canta esta vida de amargores tantos,
Emquanto eu gemo a dedilhar na lyra
Canções tristonhas, lacerantes cantos.

Bello futuro para ti desponte
E com grinaldas te corôe a fronte.

Eu te saudo! Eu o pobre poeta,
O desgraçado, novo Malfilatre,
Qual o misero só achou a terra
Por duro leito, carcomido catre.

Adoro as musas, a liberdade só,
Pois este mundo se compõe de pó.

Pesqueira, 22 de janeiro de 1882.

Zeferino C. Galvão Filho.

Educação na escola

O abuso da intelligencia é perigoso á toda idade. Eis aqui patente diante dos olhos as consequencias mais communs deste peccado da hygiene cerebral:

Digestões difficeis.

Constipação de ventre, hemorrhoidas e outros males do figado e dos intestinos.

Nevralgias frequentissimas, nervosismos geraes, e excitabilidade extraordinaria.

Vigilias obstinadas, vertigens, congestões cerebraes e apoplexia.

Hypocondria e formas diversas de loucura.

Pedra na bexiga, calculos biliares, catharrho da bexiga e vicios de coração.

Não basta?

Achado valioso

Em S. Martinho de Dume, suburbios de Braga, procedendo-se á abertura d'um poço, foram encontradas varias medalhas d'uma alta antiguidade, esqueletos, varios capiteis jonicos e um formoso fuste de columna.

Esses objectos mereceram de pessoas competentes minuciosos exames e uma opinião de que são realmente valiosos, não só pela antiguidade, como debaixo do ponto de vista artistico.

O orçamento do ministerio da Inglaterra

A Inglaterra, no seu orçamento para o anno economico de 1883—84, consigna a verba de 70.250.015$, destinada a despezas do ministerio da guerra.

O effectivo do exercito desta grande nação será de 636.950 homens, comprehendendo tropas regulares, 1ª e 2ª reservas, milicias, guarda nacional, voluntarios e tropas regulares da India.

Despeza da expedição ingleza ao Egypto

A expedição da Inglaterra ao Egypto tem até hoje custado á nação a importante quantia de 15,372:000$, da qual . . . . 7.380:000$ tem sido consumidos com o exercito de terra e 7,992:000$ com as forças navaes.

Descoberta maravilhosa

Não se tracta de um romance de Julio Verne, mas d'uma applicação da electricidade feita ha pouco em Otago, (Nova Zelandia), por um sabio inglez, autor do apparelho electrico que será conhecido no futuro com o nome de electroscopo.

O Sr. Gibert, que é o sabio a que nos referimos, fez, segundo o *Times* de Londres, uma experiencia do seu apparelho em Melbourne (Australia) perante 40 a 50 pessoas distinctas na sciencia e na politica daquelle paiz, e teve um exito extraordinario.

Sentados aquelles cavalleiros n'uma casa escura, viram projectadas n'um grande disco de metal as corridas de cavallos de Flemington.

As imagens eram perfeitissimas, e não lhes faltava nem o mais insignificante pormenor, sendo a illusão completa.

Os que presenciaram a experiencia podiam bem julgar que assistiam de facto ás grandes corridas.

O correio de Nova-York

Os periodicos americanos fornecem-nos uma interessante estatistica relativa á actividade do grande correio de Nova-York.

Durante o anno de 1882, passaram pela grande posta 10,995 toneladas de jornaes e revistas. O peso das cartas, brochuras, papeis de negocios, etc., não se comprehende naquelle numero. Este peso representa cerca da quarta parte do peso total dos periodicos e revistas que passam pelos correios de todos os Estados Unidos. A media diaria do peso dos jornaes e revistas entregues ao correio de Nova-York é de 35 toneladas.

Pagando 10 c. a libra, essas 10,000 e tantas toneladas rendem para o correio mais de 2 milhões de francos.

O numero dos jornaes publicados em Nova York e deitados ao correio desta cidade é de 788, sendo 44 quotidianos, 60 semi-hebdomadarios, 47 bi-hebdomadarios, 315 mensaes, 4 bi-mensaes, 49 trimestraes.

Covarde attentado

Os periodicos americanos dão noticia da tentativa dirigida contra o presidente da republica chilena.

Segundo parece, tentaram descarrillar, entre as estações de Ocoa e Calera, o comboyo em que ia da capital para Valparaizo o Sr. Santamaria e alguns dos seus ministros.

O plano dos assassinos estava perfeitamente estudado, mas, por fortuna, momentos antes de subir para o comboyo o Sr. presidente e mais convidados, constou que se tentava obstar á sua viagem, fazendo descarrillar o comboyo, o que produziria uma catastrophe.

Graças a esta denuncia, salvou-se a vida do presidente e de grande numero de passageiros.

Manufacturas

Nas fabricas de alfinete e agulhas em Iserlohn, na Allemanha, fabricaram-se no anno de 1882, segundo refere a *Gazeta Commercial*, 2,500 milhões de agulhas e alfinetes.

Foram consumidos 600,000 kilogrammas de arame.

Nas referidas fabricas trabalham 800 homens, 700 mulheres e rapazes.

Funccionam sete machinas de vapor e quatro rodas hydraulicas, com a força de 230 cavallos.

Comboyos pelo mar

Se uma parte do publico inglez se assusta ao pensar que um dia chegue a abrir-se um tunel por baixo do canal da Mancha, a Inglaterra inteira comprehende a necessidade de melhorar os meios de communicação atravez desse mesmo canal.

Faz agora alli muito barulho um projecto, apresentado ha bons vinte annos por Mr. John Fowler, encaminhado a esse fim, e resuscitado pelo seu autor. Consiste em collocar comboyos inteiros em navios, e fazel os atravessar o mar de Douvres a Calais, de Folkestone a Bologne.

O pensamento é atrevido; e mais de um viajante hesitará antes de confiar a vida ao navio-comboyo; mas é mais sensato do que o do capitão Eads, que pretendia, pelo contracto, levar navios carregados por um caminho de ferro atravez do isthmo de Panamá.

O projecto de John Fowler tem um precedente. Nos grandes lagos da America do Norte estabeleceram se grandes barcas de vapor, que fazem passar de uma para outra margem comboyos inteiros. A locomotora pára ao chegar ao lago, o viajante sente apenas que o seu wagon manobra, passa por um solo mais movediço, e não percebe que avança, porque não sente trepidação alguma. Ao cabo de algum tempo encontra-se na outra margem, onde outra locomotora se liga ao comboyo, e o comboyo continúa a sua marcha.

Os partidarios do projecto de Mr. Fowler tencionam estabelecer nos portos estações maritimas. O comboyo chegará a um pavimento, que se moveria por meio de apparelhos hydraulicos, de modo tal, que seguisse as oscilações da maré e passasse com facilidade para o navio.

Terá este 113 metros de longitude, 18 de largura e 3,66 de calado.

O projecto mostra-se realisavel no relatorio apresentado ao parlamento, e tem um exemplo em seu auxilio, o do *Faraday*, navio telegrapho, que tem 108 metros de comprido, 16 de largo, e é munido de quilhas lateraes. Quando reina máo tempo, o seu movimento é apenas sensivel. As despezas que haveria que fazer nos dous portos, e com a construcção de tres navios de vapor, calculam-se em 4,640 contos de réis.

O navio sera disposto de forma tal que o viajante possa descer do wagon, comer e passeiar.

O projecto de Fowler é interessante, sem duvida alguma, sob o ponto de vista da sciencia do engenheiro, mas é indubitavelmente inferior ao do caminho de ferro submarino.

Leilão de autographos

Effectuou-se ultimamente em Londres um interessante leilão de autographos de reis, rainhas e personagens celebres.

Uma carta de Anna de Bretanha, dirigida ao chanceller Ganay, datada de Blois, 1510, e fallando de uma grave doença do cardeal d'Amboise, foi arrematada por 457 francos.

Uma carta de Bossuet a Fenelon, na qual se trata dos pietistas, 319 francos.

Uma carta de Fenelon acerca do mesmo assumpto, datada de 1694, 250 francos.

Uma carta de Catharina de Medices a seu filho Henrique III, em que se falla do projectado casamento do duque d'Anjou com a rainha de Inglaterra (1580), 212 francos.

Outra carta de Catharina de Medicis a sua filha a rainha de Hespanha, dando-lhe parte da morte de seu filho Francisco II, 375 francos.

Uma carta de Carlos IX a Catharina de Medicis, sua mãi, pedindo-lhe que continuasse a governar o reino á seu gosto, 325 francos.

(Continúa)

FOLHETIM

FÓRA DA LEI

POR

J. LAURENCE

TERCEIRA PARTE

REDEMPÇÃO

(Continuação do n. 97)

III

Em pleno dia, á luz do sol, um individuo, coberto por um desses chapéos de abas largas e grotescos com que os paisagistas, nos bosques, resguardam a cabeça, entrou na casa velha habitada pela Sra. Louis.

Esta fêl-o subir, immediatamente, para o quarto de Josephina.

Alguns instantes depois, segundo personagem, tendo chapéo igual, reunia-se ao que chegou primeiro.

— Vai sachar o canteiro do feijão, disse a velha a Isabel, que voltava da villa, onde tinha ido a um recado.

— Sim, sinhá Louis.

— Que não fique uma só herva ruim, se não apanhas, accrescentou a velha, mostrando a bengala, em que apoiava-se quando andava.

A pequena que, de longe, tinha visto entrar na casa o ultimo chapéo de pintor, queria bem saber o que *esse homem* ia fazer lá em cima; mas não podia deixar o seu serviço; tinha medo da bengala de sinhá Louis. Isabel apressava-se para, pelo menos, estar lá quando o homem sahisse. A gente aborrecia-se tanto n'aquella mansarda, que estava sempre á espreita de qualquer cousa para distrahir-se.

Receiando serem sorprendidos, os dous pintores começaram porpor fechar-se dentro, depois puzeram na mesa varios papeis já escriptos, tinta, pennas, uma raspadeira e um vidrinho com sandaraca.

Um delles examinou cuidadosamente os papeis.

— Então, o que sabes? perguntou elle ao companheiro, que até então tinha estado calado.

— Habilidade é da sua conta.

— Falla claramente, Jeronymo estás me impacientando. Preciso, pelo contrario, que ponhas os pontos nos *ii*.

Jeronymo deu um suspiro, tendo sempre horror de mover os labios, a não ser para comer.

— Esse Kauffmann, disse elle, era um mercador de pannos, muito taciturno, mas bom homem, porque só deixou de si boas recordações. Não gostava da sociedade; fechava a loja, não ia á casa de ninguem. A mulher e a filha faziam tudo quanto lhes vinha á cabeça, com a condição de não o atormentarem para sahir ou para acompanhal-as. Tambem ellas não conheciam ninguem. Eram vistas regularmente na missa, aos domingos, onde iam mostrar os vestidos; e quando o tempo permittia, passeavam as duas pelos arrabaldes da cidade.

Poucos dias depois da morte do pai, ellas sahiram de Colmar, não deixando atrás de si nem parentes, nem amigos que possam importar-se com o fim que ellas levaram.

— E quanto aos papeis?

— Nada mais facil. Tomei a chave do n. 8 e fechei me por dentro do quarto. Com meu masso de chaves, abri as malas e empacotei os papeis que encontrou em Lausanne.

— E as malas?

— Escrevi ao dono do hotel que as remettesse para a estação de Lyon á Sra. Viuva Kauffmann. As malas chegaram ao seu destino, e Loucin foi reclamal-as em nome da viuva. Tiramos d'ellas aquillo que não podia compromettêr, e queimamos o resto, inclusive as malas.

— Fez bem.

Jeronymo deu outro suspiro, mas esse foi de satisfação; e, tranquillamente, sentado, saboreava, fumando o seu cachimbo, um bom calix de cognac.

Emquanto isto, o patrão estava absorto na leitura de dous documentos escolhidos entre os papeis furtados:

« Extracto dos registros de estado civil da cidade de Saverne.

« Anno de mil e oitocentos e cincoenta, segunda feira, 10 de outubro, ao meio-dia.

« Perante nós, Lucien Frederico Haas, *maire*, e funccionario do estado civil da cidade de Saverne, subprefeitura do departamento do Baixo Rheno, compareceu o Sr. Kauffmann (Luiz Alexandre), de vinte e cinco annos de idade, negociante em Saverne e domiciliado n'essa cidade, o qual apresentou-nos uma criança do sexo feminino, nascida hoje, as oito horas da manhã, filha d'elle, morador á casa do Sr. Carlos Harbenech, sita em Saverne, e da Sra. Josephina Gauthier, nascida em Paris, sua esposa, e á qual declarou que queria dar os nomes de Renata Emmelina; as ditas declarações e apresentação foram feitas em presença dos Srs. Desiderio Liebault, de quarenta annos de idade, e Leão Bastardo de idade de sessenta annos, ambos domiciliados em Saverne, tendo o pai e as testemunhas assignado comnosco este auto, depois de o ouvirem ler.

(*Seguem-se as assignaturas*)

« Está conforme:

« O *maire*, F. HAAS. »

« Saverne, 8 de junho de 1868. »

O outro documento, escripto tambem nesses termos peculiares ao estylo dos legistas, era a certidão de obito do Sr. Kauffmann (Luiz Alexandre), fallecido ás tres horas da manhã, em seu domicilio, etc... no primeiro dia de maio de mil oitocentos e sessenta e oito.

Tratava-se de adaptar essas duas peças á situação, de modo que pudessem servir para o casamento de Regina, que, na realidade, não tinha estado civil.

Entre os papeis furtados estava tambem a certidão de casamento dos ditos esposos Kauffmann; mas como esse estava perfeitamente em regra, nada havia que fazer.

Não tendo podido dissuadir Regina de casar com Henrique de Varville, e disposto a commetter novos crimes de preferencia a confiar á menina a irregularidade do seu nascimento; sentindo, além disso, que havia de atrapalhar se, se fosse forçado a responder ás perguntas innocentes, mas subtis e profundas que ella não deixaria de fazer-lhe; receiando perder o respeito e a confiança dessa menina, que para elle era tudo, que era-lhe ainda mais cara depois que a mãi de Regina havia-o repellido sem piedade, o Sr. Kauffmann pensava, havia muitos annos, nos meios de obter para sua filha um estado civil.

Falsificar todas as peças teria sido difficil para elle e inquietador para o futuro d'aquella cujo porvir queria garantir; porque supposto que obtivesse esses documentos falsos, se mais tarde a sua falsidade fosse descoberta, o casamento de Regina não teria mais valor legal; a lei retirava-lhe todos os direitos de esposa, e essa menina bem amada seria uma victima, uma martyr, tendo sido o seu infortunio preparado pelo pai.

Foi em vista disto que elle teve a idéa de enviar Jeronymo á Alsacia, onde o nome de Kauffmann é commum, e onde, com o faro que lhe era particular, o seu homem de confiança havia de descobrir algum meio de chegar ao fim até esse momento desejado infructiferamente.

O prudente Jeronymo, porém, esperou muito tempo uma occasião, até o dia em que appareceram essas duas senhoras simples, que conhecemos e cujas circumstancias correspondiam, pouco mais ou menos, ao que o seu chefe precisava.

Fazer desapparecer duas pessoas em um paiz montanhoso, não lhe parecia cousa difficil. Jeronymo não se deixava impressionar pelo que considerava sentimentalismo. Chamou o Sr. Kauffmann.

Não era a primeira vez que a Suissa tinha dado a esses bandidos, quando procuravam roubar aos viajantes ricos, facillidades para assassinatos. Desta vez Jeronymo entendeu que a empreza era estupida, porque só dava em resultado alguns papeis; mas o patrão queria, enfeitiçado, como estava, por uma creatura! E o proprio diabo parecia menos poderoso do que essa feiticeira!

Depois de reflectir durante muito tempo, o Sr. Kauffmann armou-se da raspadeira e preparou se para arranjar os papeis.

Não era preciso grande habilidade quanto á certidão de nascimento, porque tratava se apenas de transformar a palavra Renata em Regina.

Mas a certidão de obito do Sr. Kauffmann, fallecido havia pouco tempo, vinha a ser a da sua mulher, Josephina Gauthier, cuja morte devia ser por occasião do nascimento de Renata Emmelina; ora, isso estava horrivelmente complicado.

O desgraçado não ousava começar o seu trabalho. Entretanto era preciso conseguir o seu intento! Não foi para conseguir esses papeis que commetteu, havia tres dias, o crime que mais lhe havia custado a praticar? O ultimo olhar de Emmelina ainda o perseguia!

Se os criminosos empregassem para o bem a somma de habilidade que adquiriram para o mal, seriam bemfeitores dos homens, em vez de serem o flagello da sociedade.

O documento foi arranjado com tal perfeição, que o perito mais esperto podia enganar-se.

Não faltava senão explicar porque, tendo casado com uma viuva, o Sr. Kauffmann julgou dever calar essa circumstancia.

A explicação a dar parecia-lhe facil porque a unica que ficaria sorprehendida e que havia de interrogal-o a esse respeito seria Regina, e elle, com algumas palavras que lhe diria, havia de sabir-se bem.

Isabel, que tinha acabado de sachar o feijão, olhou, com curiosidade, para os dous individuos que sahiam da casa de sinhá Louis, cujas feições não conseguio ver, por causa das abas largas dos seus chapéos.

— O que é que elles estiveram fazendo tanto tempo no *quarto bonito*?

A Sra. Louis geralmente escondia a chave desse quarto, que Isabel essa feiarrona, só podia desarranjar. Mas n'esta ultima occasião, Isabel foi mais fina. Ella tinha se esgueirado tão rapidamente pela escada acima, que a velha não a vio subir. Entrar no quarto bonito, ver sobre a mesa um tinteirinho e pennas, depois no fogão cinza de papeis, foi para Isabel questão de um segundo.

O seu instincto perverso, que o impellia inconscientemente a desejar o mal alheio, inspirou-lhe o desejo de apanhar um pedacinho de papel, que tinha escapado ao fogo e no qual via, sem poder ler, algumas palavras escriptas. Alguma cousa dizia-lhe que esse pedaço de papel lhe daria um dia alguma vantagem sobre a mulher velha, que afinal, de contas, a tinha recolhido e salvado do abandono, mas a quem odiava em vez de ser lhe reconhecida.

Entretanto Isabel não se demorou no quarto, e a Sra. Louis vio-a tratando de fazer a sôpa, quando resolveu-se a subir penosamente, apoiando-se na sua bengala, para, ella mesma, arranjar o quarto bonito, e depois fechal-o a chave.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 47.

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL